

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS

**APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE  
EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP**

**BAURU**

**2026**

AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS

**APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE  
EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger.

**BAURU**

**2026**

M386a Martins, Amanda Cristina Madeira  
Aprendendo Basquetebol : Implicações formativas do  
Modelo de Educação Desportiva em jovens no Sesc/SP /  
Amanda Cristina Madeira Martins. -- Bauru, 2026  
149 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru  
Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Basquetebol. 2. Modelo de Educação Desportiva. 3.  
Pedagogia do Esporte. 4. Ensino-aprendizagem na educação  
física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos  
pelo autor(a).




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 09 de março de 2026, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS, intitulada "APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP e produto educacional: "Basquetebol: aprendendo com o Modelo de Educação Desportiva (MED)". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Profa. Dra. LARISSA RAFAELA GALATTI (Participação Virtual) do(a) Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Aplicadas de Limeira - SP, Profa. Dra. LILIAN APARECIDA FERREIRA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER  
Data: 09/03/2026 18:05:46-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

Dedico a todos os amantes do esporte, que encontram no movimento um sentido para aprender e ensinar. Em especial, aos apaixonados pelo basquetebol, que transformam quadras em espaços de encontro, superação e construção de valores.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar sabedoria e paciência para sempre me manter forte e consistente nessa jornada de entrega e estudos. Agradeço à minha família, especialmente minha mãe Rosa, meu pai Joaquim e meus irmãos, que foram minha base e inspiração em todos os momentos desta caminhada. Obrigada pelo apoio incondicional, pela paciência nos dias difíceis e pelo incentivo constante. Vocês foram essenciais para que este sonho se tornasse possível.

Reconheço a gratidão aos meus professores de Educação Física e basquete na fase de formação: Duso, Kabeção e Skerdinha, pelo carinho e atenção que me inspiraram até hoje a seguir nesta profissão com tanto amor e respeito.

Aos meus amigos que o Sesc e a vida me deram de presente: Suzi, Fran, Paulinha, Denise Rosa, Wlad, Val, Raissa, Sarah, Jhon e muitos outros, deixo meus sinceros agradecimentos pela compreensão, pelas palavras de encorajamento e pelos momentos de leveza que tornaram essa trajetória mais humana e agradável. Cada momento de escuta que me deram, cada conversa, risadas, lágrimas e cada gesto de apoio e incentivo renovaram minhas forças para seguir em frente.

Aos meus colegas de trabalho, especialmente àqueles que compartilham comigo o cotidiano da educação e do esporte, agradeço pela parceria para substituir minhas aulas enquanto precisava estar ausente nos estudos, pelas trocas de experiências e pelo apoio durante todo o processo de construção desta pesquisa. A convivência profissional, os aprendizados e o incentivo foram essenciais tanto para o desenvolvimento deste estudo quanto para o meu crescimento pessoal e profissional.

Registro também meu agradecimento a todos os envolvidos com o contexto desta pesquisa, em especial aos meus queridos alunos participantes, que a cada aula me ensinavam e auxiliaram no meu desenvolvimento pessoal e profissional. À instituição do Sesc/SP, que possibilitou a realização do estudo, tornando viável a aplicação do Modelo de Educação Desportiva nas aulas de basquetebol, principalmente à gestão do Esportivo Miguel, Fred e Denise Rosa pela confiança, colaboração e a abertura para o diálogo, que foram decisivas para a concretização deste trabalho.

Gostaria de demonstrar minha gratidão à minha orientadora, a professora Dra. Dagmar, pela paciência, carinho e respeito que sempre teve por mim nos momentos

de dificuldade da pesquisa, que assim como eu, é apaixonada pelo basquetebol e que se empenha para transmitir esse conhecimento tão nobre aos seus alunos.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta caminhada. Este trabalho é resultado não apenas de um esforço individual, mas de uma construção coletiva, marcada por apoio, aprendizado e compromisso com a educação e com o esporte.

## RESUMO

A Metodologia do Esporte compreende o conjunto de estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo educador para planejar, ensinar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem estudantil nas práticas esportivas. Estas são compreendidas como fenômenos e manifestações históricas e socioculturais, respeitando-se as especificidades do jogo e do esporte. Na presente pesquisa qualitativa, adotou-se o Modelo de Educação Desportiva (MED), proposto por Siedentop, por constituir uma abordagem pedagógica que posiciona o aluno como protagonista e agente ativo em seu processo de desenvolvimento pedagógico. O objetivo consistiu em analisar as implicações socioeducativas do MED em um grupo de jovens (13 a 16 anos), praticantes de basquetebol em uma unidade operacional do Serviço Social do Comércio (Sesc) no interior do estado de São Paulo. A revisão da literatura pautou-se em estudos da Pedagogia do Esporte e dos Métodos de Ensino do Basquetebol. Caracterizou-se como uma pesquisa-ação, estruturada em etapas de intervenção pedagógica, utilizando como instrumentos de coleta de dados o diário de aula e o questionário. Os eixos de discussão, estabelecidos via análise de conteúdo, foram: a) conhecimento prévio dos alunos: melhoria da aprendizagem do basquetebol; b) sensação de pertencimento e motivação: sensação pontual de pertencimento e evolução da motivação da prática da modalidade; c) conhecimento do MED: significativa apreensão da metodologia desenvolvida; d) percalços pedagógicos. Concluiu-se que o MED potencializa o aprendizado do basquetebol nos âmbitos técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural, fomentando o engajamento esportivo. Por fim, o produto educacional resultante desta pesquisa-ação, foi desenvolvido na forma de material didático para estudantes e professores, intitulado "Basquetebol: Aprendendo com o Modelo de Educação Desportiva (MED)", disponível no acervo da Biblioteca Virtual da Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Unesp/Bauru, servindo como recurso para o ensino do esporte em ambientes educacionais formais e não-formais.

**Palavras-chave:** Basquetebol; Modelo de Educação Desportiva; Pedagogia do Esporte; Ensino e aprendizagem na educação física.

## ABSTRACT

Sport Methodology refers to a set of pedagogical strategies developed by educators to plan, teach, and conduct the student teaching-learning process within sports practices. These practices are understood as historical and sociocultural phenomena and manifestations, respecting the specificities of both games and sports. In this qualitative research, the Sport Education Model (SEM), proposed by Siedentop, was adopted as it constitutes a pedagogical approach that positions the student as a protagonist and an active agent in their pedagogical development. The objective was to analyze the socio-educational implications of the SEM in a group of adolescents (aged 13 to 16) practicing basketball at an operational unit of the Social Service of Commerce (Sesc) in the interior of the state of Sao Paulo. The literature review was based on studies in Sport Pedagogy and Basketball Teaching Methods. The study was characterized as action research, structured in pedagogical intervention stages, using field diaries and questionnaires as data collection instruments. The axes of discussion, established through content analysis, were: a) students' prior knowledge: improvement in basketball learning; b) sense of belonging and motivation: a specific sense of belonging and the evolution of motivation for practicing the sport; c) knowledge of the SEM: significant understand of the methodology developed; d) pedagogical setbacks. It was concluded that the SEM enhances basketball learning across technical-tactical, socio-educational, and historical-cultural dimensions, fostering sports engagement. Finally, the educational product resulting from this action research was developed as a teaching material for students and teachers entitled "Basketball: Learning with the Sport Education Model (SEM)". It is available in the Virtual Library collection of the Postgraduate Program at the Faculty of Sciences, Unesp/Bauru, serving as a resource for sports teaching in both formal and non-formal educational environments.

**Keywords:** Basketball; Sport Education Model; Sport Pedagogy; Teaching and learning in physical education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronograma da dissertação e o produto educacional.....	24
Figura 2 - Esporte e participação: direitos dos alunos.....	30
Figura 3 - Reunião com alunos e responsáveis.....	50
Figura 4 - Preenchimento do questionário pré-MED pelos alunos na quadra.....	51
Figura 5 - Vivência com a equipe do Dragão Basket.....	54
Figura 6 – Critérios para a escolha dos capitães das equipes.....	56
Figura 7 - Escolha dos capitães, divisão das equipes, escolha da cor e nomes das equipes, criação das características do Campeonato Interno e do Evento Culminante.....	57
Figura 8 - Criação dos escudos das equipes.....	61
Figura 9 - Definição dos escudos das equipes.....	61
Figura 10 - Confecção dos uniformes.....	63
Figura 11 - Uniformes finalizados das equipes.....	64
Figura 12 - Material de divulgação do Evento Culminante.....	65
Figura 13 - Premiação dos atletas.....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Regras iniciais do basquetebol definidas por James Naismith. ....	26
Quadro 2 - Resumo das cinco manifestações da PE. ....	28
Quadro 3 - Resumo dos referenciais teóricos da Pedagogia do Esporte. ....	32
Quadro 4 - Resumo de eixos essenciais do Modelo de Educação Desportiva segundo Siedentop (1994). ....	36
Quadro 5 - Atividades realizadas na pesquisa baseadas no referencial teórico de pesquisa-ação segundo Tripp (2005). ....	38
Quadro 6 - Organização dos cursos esportivos do PSE ....	40
Quadro 7 - Questões apresentadas no questionário pré-MED. ....	42
Quadro 8 - Questões apresentadas no questionário pós-MED. ....	44
Quadro 9 - Nomes fictícios criados pelos alunos. ....	47
Quadro 10 - Características do desenvolvimento do MED nas aulas. ....	51
Quadro 11 - Definição das equipes e cores das equipes. ....	57
Quadro 12 - Regulamento do Campeonato Dragões Mirins. ....	58
Quadro 13 - Regulamento do Torneio King Dragons. ....	58
Quadro 14 - Significados dos escudos de acordo com as justificativas dos alunos. ....	61
Quadro 15 - Resumo das características dos alunos destaques. ....	66
Quadro 16 - Resumo dos destaques de cada função. ....	67
Quadro 17 - Relação entre os percalços da intervenção pedagógica com o MED e sugestões para superá-los. ....	89
Quadro 18 - Correlação entre os seis eixos do MED, atividades aplicadas nas aulas e suas implicações geradas em aulas e nos alunos. ....	90
Quadro 19 - Relação das atividades desenvolvidas de acordo com as anotações dos diários de campo. ....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Experiência anterior dos alunos com o basquetebol. ....	71
Gráfico 2 - Lugares em que o aluno pratica o basquetebol. ....	71
Gráfico 3 - Conhecimento dos alunos em relação às regras do basquetebol. ....	74
Gráfico 4 - Sobre o sentimento de pertencimento dos alunos. ....	76
Gráfico 5 - Relação entre a frequência dos alunos nas aulas durante o ano de 2025. ....	78
Gráfico 6 - Sobre o sentimento de motivação dos alunos. ....	79
Gráfico 7 - Sobre o interesse de se manter ativo no basquetebol fora do Sesc. ....	79
Gráfico 8 - Sobre o conhecimento do MED dos alunos após o desenvolvimento da pesquisa. ....	82
Gráfico 9 - Sobre a premiação dada pelos alunos ao MED. ....	87

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CDM	Campeonato Dragões Mirins
COB	Comitê Olímpico do Brasil
DA	Diário de Aula
FIBA	Federação Internacional de Basquete
GDFE	Gerência de Desenvolvimento Físico Esportivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MED	Modelo de Educação Desportiva
MID	Modelo de Instrução Direta
NBA	<i>National Basketball Association</i>
PE	Pedagogia do Esporte
PSE	Programa Sesc de Esportes
SESC	Serviço Social do Comércio
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TGFU	<i>Teaching Game for Understanding</i>
TKD	Torneio King Dragons
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
OBJETIVOS .....	23
Objetivo Geral .....	23
Objetivos Específicos .....	24
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL</b> .....	<b>25</b>
1.1 ESPECIFICIDADES DO BASQUETEBOL E SUAS REGRAS .....	25
1.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE (PE) .....	27
1.3 MÉTODOS DE ENSINO NO ESPORTE .....	33
1.4 MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED) .....	34
<b>CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>38</b>
2.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	38
2.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM .....	38
2.3 UNIVERSO DA PESQUISA .....	39
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	41
<b>CAPÍTULO 3 - O MED: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA COM A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO SESC</b> .....	<b>49</b>
3.1 INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM O MED .....	49
3.1.1 <i>Pré-Temporada</i> .....	52
3.1.2 <i>Temporada Regular</i> .....	59
3.1.3 <i>Evento Culminante: Torneio King Dragons</i> .....	64
<b>CAPÍTULO 4 - O MED E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>70</b>
4.1. CONHECIMENTO SOBRE O BASQUETEBOL .....	73
4.2 SENSÇÃO DE PERTENCIMENTO E MOTIVAÇÃO.....	75
4.3 CONHECIMENTO DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA.....	81
4.4 CONCEPÇÕES SOBRE O CAMPEONATO DRAGÕES MIRINS E O TORNEIO KING DRAGONS .....	85
4.5 PERCALÇOS PEDAGÓGICOS .....	88
<b>CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA</b>	

<b>AS/OS ALUNAS/OS .....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE B - TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS DAS/OS ALUNAS/OS .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE C - TALE - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS/OS ALUNAS/OS .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PRÉ-MED .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PÓS-MED .....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO 1 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO 2 – PRODUTO EDUCACIONAL: “BASQUETEBOL: APRENDENDO COM O MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED) .....</b>	<b>118</b>

## APRESENTAÇÃO

Minha trajetória de ensino abrange vivências tanto no ambiente escolar quanto em grupos de treinamento, as quais foram fundamentais para o meu desenvolvimento físico, emocional e social. Desde a infância até a fase adulta, as brincadeiras e as práticas esportivas desempenharam um papel central — inicialmente como atividades lúdicas e, posteriormente, como jogadora, educadora e árbitra de basquetebol.

Socialmente, essas experiências proporcionaram-me oportunidades de interagir com pessoas de diferentes culturas, resultando na formação de amizades duradouras e na promoção de respeito mútuo; as vivências fortaleceram a empatia perante diversas formas de viver a vida. Emocionalmente, a vivência com vitórias e derrotas facilitou a aprendizagem na gestão de emoções em situações desafiadoras, colaborando tanto no contexto esportivo quanto no cotidiano.

Nos momentos vencedores, aprendi a aproveitar o entusiasmo e a alegria, valorizando os esforços direcionados aos treinos e conciliados aos estudos. Já nos instantes de insucesso, precisei lidar com sentimentos de tristeza, decepção e frustração; em muitas ocasiões, a derrota não decorria de inferioridade técnica ou tática, mas da maior eficiência das adversárias. Esse processo auxiliou no aprimoramento da minha resiliência e na persistência em relação aos meus objetivos.

Fisicamente, o envolvimento contínuo nos esportes praticados (futebol, basquetebol, voleibol, handebol, entre outros) assegurou um estímulo constante à atividade física e ao bem-estar, contribuindo para a construção de uma vida mais ativa. Durante a infância e a adolescência, aproximei-me de instituições esportivas, o que despertou o interesse em integrar o grupo de treinamento de basquetebol em Mococa-SP, cidade onde residia. Esse envolvimento inicial gerou uma imediata paixão pela modalidade e estabeleceu um forte vínculo com o esporte. Embora as rotinas de treino fossem intensas, proporcionavam satisfação e engajamento, permitindo-me compartilhar momentos de diversão e companheirismo com minhas colegas de equipe enquanto praticava uma atividade que amava.

No decorrer de minha trajetória, convivi com professores de diferentes abordagens pedagógicas (tradicionais e contemporâneas). Enquanto alguns se mostravam menos atuantes, outros revelavam-se profundamente engajados e dedicados a ensinar de maneira atenciosa, evidenciando os múltiplos benefícios proporcionados pelo esporte, tais como: saúde, qualidade de vida, socialização,

cooperatividade, entre outros. Foram esses últimos que, durante minha juventude, despertaram-me a curiosidade e o amor pelo ensino por meio da prática esportiva.

Esse contato também me levou a refletir sobre questões essenciais que, posteriormente, balizaram minha atuação profissional: como poderia tornar-me uma profissional capaz de estimular nos alunos o sentimento de prazer e entusiasmo? Como motivá-los a incorporar a atividade física ou o esporte em suas rotinas diárias? De que forma seria possível incentivar o engajamento esportivo, especialmente entre praticantes de basquetebol? Por fim, como poderia ensinar para melhor o desenvolvimento do basquetebol na vida de meu aluno?

Durante o período pré-acadêmico, os questionamentos anteriormente levantados ressurgiram com intensidade. O contato com alunos que compartilhavam objetivos semelhantes — tais como a busca pela saúde, motivação e entusiasmo na prática esportiva — consolidou a certeza de que era nessa área que desejava atuar.

Para aprofundar a compreensão e buscar respostas a esses questionamentos, decidi ingressar na graduação, cursando Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e, posteriormente, o Bacharelado em Educação Física na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), ambas em Presidente Prudente/SP. Além disso, participei de diversos cursos profissionalizantes voltados ao meu aprimoramento na área. No início dessa trajetória, direcionei-me ao campo da saúde e do bem-estar, com ênfase em academias; nesse período, também tive a oportunidade de estagiar no Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo (Sesc/SP) em Presidente Prudente.

Em 2012, após a conclusão da formação acadêmica, iniciei as atividades em uma das Unidades Operacionais (UO) do Serviço Social do Comércio (Sesc) em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Naquele período, atuando como Educadora de Atividades Fisicoesportivas, adotava predominantemente um modelo de ensino tradicional, caracterizado por uma abordagem na qual os alunos mantêm uma postura passiva e o processo educacional é centralizado na figura do professor. No entanto, tal perspectiva não satisfazia plenamente minhas expectativas de proporcionar um ensino mais humanizado e crítico. Ao observar o interesse dos alunos em participar ativamente, iniciei um processo de reestruturação das aulas, visando promover maior autonomia dos alunos nas decisões, na condução das atividades e nas atitudes assumidas durante o processo educativo.

Com o passar do tempo, surgiu meu interesse pela arbitragem, motivado pela

convicção de que um bom atleta deve possuir pleno conhecimento das regras do jogo, a fim de melhorar o desempenho em quadra e ampliar a compreensão das dinâmicas da partida. Em 2017, esse interesse concretizou-se com a realização do curso de formação para árbitros de basquetebol, qualificando-me para integrar o quadro de profissionais da Liga do Centro Oeste Paulista (LBC) e da Federação Paulista de Basquete (FPB) — onde atuo até o presente. Atualmente, além da arbitragem, componho a equipe Master de Basquetebol da cidade onde resido e mantenho minha atuação como Educadora de Atividades Fisicoesportivas no Serviço Social do Comércio (Sesc/SP).

No final de 2015, por intermédio de um professor que participou do Congresso Internacional de Jogos Esportivos Coletivos em Porto, Portugal, tive o primeiro contato com uma metodologia até então desconhecida por mim: o Modelo de Educação Desportiva (MED), desenvolvido por Daryl Siedentop (1994), e implementado pela professora portuguesa Isabel Mesquita. Ao investigar tal modelo, percebi que se alinhava com precisão à prática pedagógica que buscava consolidar em minhas aulas, uma vez que posiciona os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem e estimula competências como responsabilidade, autonomia e senso de pertencimento no contexto esportivo.

No ano seguinte, iniciei a adaptação da abordagem didática, integrando dois modelos de ensino: o Ensino Tradicional, também conhecido como o Modelo de Instrução Direta (MID), e o MED. Os alunos demonstraram entusiasmo com a mudança, pois passaram a integrar discussões sobre temas que transcendiam o ato de jogar basquetebol, tais como condutas éticas dentro e fora de quadra, resolução de conflitos, tentativas de formar equipes equilibradas tecnicamente e taticamente, fugindo da formação das “panelinhas”<sup>1</sup>.

Para garantir uma transição eficaz, foram implementadas estratégias visando tornar as aulas mais desafiadoras e envolventes. Entre elas, destacam-se a criação de rodas de conversa para a sugestão de conteúdos de interesse, a seleção de alunos para atuarem como auxiliares nas aulas e a proposição de desafios voltados ao conhecimento da modalidade, e não apenas de aspectos táticos e técnicos. Por meio de observações e *feedbacks* dos próprios alunos, constatou-se que a grande maioria havia se adaptado satisfatoriamente à nova proposta, o que evidenciou a pertinência

---

<sup>1</sup> São equipes formadas pelos alunos mais talentosos, excluindo os menos habilidosos.

da mudança.

Motivada pelas observações positivas dos alunos e considerando a relevância da formação continuada para o aprimoramento da prática docente, busquei estreitar o contato com colegas do Sesc e com pesquisadores da Unesp. Esse cenário incentivou-me a participar do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Bauru. Após um período de estudos e preparação, obtive aprovação para o ingresso no referido programa no início de 2024.

Para a construção de um conhecimento de qualidade, além das pesquisas individuais, cumpri os requisitos necessários à qualificação ao cursar, em 2024, quatro disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica (PPGDEB): Lúdico, Lazer e Educação na Infância e na Juventude (ministrada pela Profa. Dra. Luciene Ferreira da Silva); Linguagem corporal: ensino e aprendizagem escolar (ministrada pela Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger); Fundamentos do Ensino de Educação Física na Educação Básica (ministrada pela Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira); e Teoria e Métodos das Ciências Humanas (ministrada pelo Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho). As atividades pautadas em discussões e seminários sobre artigos e livros científicos, contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação, bem como para a ampliação dos conhecimentos necessários à minha formação pessoal e profissional.

Adicionalmente, realizei o Estágio de Docência na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) —Faculdade de Ciências, câmpus de Bauru, junto à disciplina de Basquetebol e ao Projeto de Extensão a ela vinculado, durante o primeiro semestre de 2025. As atividades foram desenvolvidas sob a supervisão e orientação da Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. A partir dessa imersão no ambiente acadêmico, agora na condição de docente, vivenciei interações significativas com os estudantes, tanto em dimensões teóricas quanto práticas. Durante as aulas, promoveram-se diálogos, discussões, seminários e apresentações relacionadas à disciplina de basquetebol, os quais permitiram aos acadêmicos elaborar exercícios e jogos direcionados a diferentes faixas etárias e perfis de público, contemplando, inclusive, o esporte adaptado para pessoas com necessidades especiais.

No que se refere à experiência docente na Unesp (campus de Bauru), ministrei conteúdos relativos às regras e às distinções entre o basquetebol nas modalidades

5x5, 3x3 e em cadeira de rodas, bem como às suas especificidades táticas e técnicas, por meio de abordagens teóricas e práticas. Abordei, ainda, distintos métodos de ensino, com ênfase na Pedagogia do Esporte e na metodologia do Modelo de Educação Desportiva (MED), eixo central da presente pesquisa. Ademais, realizamos uma visita técnica à unidade do Sesc e a um jogo da equipe de basquetebol profissional da cidade, a qual detém uma consolidada tradição esportiva nos âmbitos estadual e nacional.

Ao articular essa vivência acadêmica com as atividades profissionais por mim desenvolvidas, foi possível proporcionar aos alunos do Sesc um acesso mais aprofundado a conhecimentos oriundos do meio acadêmico, os quais foram consolidados durante minha formação universitária.

Convido o leitor a mergulhar no mundo do conhecimento e aproveitar ao máximo este estudo realizado.

Ótima leitura!

## INTRODUÇÃO

No contexto da iniciação esportiva no Sesc, a partir da experiência profissional como educadora da instituição iniciada em 2012, observou-se um aumento na evasão de jovens das turmas de basquetebol. Tal fenômeno decorre de fatores como alterações nas rotinas diárias, desinteresse pela modalidade após as aulas iniciais ou motivações desconhecidas. Mediante a análise de atitudes e diálogos com discentes e familiares, constatou-se que esse desinteresse está frequentemente associado à ausência de sensação de pertencimento ao ambiente esportivo e a dificuldades na interação social, especialmente entre alunos que apresentam maior lentidão no desenvolvimento técnico e tático.

As frustrações geradas por tais adversidades resultam em desânimo, levando, em muitos casos, à desistência das aulas. Acredita-se que esse fenômeno pode ser atribuído, em parte, ao método de ensino adotado, que carece de uma abordagem mais abrangente e inclusiva. Ao não considerar as diversas necessidades e níveis de habilidade dos alunos durante essa fase crucial de formação, o modelo vigente gera uma demanda por investigações que busquem uma educação esportiva de maior qualidade e equidade.

Outro fator relevante foi a pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2), iniciada em 2020, que impôs o isolamento social e causou a suspensão das aulas presenciais. Consequentemente, houve uma interrupção no processo de ensino do basquetebol e na interação social entre os alunos. De acordo com Tavares, Silva e Cunto Sobrinho (2021), o isolamento social, aliado ao medo da contaminação e ao excesso de informações, correlaciona-se ao surgimento de estresse, ansiedade e depressão. Tais quadros provocam, entre outros desequilíbrios, o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, o que eleva a incidência de comorbidades, como diabetes e hipertensão, no público infantil e juvenil. Os autores destacam, ainda, que o fechamento das instituições de ensino limitou as experiências lúdicas e de sociabilização, prejudicando o aprendizado e intensificando a predisposição ao uso excessivo de telas (televisão, celulares e videogames). Esse cenário resultou em um contingente maior de jovens com dificuldades nas relações interpessoais e na capacidade de diálogo.

Pitanga, Beck e Pitanga (2020) evidenciam que a inatividade física também é considerada uma pandemia, configurando-se como um grave problema de saúde

pública. Nesse cenário, torna-se imperativa a continuidade ou o aumento da prática esportiva, mediante estratégias que visem minimizar os diversos impactos da atual e de futuras pandemias que demandem o distanciamento social.

Diante do cenário de sedentarismo, buscou-se na literatura acadêmica alternativas pedagógicas que pudessem mitigar tais quadros. Segundo DiFiori *et al.* (2018), o basquetebol apresenta uma das mais elevadas taxas de participação esportiva juvenil, sendo adequado para oferecer aos seus praticantes oportunidades de obtenção de benefícios como desenvolvimento de relacionamentos entre pares, melhora na autoestima e qualidade de liderança, além de um estilo de vida adulto ativo e mais saudável.

No período de retomada das atividades presenciais no Sesc, constatou-se uma adesão gradual e lenta por parte dos alunos. Observou-se que muitos deles substituíram a prática esportiva por rotinas marcadas pela inatividade ou pelo uso excessivo de jogos virtuais. Tal cenário evidenciou a necessidade de reestruturar a metodologia de ensino, a fim de favorecer a apropriação do conhecimento e potencializar o engajamento dos alunos nas aulas.

O Sesc priorizou a retomada das atividades de forma acolhedora, prezando pela segurança de todos os frequentadores por meio de protocolos sanitários vigentes, como o uso de máscaras, a oferta de álcool em gel e a higienização frequente dos espaços comuns. No âmbito esportivo, a instituição sempre primou por um ensino fundamentado no desenvolvimento integral do indivíduo, transcendendo as dimensões técnica e tática ao integrar fatores sociais e culturais (SESC, 2019).

Segundo documentos disponibilizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2022), o desenvolvimento esportivo depende de vários fatores, como:

- a) Expandir o trabalho, focando não apenas nos elementos conectados aos indivíduos como atletas, mas considerando também outros elementos que influenciam sua prática de forma direta ou indireta;
- b) Características ambientais, políticas, culturais e econômicas em que o esporte está inserido; a estrutura, os suportes e as oportunidades oferecidas para a prática esportiva;
- c) Pessoas e relacionamentos vivenciados com familiares, treinadores, outros atletas e redes sociais, entre outros;
- d) As próprias demandas e características pessoais de cada atleta, como a genética e os recursos para lidar com as múltiplas demandas do esporte;

- e) O ambiente em que se realiza a práxis também exerce influência na formação dos alunos por oferecer espaços e recursos humanos para a prática esportiva;
- f) O COB também defende que as relações pessoais promovidas pela prática esportiva desempenham um papel fundamental, por serem capazes de potencializar o desenvolvimento humano e esportivo.

Esta pesquisa fundamenta-se em quatro diretrizes: do Sesc, do COB, da Pedagogia do Esporte e do Modelo de Educação Desportiva. O Sesc/SP é uma instituição que prima por valores como lazer, participação, inclusão, exercício pleno da cidadania e a busca pela qualidade de vida, a fim de contribuir com a formação integral dos indivíduos, enquanto agentes sociais ativos, críticos e protagonistas. A entidade promove princípios de integração, respeito à diversidade e inclusão social, com o propósito de incentivar a prática esportiva inclusiva e prazerosa como um processo de educação permanente, abrangendo desde o público infantil até a terceira idade (SESC, 2019).

Complementarmente, o presente estudo ancora-se na Pedagogia do Esporte (PE) e no Modelo de Educação Desportiva (MED), cujo os autores Paes, Montagner e Ferreira (2017) definem como uma área de investigação vinculada ao campo das Ciências do Esporte, que possui o intuito de investigar as práticas educativas e as diversas metodologias que utilizam o fenômeno esportivo como base de estudo. O objetivo central da PE é promover a reflexão, sistematização, avaliação e organização do processo educativo, fundamentando-se nas relações entre o ambiente esportivo, as especificidades da modalidade e a intencionalidade aplicada à ação docente. No Modelo de Educação Desportiva (MED), segundo Pereira *et al.* (2013), esse modelo sustenta-se em perspectivas construtivistas, adotando estratégias de ensino mais implícitas e menos formais no processo de ensino quando comparados com outros modelos usualmente utilizados no contexto escolar. Por fim, o COB enfatiza que o “Esporte para a Vida Toda” (Esporte Participação), tem o intuito de potencializar o desenvolvimento integral do praticante, e, conseqüentemente, ampliar o engajamento na prática esportiva do basquetebol. Tais diretrizes citadas acima serão explicadas de forma mais aprofundada em capítulos posteriores.

A partir do levantamento conceitual e da reflexão sobre a realidade dos jovens em processo de aprendizagem no Sesc, surgiu a seguinte questão de pesquisa: o MED seria eficaz como metodologia para estimular nos alunos os sentimentos de

motivação e pertencimento, ampliando o conhecimento das especificidades do basquetebol e, conseqüentemente, estimulando-os a manterem-se ativos e engajados na prática esportiva?

Espera-se que, ao término da pesquisa, essa questão seja respondida tendo como embasamento teórico os resultados advindos dos diários de aula, dos questionários utilizados e com o referencial teórico, conforme os procedimentos metodológicos descritos no Capítulo 3, de modo a contemplar os objetivos definidos na sequência.

Considerando o problema de pesquisa e o referencial teórico adotado, estabelecem-se como hipóteses que a aplicação do Modelo de Educação Desportiva pode favorecer:

1. O aumento do engajamento e da participação dos estudantes nas aulas de basquetebol, por meio de seu envolvimento ativo no processo de ensino e aprendizagem;
2. O fortalecimento da autonomia e do protagonismo, mediante a vivência de diferentes papéis do âmbito da modalidade, aliados à necessidade de tomadas de decisão frequentes durante as aulas;
3. A ampliação da compreensão acerca das regras, dos fundamentos e dos aspectos táticos do basquetebol, com o desenvolvimento de capacidades superiores de interpretação das situações de jogo;
4. A expansão de relações interpessoais baseadas no respeito, na cooperação e no trabalho em equipe, além da vivência competitiva proposta pelo MED, a fim de contribuir para a construção de valores como o *fair play* e a responsabilidade coletiva;
5. O aumento da motivação da prática esportiva para além dos espaços do Sesc.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

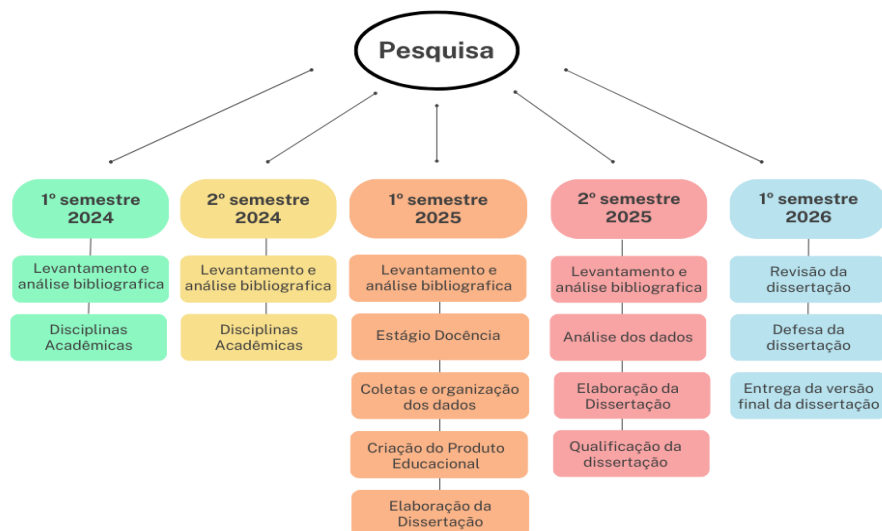
Analisar as implicações do Modelo de Educação Desportiva (MED) no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol para jovens frequentadores do Sesc.

## Objetivos Específicos

- Avaliar os conhecimentos construídos pelos participantes sobre o basquetebol;
- Identificar a sensação de pertencimento e entusiasmo dos participantes nas atividades realizadas, incluindo o campeonato e o torneio;
- Refletir sobre os percalços pedagógicos que emergiram da experiência realizada;
- Elaborar um produto educacional em formato de material didático voltado a estudantes e professores, intitulado “Basquetebol: Aprendendo com o Modelo de Educação Desportiva”, como uma possibilidade de prática pedagógica no âmbito do ensino do esporte em contextos educativos formais e não-formais.<sup>2</sup>

O texto da presente dissertação de mestrado e o produto educacional estão organizados conforme o organograma descrito na Figura 1:

Figura 1 - Cronograma da dissertação e o produto educacional.



Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>2</sup> Disponível através do link: [Dissertações e Produtos 2026 - Unesp - Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru](#)

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

### 1.1 ESPECIFICIDADES DO BASQUETEBOL E SUAS REGRAS

Segundo Hirata e Starepravo (2016), o professor de Educação Física, James Naismith, deparou-se com um cenário problemático: os jovens estadunidenses apreciavam modalidades que combinavam recreação e competição, as quais eram inviabilizadas durante o rigoroso inverno local. Nesse contexto, Luther Gullick, diretor da Associação Cristã de Moços (ACM) e líder de um grupo de estudos, propôs a necessidade de se criar um jogo de fácil compreensão, atraente e passível de ser jogado no inverno, sob luz artificial. Conforme os autores, com o intuito de solucionar a dificuldade da prática esportiva, Gullick propôs ao professor Naismith o desafio de criar um novo jogo para um grupo de jovens que apresentava falta de motivação para a atividade física. Após algumas tentativas fracassadas de adaptar jogos já existentes, Naismith mudou a estratégia e passou a interrogar os jovens para descobrir as características das modalidades mais praticadas por eles, dando origem ao basquetebol (Hirata e Starepravo, 2016).

O intuito era criar uma modalidade de menor complexidade e sem a agressividade do futebol americano, do futebol ou do *rugby*, mantendo-a, contudo, atrativa aos alunos. O jogo deveria ser praticado em ambientes fechados e por uma grande quantidade de jogadores simultaneamente. James Naismith, em entrevista concedida ao programa de rádio "*We the People*", em 31 de janeiro de 1939 (Kansas University, s.d.), descreveu a dinâmica da primeira partida. A partir desse relato, torna-se possível compreender as treze regras originais, que estabeleceram não apenas a dinâmica de manejo da bola, mas também os critérios de infrações e faltas.

Segundo registros históricos do *Springfield College* (2015), os aspectos primordiais da modalidade diferiam significativamente das configurações atuais: as equipes eram compostas por nove jogadores (divididos em três atacantes, três pivôs e três defensores); a partida iniciava-se com uma "bola ao ar" entre dois jogadores centrais; utilizava-se, originalmente, uma bola de futebol; e os atletas trajavam camisas de lã pretas com mangas longas e calças cinzas.

As regras iniciais encontram-se sistematizadas e podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Regras iniciais do basquetebol definidas por James Naismith.

Nº	REGRAS
1ª	A bola pode ser arremessada em qualquer direção, com uma ou ambas as mãos.
2ª	A bola pode ser batida em qualquer direção com uma ou ambas as mãos, mas sem o uso do punho.
3ª	Um jogador não pode correr com a bola. O jogador deve lançá-la a partir do ponto em que ele a pega; permitindo-se ser feita por um homem que pega a bola enquanto corre em boa velocidade.
4ª	A bola deve ser segurada em uma mão ou entre as mãos; os braços ou corpo não devem ser utilizados para segurá-la.
5ª	Não é permitido segurar, empurrar, derrubar o oponente; a primeira violação desta regra por qualquer pessoa contará como uma falta, o segundo deve desqualificá-lo até a próxima cesta ser feita, ou, se houver a intenção evidente de ferir, nenhum substituto será permitido.
6ª	Uma falta é marcada se a bola for rebatida com o punho. Será violação dos artigos 3º, 4º e 5º.
7ª	Se um dos lados fizer três faltas consecutivas, ele contará uma cesta para os adversários.
8ª	Uma cesta deve ser feita quando a bola é lançada ou golpeada para dentro da cesta e permanece lá, sendo que aqueles que defendem a cesta não podem tocá-la. Se a bola estiver na borda e um adversário mover a cesta, o ponto será marcado para o lado que arremessou.
9ª	Quando a bola sai dos limites da quadra, deve ser lançada para a quadra pela primeira pessoa que tocá-la. Em caso de disputa, o árbitro deve jogá-la diretamente para o campo. Para o lançador é permitido cinco segundos. Se ele mantém mais tempo, a bola deve ir para o adversário. Se qualquer lado persiste em retardar o jogo, o árbitro deve marcar uma falta sobre eles.
10ª	O fiscal deve julgar os jogadores e observar as faltas e notificar o árbitro quando três faltas consecutivas foram feitas. Ele terá o poder de desclassificar os homens de acordo com a Regra 5.
11ª	O árbitro deve julgar a bola e deverá decidir quando a bola está em jogo, no limite, para que lado ele pertence e deve marcar o tempo. Ele decidirá quando uma cesta for feita, contar as cestas e outras funções que normalmente são desempenhadas por um árbitro.
12ª	Serão dois tempos de quinze minutos, com cinco minutos de descanso na duração do jogo.
13ª	O lado que fizer mais cestas no tempo deve ser declarado o vencedor. Em caso de empate, o jogo pode, por acordo entre os capitães, ser continuado até que outra cesta seja feita.

Fonte: Elaborada pela autora baseada em *Springfield College* (2015).

Em suma, atualmente, segundo o site da Confederação Brasileira de Basketball (CBB), de acordo com a última atualização das regras de 2024, o basquetebol possui mais de 50 artigos para apresentar as regras, indicando uma evolução significativa no desenvolvimento da modalidade.

Para De Andrade Rodrigues, Leonardi e Paes (2013), as alterações das regras no esporte integram os processos de profissionalização, mercantilização e espetacularização desse fenômeno sociocultural. Tais mudanças são influenciadas por diversos fatores, entre os quais se destacam a busca por maior imprevisibilidade nos resultados competitivos e a adequação dos tempos e espaços às demandas das mídias. Os autores defendem que, no âmbito das modalidades coletivas — e notadamente no basquetebol —, essas modificações impõem novas exigências

técnico-táticas. Isso altera a percepção e a atuação dos praticantes, influenciando diretamente a tomada de decisão. Diante da complexidade inerente ao jogo, os atletas precisam identificar, entre múltiplos estímulos — como a distância em relação ao alvo, a posse da bola e o posicionamento de companheiros e adversários —, os elementos mais relevantes para orientar suas ações.

Como forma de organização de regras e campeonatos, foi fundada na Suíça, em 1932, a Federação Internacional de Basquete (FIBA). Atualmente, reúne 215 federações nacionais, divididas em cinco zonas geográficas (FIBA Europa, FIBA Américas, FIBA Ásia, FIBA África e FIBA Oceania). A FIBA é responsável por reger as competições internacionais, tendo sido criada logo após o esporte ser reconhecido oficialmente pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) (Fiba, s.d). No cenário nacional, a CBB, filiada ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e à FIBA, foi fundada no Rio de Janeiro (RJ) em 1933, com intuito de desenvolver a modalidade no Brasil e encarregar-se dos campeonatos nacionais (CBB, 2020).

## **1.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE (PE)**

No que concerne à Pedagogia do Esporte (PE), Paes, Montagner e Ferreira (2017) definem que tal área de investigação vincula-se ao campo das Ciências do Esporte. Sua atuação consiste em investigar as práticas educativas e as diversas metodologias que utilizam o fenômeno esportivo como base de estudo. O objetivo central da PE é promover a reflexão, sistematização, avaliação e organização do processo educativo, fundamentando-se nas relações entre o ambiente esportivo, as especificidades da modalidade e a intencionalidade aplicada à ação docente. Sob essa perspectiva, a compreensão do papel do educador perpassa pela análise das diferentes dimensões em que o esporte se manifesta na contemporaneidade, conforme sistematizado pelos autores:

Terminamos o século XX com esse fenômeno apresentado, didaticamente, em cinco principais e significativas manifestações: Esporte Profissional, Iniciação Esportiva, Esporte como Conteúdo do Lazer, Esporte de Representação, Esporte Escolar. Temos a prática de certas modalidades esportivas, realizadas como prática voltada à saúde e a melhoria do condicionamento físico, e também enquanto atividade física, na tentativa de contribuir com outras áreas, por exemplo, para a reabilitação de algum trauma ocorrido com o indivíduo (Paes, Montagner e Ferreira, 2017, p. 8).

O Quadro 2 caracteriza, de forma resumida, as cinco manifestações da PE, baseadas em Paes, Montagner e Ferreira (2017).

Quadro 2 - Resumo das cinco manifestações da PE.

MANIFESTAÇÃO	DEFINIÇÃO
Esporte Profissional	Possui objetivos para fins mercadológicos, atendendo atletas profissionais, técnicos, publicitários, jornalistas, indústria de equipamentos esportivos. Interferindo em vários praticantes de todos cenários esportivos atuais.
Iniciação Esportiva	É o primeiro contato do indivíduo com o esporte de forma orientada, organizada e sistematizada, sendo oferecido por clubes, escolas, praças esportivas, dentre outros. A prática deve ser educativa contendo uma metodologia adequada pautada na participação efetiva, sem especialização precoce, diversificação de estímulos, contendo o jogo para que o sujeito conviva com esse fenômeno de forma prazerosa, segura, saudável e duradoura.
Esporte como conteúdo do lazer	Trata-se da ocupação no tempo livre. É função do professor proporcionar um ambiente cooperativo, seguro, democrático e agradável para a realização da prática.
Esporte de representação	Compreendido quando uma equipe se organiza para disputar um campeonato ou torneio esportivo, sem que os atletas sejam remunerados para representar alguma instituição (bairro, cidade, estado ou país). Tendo como exemplos jogos universitários e ligas regionais, estaduais, nacionais ou até mesmo internacionais.
Esporte escolar	Ocorre no ensino formal como conteúdo da Educação Física escolar. Envolve o esporte como bem cultural, devendo ser organizado de forma pedagógica e sistematizada pela escola, priorizando questões educacionais para o desenvolvimento integral do aluno.

Fonte: Elaborada pela autora baseada em Paes, Montagner e Ferreira (2017).

Uma proposta de trabalho em iniciação esportiva pautada na PE deve-se basear-se em objetivos claros e na intencionalidade docente, sendo conduzida por uma proposta pedagógica que norteie o processo de ensino-aprendizagem. Para estruturar esse percurso, existem princípios balizadores sugeridos por Paes, Montagner e Ferreira (2017, p.10), que auxiliam nesse percurso para a iniciação esportiva:

- Garantir a participação efetiva de todos os alunos: não basta que o aluno esteja apenas presente na aula, mas sim que ele participe de forma direta e efetiva durante todos os momentos do processo.
- Despertar o prazer e o interesse pelo esporte em diferentes níveis: para despertar a consciência de uma vida ativa, o indivíduo – seja na condição de aluno, atleta ou espectador – deve relacionar-se com o fenômeno esportivo de

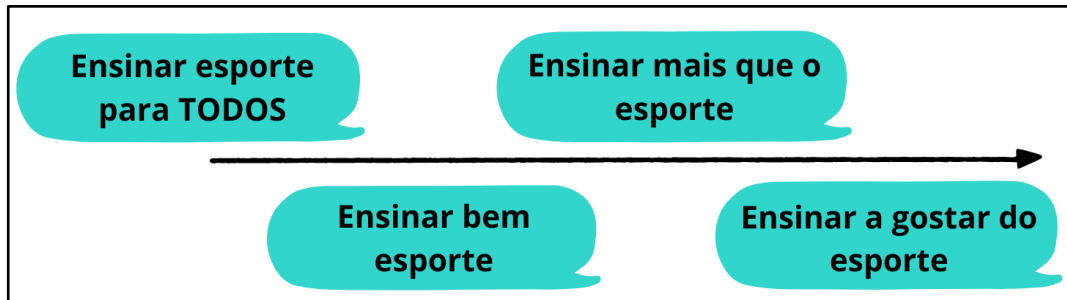
forma regular e não apenas pontual.

- Educar a moral autônoma: deve-se ir além de ensinar apenas regras, leis ou normas de conduta para se conviver em sociedade. Implica em refletir sobre essas questões e saber o “por que” devemos segui-las e não apenas obedecê-las. Para construir uma moral autônoma é preciso investir em um ambiente cooperativo em que regras sejam construídas e respeitadas democraticamente, onde relações sejam equilibradas com respeito mútuo e reciprocidade.
- Estabelecer relações pessoais de valor, como cooperação, empatia, ética e respeito: é necessário desenvolver tais valores utilizando das relações entre as características de um jogo coletivo e da convivência, onde o ambiente esportivo está repleto de situações adversas que conseguimos relacionar com momentos diários da vida.
- Preparar o aluno para conviver com o fenômeno esportivo de forma reflexiva e autônoma: para esse movimento é necessário que seja levado em consideração as múltiplas possibilidades do esporte, promovendo a compreensão do aluno sobre seus diferentes significados e manifestações. A iniciação esportiva deve priorizar a autonomia para a convivência com a modalidade escolhida, dando suportes para que, futuramente, o indivíduo possa autogerir sua prática em uma perspectiva de emancipação.
- Negar a especialização esportiva precoce: além de poder causar problemas psicológicos, morais, motores e físicos, a especialização precoce pode, segundo Kunz (2020) fugir do desenvolvimento plural e desenvolver de forma unilateral, criando uma formação deficiente exigindo um êxito da carreira profissional e reduzindo a participação dos alunos em atividades como brincadeiras e jogos do mundo infantil, que são importantes para o desenvolvimento da personalidade na infância. Devemos nos centrar na diversidade esportiva.
- Buscar o desenvolvimento integral do aluno, estimulando suas múltiplas competências: desenvolvendo aspectos físicos, mentais, emocionais, espirituais e sociais, entendidos por Gallahue (1978).

A fim de contemplar esses princípios balizadores, Paes, Montagner e Ferreira (2017) resgatam ideias de um dos trabalhos de João Batista Freire, uma das principais referências da Pedagogia do Esporte, quando em 1991 apresenta quatro

características pedagógicas para o ensino do futebol. Esses aspectos pedagógicos complementam o processo de ensino-aprendizagem, conforme sistematizado na Figura 2.

Figura 2 - Esporte e participação: direitos dos alunos.



Fonte: Elaborada pela autora baseada em Freire (1991) e Paes, Montagner e Ferreira (2017).

A concepção de **“Ensinar esporte para todos”** fundamenta-se na premissa de que o professor deve proporcionar oportunidades e atenção a todos os alunos, independentemente do nível de habilidade motora, de modo a favorecer o desenvolvimento individual. Parte-se do pressuposto de que todo sujeito possui o direito de aprender o esporte, ainda que sejam necessárias adaptações que respeitem suas limitações. Essa perspectiva afasta-se da lógica da seleção de talentos, rompendo com a ideia de que apenas os mais habilidosos alcançarão progressos, e reforça que o processo de aprendizagem é possível em todos os níveis de desempenho.

Por sua vez, a proposta de **“Ensinar bem o esporte”** transcende a simples transmissão de conteúdos técnicos e enfatiza a necessidade de empregar métodos pedagógicos adequados, capazes de abarcar os distintos domínios do desenvolvimento infantil — motor, intelectual, social e afetivo.

A expressão **“Ensinar mais que o esporte”** ressalta a preocupação com a formação integral do sujeito. Nesse sentido, o ambiente de aula, estruturado pelo professor, deve configurar-se como um espaço privilegiado de interação social, voltado não apenas ao desenvolvimento motor, mas também à construção de valores, atitudes e reflexões relacionadas às dimensões cognitivas, psicológicas, filosóficas e sociais.

Por fim, o princípio de **“Ensinar a gostar do esporte”** enfatiza a relevância de estimular o engajamento e a permanência do aluno na prática esportiva ao longo da

vida. Para atingir tal objetivo, torna-se imprescindível oferecer experiências lúdicas e atividades recreativas que tornem as aulas prazerosas, motivadoras e interativas, promovendo momentos de discussão e reflexão sobre estratégias e procedimentos pedagógicos que favoreçam a inserção do estudante no universo do jogo.

Reverdito, Scaglia e Paes (2009) acreditam que a PE é uma disciplina da Ciência do Esporte que surgiu do interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais, fazendo do esporte um dos fenômenos mais importantes do início deste século.

Paes e Balbino (2005) propõem que uma abordagem em PE deve possibilitar uma formação esportiva consciente, crítica e reflexiva. Para isso, utiliza como pilares a diversidade, a inclusão, a cooperação e a autonomia, além de considerar o movimento humano, as inteligências múltiplas, os aspectos psicológicos e filosóficos e a aprendizagem social. Nessa perspectiva, o esporte é apresentado por intermédio do “Jogo Possível” — composto por atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e jogos reduzidos utilizando situações reais —, em um ambiente estimulante para o aluno. Tal proposta fundamenta-se no pensamento sistêmico e na vertente construtivista, com o intuito de compreender e desenvolver o sujeito em sua plenitude (Paes e Balbino, 2005).

A PE se baseia em três referenciais (Machado, Galatti e Paes, 2015):

- a) Técnico-Tático, que enfatiza questões físicas, motoras e fundamentos da modalidade para organizar e sistematizar pedagogicamente para a melhor vivência e prática, além da escolha metodológica no desenvolvimento das aulas;
- b) Socioeducativo, que viabiliza os valores e comportamentos que podem ser estimulados se forem organizados no contexto esportivo;
- c) Histórico-Cultural, que se apoia nas regras, histórias sobre o esporte e das modalidades visando fortalecer a relação entre os conteúdos esportivos e os conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social.

O Quadro 3 demonstra uma síntese desses referenciais da PE:

Quadro 3 - Resumo dos referenciais teóricos da Pedagogia do Esporte.

TÉCNICO-TÁTICO	SOCIOEDUCATIVO	HISTÓRICO-CULTURAL
Estratégias;  Aspectos Táticos, Ofensivos, Defensivos e de Transição, Habilidades Motoras Gerais;  Fundamentos Especializados, Capacidades biomotoras	Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento;  Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro);  Promover a participação, inclusão, diversificação, a coeducação e a autonomia;  Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais (coletivas);  Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.	História das modalidades esportivas;  Evolução das modalidades; Regras e contexto de suas alterações;  Principais competições em nível local, regional, nacional e internacional;  Personalidades de cada modalidade;  Outros saberes necessários para a compreensão da modalidade.

Fonte: Machado, Galatti e Paes (2015).

De acordo com Scaglia (1999), quando o objetivo é ensinar, devemos compreender o esporte com todos os princípios e condutas pedagógicas sobre um conceito mais amplo e integral, como destacado pelo próprio autor:

Ensinar não é, e nunca será, tarefa simples e desprovida de responsabilidades. Ao ensinar tem-se o compromisso com o formar. Formar o cidadão que, para se superar e ser sujeito histórico no mundo, necessita desenvolver sua criticidade, sua autonomia, sua liberdade de expressão, sua capacidade de reflexão, sintetizando sua cidadania. Assim sendo, aluno/sujeito/cidadão, lapidado por quem ensina, não será mais aquele que simplesmente se adapta ao mundo, mas o que se insere, deixando sua marca na história (Scaglia, 1999, p. 26).

Para Scaglia (2017), o esporte, guiado por meio dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs), estabelece cooperação, requer habilidades e alta capacidade de adaptação a novas situações, por meio de ações intencionais de envolvimento e repetidas tomadas de decisão. Tais habilidades são também necessárias à medida que os alunos são colocados à frente de situações-problema em sua rotina, em seu meio esportivo ou social, valorizando a prática esportiva frequente.

### 1.3 MÉTODOS DE ENSINO NO ESPORTE

A definição da metodologia mais adequada à realidade dos alunos requer, inicialmente, a compreensão das distintas abordagens de ensino. Nesse sentido, Costa, Amaro e Gasparin (2021) ressaltam a relevância de investigar as implicações das práticas pedagógicas no contexto da Educação Esportiva, com o intuito de promover estratégias e conceitos que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

O Modelo de Instrução Direta (MID), segundo Pereira *et al.* (2013), têm uma natureza autocrática, colocando o professor como líder e centro do processo educativo. Nesse modelo, o professor torna-se o principal responsável pelas tomadas de decisão e pelo desenvolvimento dos conteúdos, deixando os alunos em papel passivo reproduzindo essencialmente os saberes transmitidos. Os pesquisadores complementam que, no MID, as aulas de Educação Física não se assemelham com o esporte fora da escola, pois há uma mudança diária na formação das equipes, com duração curta de tempo e ainda sem festividades, ou seja, eventos para estimular o ambiente festivo da prática (Pereira *et al.*, 2013).

No âmbito oposto ao MID, emergem diferentes abordagens metodológicas que visam transcender o ensino técnico do esporte. Conforme argumentado por Greco, Morales e Aburachid (2012), é necessário considerar o processo de ensino-aprendizagem de forma abrangente, englobando todos os níveis do treinamento esportivo. Essa perspectiva integral não apenas promove a habilidade técnica, mas também contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e humanística dos valores do esporte. Nesse sentido, o ensino do esporte vai além da mera instrução em uma modalidade específica, desempenhando um papel fundamental na formação da cidadania, na construção da humanidade e no fortalecimento da personalidade através da relação “jogar para aprender, aprender jogando”.

Para conhecimento e distinção dentre algumas das metodologias utilizadas no ensino do Basquetebol, serão apresentadas ao leitor algumas características destas proposições.

Como proposta de ensino-aprendizado intencional, destaca-se o *Teaching Games for Understanding* – TGFU, chamado de Modelo de Ensino dos Jogos pela Compreensão. Para Greco, Morales e Aburachid (2012), o TGFU promove uma aprendizagem social, já que para praticar o esporte é necessário que o indivíduo

desenvolva um senso crítico, principalmente em relação aos aspectos táticos do jogo, possibilitando ao praticante a aptidão de resolver problemas relativos ao jogo em virtude da compreensão da lógica do jogo. Nessa proposta, os mesmos autores colocam que o início da aprendizagem do esporte sugere a compreensão tática e posteriormente o desenvolvimento das habilidades técnicas.

Os métodos tático e situacional centram-se no aluno, priorizando sua capacidade cognitiva e a compreensão das relações complexas inerentes ao jogo. Nessas abordagens, as habilidades motoras não são tratadas como aspectos isolados, mas como componentes de uma interação constante com o contexto. Dessa forma, o sentido da habilidade emerge da sua aplicação prática e inteligente frente às demandas da partida (Corrêa, Silva e Paroli, 2004).

Para Morales e Greco (2007), o conhecimento das opções táticas possibilita condutas com maiores probabilidades de êxito. Nesse processo, as decisões sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer” são imprescindíveis para a compreensão profunda do jogo, permitindo que o jogador atue de forma mais inteligente e autônoma durante a partida.

A proposta aplicada pela *National Basketball Association* (NBA), por meio do *Basketball School* desenvolve uma metodologia aprovada pela Associação Nacional de Treinadores de Basquete, oferecendo treinamento em quadra, exercícios de força, condicionamento e educação do basquetebol para jovens entre 6 e 17 anos em todo o mundo. Tem como filosofia a partilha da modalidade, ensinando habilidades, valores e bem-estar em um ambiente positivo e divertido, com intuito de fortalecer a cultura esportiva capacitando os praticantes para um sucesso dentro e fora da quadra, sem divisão por idades, mas sim por habilidades essenciais (NBA School, 2025).

#### **1.4 MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED)**

Em meados da década de 1980, o professor estadunidense Daryl Siedentop (citado por Pereira *et al.*, 2013) propôs um modelo de instrução curricular fundamentado nos valores e ações do esporte, criando uma necessidade de alteração nas aulas de Educação Física em serem transformadas em um ambiente de ensino e aprendizagem com características do esporte federado, chamado de *Sport Education Model* (Modelo de Educação Desportiva - MED). Segundo Pereira *et al.* (2013), esse modelo ancora-se em perspectivas construtivistas, adotando estratégias de ensino

mais implícitas e menos formais no processo de ensino quando comparados com outros modelos usualmente utilizados no contexto escolar. No estrutura do MED, a tradicional unidade é substituída pela época esportiva, atribuindo assim mais responsabilidade e autonomia aos alunos na gestão e organização das atividades (Pereira *et al.*, 2013).

Mesquita (2012) diz que, em um contexto educativo e autêntico, a prática esportiva destinada a crianças e jovens pode apresentar características específicas e orientar-se por objetivos voltados à educação por meio do esporte. Sob essa perspectiva, Siedentop concebeu e desenvolveu, no âmbito das aulas de Educação Física, o Modelo de Educação Desportiva (MED). Tal modelo tem como propósito ressignificar a Educação Física escolar, proporcionando aos alunos experiências esportivas autênticas, fundamentadas em objetivos como a socialização por meio do esporte, o envolvimento ativo dos jovens na organização das atividades e a estruturação das unidades didáticas em formatos de épocas desportivas com vistas à ampliação do entendimento esportivo. Além disso, busca a vivência de momentos festivos e motivadores, favorecendo o sentimento de afiliação e o desenvolvimento do trabalho em equipe. A implementação do MED nas aulas de Educação Física apresenta-se como uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino dos jogos desportivos coletivos organizados em unidades didáticas ao longo da escolaridade, ao valorizar as particularidades do esporte educativo, cooperativo, autêntico e cultural. Nesse modelo, a prática considerada culta pressupõe que o jovem conheça e valorize as tradições e os rituais inerentes ao meio esportivo, além de ser capaz de distinguir práticas adequadas e inadequadas, independentemente do papel que desempenhe.

Para crianças e jovens, o esporte pode ser entendido e planejado sob a perspectiva da formação pessoal e do desenvolvimento social. Reconhece-se que, mediante uma orientação pautada em princípios e valores éticos e socialmente compartilhados, a prática esportiva torna-se um estímulo eficaz para o desenvolvimento de competências sociais e esportivas (Soares e Antunes, 2016).

Para Mesquita *et al.* (2014), o MED busca promover o ensino do esporte por meio do próprio jogo, através da democratização e humanização do desporto, evitando o elitismo da modalidade e a trapaça, colocando-o como parte central do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Pereira (2012) defende que o MED valoriza eixos importantes no desenvolvimento, de modo que os alunos alcancem uma compreensão ampla acerca da:

- a) competência motora, para a qual o aluno deve ser desenvolvido em relação a habilidades técnicas e táticas;
- b) cultura esportiva, compreendendo as regras, valores e tradições do esporte em diferentes âmbitos;
- c) entusiasmo esportivo, para se manter atraído e coeso na prática esportiva, prezando sempre pelos valores do espírito esportivo.

Para Siedentop (1994), a vivência autêntica da prática esportiva do MED é baseada em seis características do esporte institucionalizado:

1. a época desportiva;
2. a filiação à equipe;
3. a competição;
4. papéis diversificados;
5. as festividades com evento culminante;
6. desenvolvimento integral do aluno.

O Quadro 4 mostra cada um dos seis eixos essenciais do MED, caracterizando-os em suas respectivas especificidades:

Quadro 4 - Resumo de eixos essenciais do Modelo de Educação Desportiva segundo Siedentop (1994).

CARACTERÍSTICAS	DEFINIÇÕES
1. Épocas desportivas	Diferente dos currículos tradicionais de Educação Física, que podem ter unidades curtas de diferentes esportes, o MED organiza o ano letivo em temporadas mais longas para cada esporte, permitindo aos alunos um envolvimento mais profundo e uma compreensão mais completa do esporte em questão.
2. Filiação à equipe	Os alunos são divididos em equipes permanentes para a duração da temporada. Esse aspecto promove um senso de pertencimento e colaboração, similar ao que é encontrado em equipes esportivas tradicionais.
3. Competição	O MED inclui competições estruturadas, nas quais os alunos podem aplicar as habilidades que aprenderam em contextos de jogo reais. Isso inclui tanto competições formais, como torneios, quanto competições informais, como jogos intraclasse.
4. Papéis Diversificados	Além de participar como atletas, os alunos assumem diferentes papéis, como técnicos, árbitros e estatísticos, proporcionando uma visão mais ampla do esporte e desenvolvendo um conjunto diversificado de habilidades.
5. Festividades com Evento Culminante	Cada temporada culmina em um evento festivo, celebrando as realizações dos alunos e reforçando o prazer e a camaradagem no esporte.
6. Foco no Desenvolvimento Integral	O MED enfatiza o desenvolvimento de habilidades físicas, mas também o crescimento emocional, social e moral dos alunos, incentivando valores como respeito, <i>fair play</i> e trabalho em equipe.

Fonte: Elaborado pela autora baseada em Siedentop (1994).

O processo de ensino do MED é dividido em três etapas: 1) Pré-temporada, fase em que ocorrem as apresentações e a experimentação das funções previamente definidas; 2) Temporada Regular, na qual os jogos fazem parte da temporada, valendo pontuação para o Torneio Interno; e 3) Evento Culminante, que avalia todo o trabalho realizado e organizado pelos próprios alunos. Dentro do modelo, é previsto que cada equipe tenha nome, simbologia, cores, constituindo uma identidade própria, além das funções de atleta, capitão/treinador, árbitro, mesário, repórter, estatístico, entre outros (Mesquita *et al.*, 2014).

Estudos conduzidos por Pereira *et al.* (2013) analisaram os impactos do MED e do MID no processo de aprendizagem de elementos técnicos do atletismo<sup>3</sup> em jovens portugueses, com idades entre 11 e 13 anos, ao longo de 20 aulas. Foram 47 jovens divididos em 2 grupos. Apesar de ambos os grupos terem mostrado melhorias nas aprendizagens, os alunos que participaram da unidade com o MED obtiveram maiores progressos na execução técnica, no conhecimento e performance, revelando um maior comprometimento e responsabilidade para com sua equipe e o esporte. Já nos estudos de Gouveia *et al.* (2016)<sup>4</sup> e Wallhead e Ntoumanis (2004)<sup>5</sup> que monitoraram o MED no processo educativo com jovens sem experiência com a metodologia, constatou-se que houve um crescimento no nível de percepção de motivação dos participantes.

A escolha pelo Modelo de Educação Desportiva (MED) como base para esta pesquisa surgiu da união entre a experiência prática no basquetebol e o caminho percorrido nos estudos. Essa preferência pedagógica fortaleceu-se a partir de visões sobre como melhorar o ensino e a aprendizagem - ideias construídas durante a graduação em Presidente Prudente (SP) e aprofundadas na pós-graduação e em outros cursos de formação. Assim, após comparar as metodologias atuais, percebeu-se que o MED era a que melhor se ajustava aos objetivos pretendidos para dar suporte à realização da pesquisa e ao desenvolvimento desta dissertação de mestrado.

---

<sup>3</sup> Arremesso de peso, salto triplo e corrida com barreiras.

<sup>4</sup> Neste estudo participaram 22 jovens na modalidade de Ginástica Desportiva.

<sup>5</sup> Neste estudo participaram 14 jovens da modalidade de Basquetebol.

## CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

### 2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Para a realização do estudo, adotou-se a metodologia de caráter qualitativo. Os pesquisadores Brito, Oliveira e Silva (2021) defendem que tal metodologia tem a intenção de enfatizar aspectos de natureza subjetiva, ou seja, pontos que não podem ser explicados apenas por meio de números. Com isso, buscou-se também entender a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos, para compreender variados aspectos da realidade, visando à avaliação e à assimilação da dinâmica interna dos processos e atividades.

### 2.2 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Nesta pesquisa, utilizou-se como caminho de investigação a pesquisa-ação. Segundo Tripp (2005), essa estratégia é usada por professores e pesquisadores para melhorar o modo como ensinam, baseando-se no que aprendem com os próprios alunos. O autor também complementa que existe um ciclo básico de investigação, sendo necessário: agir para implantar a melhora planejada; monitorar e descrever os efeitos da ação; avaliar os resultados da ação e, por fim, planejar uma melhora da prática.

O Quadro 5 apresenta quais foram as ações da pesquisa para organizar, registrar e avaliar as etapas sugeridas por Tripp (2005).

Quadro 5 - Atividades realizadas na pesquisa baseadas no referencial teórico de pesquisa-ação segundo Tripp (2005).

	<b>Organização</b>	<b>Registro na aula</b>	<b>Avaliação</b>
Agir para implantar	Criação de questionário pré pesquisa a ser respondido pelos alunos a fim de compreender seus conhecimentos a respeito do MED, de características do Basquetebol e de suas experiências sociais esportivas; realização de aulas expositivas relacionadas à características do Basquetebol e do MED.	Preenchimento dos questionários pré pesquisa pelos alunos; escrita em meus diários de aula; fotos; vídeos.	Leitura dos questionários respondidos; análise e anotações dos registros nos meus diários de aula.
Monitorar as	As vezes me afastava	Escrita em meus	Ocorria juntamente

ações	brevemente dos alunos para observá-los e realizar a leitura corporal de suas ações e interações durante as aulas.	diários de aula; fotos; vídeos; rodas de conversa com os alunos ao final das aulas	com os alunos nas rodas de conversa após a aula e posteriormente, essas informações eram registradas em meus diários de aula.
Avaliar os resultados	Criação de questionário pós pesquisa para ser respondido pelos alunos para saber sobre seus conhecimentos a respeito do MED, de características do Basquetebol e de interação social, após a pesquisa.	Preenchimento dos questionários pré pesquisa pelos alunos; escrita em meus diários de aula; fotos; vídeos.	Ocorreu após leitura e análise dos questionários respondidos pelos alunos de forma online; conversas com alunos e alguns responsáveis após Evento Culminante (última aula da pesquisa).
Planejar a melhora da prática	Resgate de todos os dados adquiridos durante a pesquisa.	Escrita desta pesquisa.	Descrita durante o decorrer desta pesquisa, analisando todos os dados das pesquisas realizadas e comparando com a literatura acadêmica.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das ações realizadas nas aulas com base em Tripp (2005).

## 2.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Existem diferentes formas de ensino que podem ser proporcionadas em variadas entidades de ensino particulares ou públicas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, como clubes, associações, academias e escolas, dentre outras. Uma dessas instituições é o Sesc (Serviço Social do Comércio), que desenvolve vários programas sociais, culturais e esportivos, como o Programa Sesc de Esportes (PSE). Tal programa possibilita a crianças, adolescentes, adultos e idosos uma prática sistematizada de modalidades esportivas por meio de procedimentos pedagógicos que visam potencializar as possibilidades educacionais de ensino, vivências e formativas do esporte. Para isso, utiliza como recursos, as atividades lúdicas, os jogos, os festivais internos e encontros amistosos entre programas similares de diferentes unidades do estado de São Paulo (SESC, 2019).

O Sesc entende o movimento “Esporte Para Todos” como um fenômeno que oferece muitas possibilidades ligadas ao corpo e ao movimento. O objetivo é garantir que os frequentadores tenham acesso a diferentes experiências, ajudando a formar cidadãos que disseminem valores como união, respeito às diferenças e inclusão social (SESC, 2019). A instituição prima por valores fundamentais para o lazer, a

participação, a inclusão, o exercício pleno da cidadania e a busca pela qualidade de vida, a fim de contribuir com a formação integral dos indivíduos enquanto agentes sociais ativos, críticos e protagonistas. Essa orientação do PSE incentiva a prática do esporte de forma prazerosa e para todos, sendo um processo educativo que acompanha o indivíduo desde os três anos de idade até a terceira idade (SESC, 2019).

No PSE, os cursos esportivos são divididos a partir das etapas da vida (criança, jovem, adulto e idoso) e por faixas etárias.

O Quadro 6 apresenta as características dos cursos e seus objetivos gerais.

Quadro 6 - Organização dos cursos esportivos do PSE

<b>CURSOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Esporte Criança (3 a 6 anos)	Explorar a aprendizagem das habilidades motoras básicas, através da valorização do brincar e do jogo simbólico, buscando a alfabetização corporal.
Esporte Criança (6 a 10 anos)	Possibilitar experimentações lúdicas de diferentes jogos e modalidades, onde a criança desenvolva as bases para sua formação esportiva.
Esporte Jovem (10 a 13 anos / 13 a 16 anos)	Proporcionar a aprendizagem e o aperfeiçoamento em modalidades esportivas, por meio de práticas sistematizadas que valorizem a compreensão do jogo, das regras e da competição.
Esporte Adulto (16 anos ou mais)	Oferecer a prática de modalidades esportivas de forma mais sistematizada por meio de procedimentos pedagógicos que focam nas múltiplas possibilidades educacionais e formativas do esporte.
Esporte para Idosos (60 anos ou mais)	Proporcionar a iniciação, a experimentação e a retomada da prática esportiva sistematizada de forma prazerosa, valorizando os elementos socioculturais do esporte e contribuindo para a qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do documento Sesc (2019).

No Sesc, os professores dispõem de autonomia para a elaboração do planejamento de suas aulas. Contudo, essa organização pedagógica deve estar em consonância com as diretrizes institucionais da própria entidade, que se fundamentam nos princípios da Pedagogia do Esporte (SESC, 2019). Essa abordagem busca articular o ensino da prática esportiva para além da dimensão técnica, valorizando também aspectos sociais, culturais e educativos, com ênfase na formação integral dos indivíduos.

O nome da instituição, Sesc, onde o estudo foi realizado, será citado no texto visto que houve autorização oficial. Essa permissão foi garantida por meio de uma Carta de Aceite, assinada pela gerente responsável pela unidade na época da pesquisa. Além disso, obteve-se a concordância da Gerência de Desenvolvimento

Físico-Esportivo (GDPE), que é o setor responsável pelo eixo esportivo regional<sup>6</sup>.

A escolha do grupo participante da pesquisa deveu-se ao fato de ser uma turma já consolidada dentro da instituição. Além disso, o basquetebol é uma modalidade em que existe grande experiência prática por parte do pesquisador, devido ao longo tempo de trabalho na unidade. Esse tempo de atuação permitiu criar uma relação de confiança e proximidade com os alunos, o que facilitou o desenvolvimento do estudo.

No início, vinte jovens participaram da pesquisa, mas dois alunos (uma menina e um menino) não conseguiram finalizar o processo por dificuldades pessoais e pararam de frequentar as aulas, resultando em um total de dezoito estudantes ao término do estudo. O grupo era formado por jovens entre 13 e 16 anos, de ambos os gêneros<sup>7</sup> (ao final do período da pesquisa), alunos da turma do Esporte Jovem Basquetebol do Sesc-SP. As aulas aconteciam duas vezes por semana, com duração de 90 minutos cada. O estudo foi realizado em uma cidade da região centro-oeste do estado de São Paulo que tem, atualmente, 379.146 habitantes, de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022)<sup>8</sup>.

É importante destacar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer substanciado nº 7.233.397 e CAAE nº 83536224.7.0000.5398, documento que também está disponível para consulta no Anexo I. Ademais, procedeu-se à entrega e à assinatura dos Termos de Responsabilidade: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) — cujos modelos constam nos apêndices deste trabalho. Tais documentos foram fundamentais para a autorização e a anuência da participação dos alunos e de seus respectivos responsáveis.

## **2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Na presente pesquisa, foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, dois questionários (um aplicado antes da intervenção pedagógica com o MED e outro após), registros fotográficos e audiovisuais das aulas, bem como as comunicações

---

<sup>6</sup> Compreende todas as Unidades Operacionais (UO) do estado de São Paulo.

<sup>7</sup> Participaram da pesquisa dezessete meninos e três meninas, sendo duas deficientes auditivas que faziam o uso de implante coclear.

<sup>8</sup> Censo demográfico 2022.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 11/02/2026.

verbais e não verbais dos participantes, as quais foram observadas e registradas pela pesquisadora em diários de aula ao longo do período de investigação..

Os questionários pré-MED (Apêndice D) e pós-MED (Apêndice E) foram concebidos para investigar a eficácia do MED como metodologia no estímulo esportivo dos alunos, considerando o sentimento de motivação, pertencimento, conhecimento das especificidades do basquetebol e do MED, além de suas percepções em relação aos eventos esportivos desenvolvidos durante as aulas. Com o intuito de realizar uma avaliação diagnóstica do público-alvo sobre suas experiências anteriores e posteriores relativas à modalidade, e também para organizar e sistematizar o processo pedagógico voltado ao desenvolvimento do Modelo de Educação Desportiva (MED), bem como possibilitar sua posterior avaliação, foi utilizado o instrumento de coleta conhecido como questionário.

De acordo com Santos (2021) e Oliveira *et al.* (2016), o questionário é uma ferramenta de pesquisa formada por uma sequência de perguntas claras e diretas. O vocabulário deve ser adequado ao nível de escolaridade dos participantes, sem sugestões que possam influenciar as respostas. O mesmo deve ser respondido por escrito, sem a presença do entrevistador e devolvido pelos correios ou internet (e-mail ou plataforma digital). Algumas das vantagens do uso desse recurso são a economia de tempo, a possibilidade de alcançar um grande público e o menor risco de distorção devido à ausência de influência da pesquisadora. Por outro lado, existem desvantagens, como a demora na devolução das respostas — o que pode atrasar o trabalho — e o risco de obter respostas muito curtas ou pouco detalhadas.

No Quadro 7, são demonstradas as doze questões apresentadas no questionário pré-MED.

Quadro 7 - Questões apresentadas no questionário pré-MED.

**Conhecimento sobre o Basquetebol;**

- Você já jogou basquetebol antes de se matricular no Esporte Jovem Basquetebol no Sesc Bauru? ( ) Sim ( ) Não
- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre as regras do basquetebol?
  - ( ) 1 – Nenhum conhecimento
  - ( ) 2 – Pouco conhecimento
  - ( ) 3 – Conhecimento razoável
  - ( ) 4 – Bom conhecimento
  - ( ) 5 – Excelente conhecimento

- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre a História do Basquetebol?
  - ( ) 1 – Nenhum conhecimento
  - ( ) 2 – Pouco conhecimento
  - ( ) 3 – Conhecimento razoável
  - ( ) 4 – Bom conhecimento
  - ( ) 5 – Excelente conhecimento
- Você já tinha ouvido falar sobre o método Modelo de Educação Desportiva (MED) no ensino do basquetebol antes das aulas no Sesc? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, você poderia explicar brevemente o que entende sobre ele?
- Cite aspectos que você conhece sobre a cultura do Basquetebol.

#### **Experiências com o Basquetebol;**

- Onde você teve contato com o basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam)
  - ( ) Na escola
  - ( ) Em escolinhas de esporte
  - ( ) Com amigos/família
  - ( ) Em clubes
  - ( ) Nunca tive contato
  - ( ) Sesc
  - ( ) Outros espaços:
- Como foram suas experiências anteriores com o basquetebol?

#### **Sensação de pertencimento no Basquetebol;**

- Você se sente pertencente nas aulas de basquetebol? ( ) Sim ( ) Não  
Se **SIM**, cite alguns motivos.  
Se **NÃO**, o que fez você se sentir assim?

#### **Motivação e Perspectivas**

- O que te motiva a praticar ou aprender basquetebol?
  - ( ) Diversão
  - ( ) Aprender algo novo
  - ( ) Competição
  - ( ) Fazer amigos
  - ( ) Outro:
- Você tem interesse em continuar praticando basquetebol fora do Sesc?
  - ( ) Sim ( ) Não.
  - Se não, por quê?
- Quais suas expectativas para sua participação nas aulas de basquetebol no Sesc?
- Gostaria de fazer algum comentário sobre algo que não foi citado anteriormente?

Como estratégia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e com o objetivo de realizar um comparativo do processo de intervenção pedagógica, foi aplicado um segundo questionário, composto por vinte e seis questões. Diferentemente do primeiro, o preenchimento ocorreu de forma online, por meio da plataforma *Google Forms*, conforme apresentado no Quadro 8:

Quadro 8 - Questões apresentadas no questionário pós-MED.

### **Conhecimento sobre o Basquetebol**

- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre as regras do Basquetebol?
  - ( ) 1 – Nenhum conhecimento
  - ( ) 2 – Pouco conhecimento
  - ( ) 3 – Conhecimento razoável
  - ( ) 4 – Bom conhecimento
  - ( ) 5 – Excelente conhecimento
  
- Cite, na sua opinião, quais são as regras mais importantes do basquetebol.
  
- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre a história do Basquetebol?
  - ( ) 1 – Nenhum conhecimento
  - ( ) 2 – Pouco conhecimento
  - ( ) 3 – Conhecimento razoável
  - ( ) 4 – Bom conhecimento
  - ( ) 5 – Excelente conhecimento
  
- Cite o que aprendeu sobre a história do Basquetebol.
  
- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre tática (visão/leitura de jogo) do Basquetebol?
  - ( ) 1 – Nenhum conhecimento
  - ( ) 2 – Pouco conhecimento
  - ( ) 3 – Conhecimento razoável
  - ( ) 4 – Bom conhecimento
  - ( ) 5 – Excelente conhecimento
  
- Cite os principais fundamentos e habilidades que você considera importante para a prática do Basquetebol.

### **Experiências com o Basquetebol**

Onde você tem contato com o basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam):

- ( ) Na escola
- ( ) Em escolinhas de esporte
- ( ) Em clubes

- No Sesc  
 Outros espaços:

- Como são suas experiências no Sesc com o basquetebol, dentro e fora do período da aula?

### **Sensação de pertencimento no Basquetebol**

Você se sente pertencente (sensação de pertencer/acolhido ao grupo) nas aulas de basquetebol no Sesc?

Se **sim**, cite os motivos.


Se **não**, o que faz você se sentir assim?

### **Motivação e Perspectivas**

- O que te motiva a praticar ou aprender basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam):
  - Diversão
  - Aprender algo novo
  - Competição
  - Fazer amigos
  - Outros:
- Você tem interesse em continuar praticando basquetebol dentro e fora do Sesc?
  - Se sim, cite os motivos.
  - Se não, o que faz você se sentir assim?
- Você acha que as aulas de Basquetebol do Sesc, com o uso do Modelo de Educação Desportiva (MED) te motiva a praticar o esporte?
  - Sim
  - Não

### **Modelo de Educação Desportiva (MED)**

- Além de participar do Campeonato Dragões Mirins como atleta, qual foi sua outra função escolhida para desenvolver? (Marque todas as opções que se aplicam):
  - Mesário/a
  - Árbitro/a
  - Capitão/ã (Técnico/a)
- Comente sobre sua experiência de desenvolver outra função no Basquetebol, além de ser atleta.
- Após os 3 meses de experiência com o MED nas aulas do Basquetebol no Sesc, em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre esse método.
  - Nenhum conhecimento
  - Pouco conhecimento
  - Conhecimento razoável
  - Bom conhecimento
  - Excelente conhecimento

- Explique com suas palavras o que você entende sobre o MED.
  - O que mais aprendeu e foi mais significativo pra você nas aulas de basquetebol no Sesc com o método MED?
  - O que sugere para melhorar as aulas de basquetebol no Sesc com o MED a fim de aperfeiçoar sua aprendizagem?
  - Dê a sua opinião sobre os eventos realizados:  
Campeonato Dragões Mirins e o Torneio Final King Dragons.
  - Gostaria de fazer algum comentário sobre algo que não foi citado anteriormente?
  - Como forma de avaliação desse período de aulas com o MED, escolha de 1 a 5 troféus para dar ao método.
- 
- Por quê deu essa quantidade de troféus?

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre a aplicação dos questionários, as atividades e as impressões sobre as aulas foram registradas em diários de campo.

Segundo Zabalza (2004), os diários de aula são instrumentos de registro nos quais docentes sistematizam suas percepções e reflexões acerca dos acontecimentos no decorrer das aulas. Configuram-se como recursos de significativa relevância em pesquisas de natureza qualitativa, sobretudo naquelas em que o professor busca analisar aspectos de seu planejamento pedagógico permeados pelas dinâmicas das situações vivenciadas em sala de aula, as quais, além de mobilizarem sua sensibilidade, apresentam-se como dilemas e desafios no percurso do processo educativo. O objetivo é que essas informações possam ser consultadas e utilizadas posteriormente; além disso, o uso do diário evita a sobrecarga da memória, permitindo que os detalhes das aulas sejam recuperados a qualquer momento.

Ao todo, foram produzidos 28 diários de campo. Esses documentos contêm informações sobre as atividades desenvolvidas e as impressões observadas, tendo sido escritos logo após o término de cada aula.

Os dados coletados foram analisados e discutidos conforme o método de análise de conteúdo, que visa descrever e interpretar o conteúdo de uma matéria-prima resultante de uma comunicação verbal ou não verbal, como relatos autobiográficos, gravações, entrevistas, diários pessoais, fotos e vídeos, entre outros, a fim de processar e elaborar os dados necessários para a compreensão do

pesquisado, como defende Moraes (1999). Segundo Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014), a análise de conteúdo é uma técnica que permite, de forma sistemática, a descrição de mensagens e atitudes atreladas ao contexto e à necessidade de compreensão das significações e das relações estabelecidas além das falas propriamente ditas, como segue:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2016, p. 37).

Todos os conteúdos provenientes dos registros audiovisuais (incluindo filmagens, áudio e fotografias), assim como os resultados oriundos de questionários e diários de campo, foram empregados na análise de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Esses materiais poderão, também, ser utilizados como instrumentos de divulgação em eventos científicos, como congressos, ou em publicações acadêmicas. Com o encerramento do estudo, todos os dados físicos e digitais foram armazenados de forma segura no acervo pessoal da pesquisadora, visando a futuras análises ou à guarda regulamentar, conforme as normas éticas.

Com vistas à preservação da identidade dos participantes e à garantia do anonimato no tratamento das falas e opiniões registradas, cada aluno escolheu um nome fictício para ser utilizado nas análises e citações subsequentes, conforme apresentado no Quadro 9:

Quadro 9 - Nomes fictícios criados pelos alunos.

	<b>NOME FICTÍCIO</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>
1	Bearari	Masculino	15
2	Pedro D.	Masculino	14
3	Augusto	Masculino	16
4	Rodrigo	Masculino	15
5	Dani	Masculino	14
6	Will	Masculino	15

7	Tarks	Masculino	16
8	Zé Souza	Masculino	14
9	Já Morant	Masculino	15
10	Pedro	Masculino	15
11	Fusca	Masculino	15
12	Xing Ling	Masculino	14
13	Allice	Feminino	14
14	Murilo	Masculino	16
15	Tomas	Masculino	13
16	Giubertinho	Masculino	16
17	Leonardo	Masculino	13
18	Gi	Feminino	13

Fonte: Elaborado pela autora.

O ensino por meio do MED foi realizado em três etapas:

1. Pré-Temporada: fase dedicada à apresentação e ao teste das funções definidas para os alunos;
2. Temporada Regular: onde os jogos fazem parte da temporada, valendo pontuação para o Campeonato Interno, juntamente com atividades extras de vivências, como criação do nome de cada equipe, cores de identificação, constituindo uma identidade própria, além das funções de atleta, capitão/treinador, árbitro e mesário;
3. Evento Culminante: momento que encerra todo o trabalho organizado pelos próprios alunos. Todas essas atividades serão descritas no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3 - O MED: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA COM A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO SESC**

### **3.1 INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM O MED**

A intervenção pedagógica foi aplicada ao longo de 30 aulas, com duração de 90 minutos cada. As atividades ocorreram entre os meses de março e junho de 2025.

Para aproximar os participantes e explicar os detalhes da pesquisa aos alunos e seus responsáveis, foi realizada uma reunião no auditório do Sesc com uma apresentação de slides. Na ocasião, foram apresentadas as características do Programa Sesc de Esportes (PSE), o funcionamento do Modelo de Educação Desportiva (MED) e as diretrizes da pesquisa de mestrado, incluindo seus objetivos e a dinâmica de aplicação durante as aulas.

A reunião transcorreu de maneira tranquila, oportunizando aos participantes a possibilidade de sanar dúvidas emergentes. A maioria dos responsáveis manifestou elogios e demonstrou uma percepção otimista em relação ao potencial da pesquisa. Contudo, um dos responsáveis questionou a ausência de uma ênfase maior em exercícios técnicos e táticos, justificando sua preocupação pelo fato de seu filho aspirar à carreira de atleta profissional. A partir dessa intervenção, identificou-se a expectativa por atividades voltadas ao alto rendimento. Frente à situação, realizei uma explanação detalhada sobre as diretrizes institucionais do Sesc — que priorizam o esporte como ferramenta de lazer e educação —, bem como sobre os objetivos do MED. Apesar da resistência inicial, o responsável em questão compreendeu a proposta e autorizou a participação do aluno.

No que se refere aos trâmites documentais, parte dos responsáveis optou por levar os termos para análise em âmbito domiciliar, ao passo que outros procederam à assinatura imediata no momento da reunião. A Figura 3, apresentada a seguir, ilustra a reunião realizada com os estudantes e seus respectivos responsáveis.

Figura 3 - Reunião com alunos e responsáveis.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Com o objetivo de realizar uma avaliação diagnóstica do público-alvo sobre suas experiências anteriores com a modalidade, organizar o processo pedagógico do Modelo de Educação Desportiva (MED) e possibilitar sua posterior avaliação, foi elaborado um questionário composto por doze questões (abertas e fechadas). O instrumento foi entregue aos alunos fundamentado em **eixos balizadores** destinados a nortear a obtenção e a compreensão dos resultados, sendo eles:

- a) Conhecimento sobre o Basquetebol;
- b) Experiências com o Basquetebol;
- c) Sensação de pertencimento no Basquetebol;
- d) Motivação e perspectivas para a participação nas aulas.

Ao todo, vinte alunos preencheram o questionário, que contemplou dimensões relativas aos conhecimentos prévios sobre a cultura e vivências relacionadas ao basquetebol, ao sentimento de pertencimento, à motivação para a prática e as expectativas quanto à utilização do MED nas aulas. O tempo médio disponibilizado para o preenchimento foi de aproximadamente 25 minutos (Figura 4).

Figura 4 - Preenchimento do questionário pré-MED pelos alunos na quadra.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Após a coleta, realizou-se a análise dos questionários com o propósito de identificar o nível de conhecimento geral dos alunos em relação ao esporte, bem como suas expectativas quanto ao desenvolvimento das aulas, de modo a viabilizar uma comparação futura com os resultados obtidos ao término da pesquisa. Os resultados serão apresentados, comparados e discutidos na sequência deste capítulo.

No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas três etapas, como demonstra o Quadro 10.

Quadro 10 - Características do desenvolvimento do MED nas aulas.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO MED	Nº DE AULAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Pré-Temporada	10	Apresentação das regras do Basquete 5x5 e características do MED de forma mais profunda para melhor entendimento, juntamente com a entrega de apitos para os alunos. Vivência e escolha das funções desenvolvidas: árbitro, mesário, atleta e capitão/técnico; Vivência técnica e tática com a equipe profissional de basquetebol da cidade; Divisão das equipes para a Temporada Regular; Criação do regulamento do Campeonato Interno e do Evento Culminante.
Temporada Regular	17	Realização dos jogos do Campeonato Interno de acordo com o regulamento criado pelos alunos, criação do logo da sua equipe, confecção do uniforme e aula sobre a história da modalidade.
Evento Culminante	1	Finalização festiva através do jogo final do Torneio Interno, com direito a premiações para a equipe Campeã, Vice e Terceira colocada, juntamente com os destaques individuais de cada função: melhor capitão-técnico (1), atleta <i>fair play</i> (1), melhores árbitros (2), melhores mesários (2).

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1.1 Pré-Temporada

A fase de Pré-Temporada correspondeu a um período de dez aulas, nas quais foram desenvolvidas atividades voltadas à explicação das regras da modalidade, à apresentação detalhada do Modelo de Educação Desportiva (MED), à organização das dinâmicas em aula. Nesse estágio, também houve a vivência de aspectos técnicos e táticos, incluindo uma atividade realizada junto à equipe profissional de basquetebol da cidade. Ao longo desse período, os estudantes experimentaram e escolheram as funções que desempenhariam no processo de ensino-aprendizagem: árbitro, mesário, atleta ou capitão/técnico.

Com a finalidade de introduzir o conhecimento teórico sobre às regras do basquetebol 5x5, realizou-se uma apresentação audiovisual no auditório do Sesc. As regras foram apresentadas a partir do documento oficial da Federação Internacional de Basketball (FIBA), traduzido e normatizado pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Exemplos práticos foram empregados para sanar dúvidas, e, na mesma ocasião, realizou-se a explicação detalhada do MED. Observou-se interesse e curiosidade por parte dos alunos, especialmente pelo fato de muitos terem tido o primeiro contato formal tanto com as regras da modalidade quanto com a metodologia proposta. Ao final dessa aula, foram entregues apitos a todos os participantes como forma de estabelecer um vínculo inicial com as funções de arbitragem. Nesse período, os estudantes também aprenderam a preencher a súmula oficial e a operar o placar eletrônico do ginásio do Sesc.

Para favorecer a vivência das diferentes funções que envolvem o âmbito esportivo, realizaram-se cinco aulas práticas nas quais todos os alunos tiveram a oportunidade de atuar em todos os cargos. Enquanto duas equipes jogavam na função de atletas, a terceira equipe se revezava entre as demais funções. Durante essas aulas, os registros indicaram percepções importantes dos estudantes sobre a complexidade das tarefas. A título de exemplo, a Allice relatou: “[...] *Dá medo de errar apitando...nossa professora, é muito difícil apitar, não dá para saber onde devo olhar, se olho para as mãos ou para os pés [...]*”<sup>9</sup>; enquanto o Tomas afirmou: “[...] *Olhando de fora é bem mais fácil de ver a falta do que estando lá dentro [...]*”. No início, foi recorrente a contestação das decisões dos colegas que exerciam a função de árbitros,

---

<sup>9</sup> Todas as falas dos alunos estão descritas entre aspas e em itálico no texto, mesmo quando não citados seus nomes fictícios, registrados e retirados dos diários de campo.

sobretudo em relação às alunas, que, muitas vezes, eram questionadas de maneira indelicada. Entretanto, ao longo do processo, e por intermédio das mediações pedagógicas realizadas — que incluíram conversas reflexivas e debates sobre respeito às pessoas e às decisões —, verificou-se significativa redução desse comportamento. Tais situações revelaram a importância de problematizar a dificuldade inerente ao ato de arbitrar, o qual demanda interpretação das regras em tempo real, análise rápida das jogadas e tomada de decisão imediata. Esse aspecto pode ser ilustrado pela fala de um estudante Murilo, atuando como mesário, comentou: “[...] Nossa, teve várias faltas ali e lá, mas ninguém deu [...]”, ao que respondi “Pois é, de fora fica mais fácil de ver as faltas porque não há a pressão de apitar”.

Ainda na etapa da Pré-Temporada, realizou-se um treino com a equipe profissional Dragões Basket<sup>10</sup>, em seu próprio local de treinamentos e jogos oficiais. O encontro foi marcado inicialmente por uma fala acolhedora e motivacional do técnico e dos atletas, que destacaram a importância de valorizar os estudos, a família e a professora, além de ressaltar o papel do esporte como elemento formativo e transformador em suas trajetórias pessoais. A atividade despertou entusiasmo nos alunos, muitos dos quais tiveram o primeiro contato direto com o ambiente profissional da modalidade, até então conhecido apenas por meio da televisão. O momento foi marcado por grande emoção, especialmente observada em alguns estudantes, como no caso de Rodrigo, que demonstrou intensa comoção ao se dirigir a pesquisadora desta pesquisa com a conversa:

**Rodrigo:** “Conheceu o Seu Zé, professora?”

**Eu:** “Conhecia sim Rodrigo, porquê?”

**Rodrigo:** “Ele era meu vizinho e sempre me chamava para vir assistir aos jogos, mas eu nunca conseguia vir. Hoje é a primeira vez que que venho aqui e ele não está. Muito obrigada por proporcionar essa oportunidade, professora!”

O Seu Zé, aos 91 anos, atuava à beira da quadra nos dias de jogos do Dragões Basket e era considerado o “guardião” do Ginásio Ninho do Dragão<sup>11</sup>, em razão de sua postura acolhedora, bem-humorada e atenciosa com atletas e frequentadores do

<sup>10</sup> Nome fictício dado ao time profissional de basquete da cidade no qual a pesquisa foi desenvolvida.

<sup>11</sup> Nome fictício dado ao ginásio sede da equipe de basquetebol profissional da cidade em que a pesquisa foi desenvolvida.

espaço. Seu falecimento, em setembro de 2023, em decorrência de complicações relacionadas à anemia e problemas vasculares, gerou comoção entre aqueles que acompanhavam os jogos da equipe. Tal situação evidenciou, na prática, que o esporte transcende a dimensão competitiva e as linhas do jogo, constituindo-se também como espaço de emoção, afeto, partilha e experiência de vida.

A vivência pedagógica com a equipe profissional foi estruturada em quatro momentos. Inicialmente, os alunos participaram de um aquecimento conduzido pela equipe de preparação física, composto por exercícios de corrida e deslocamentos sem bola. Em seguida, foram organizados em quatro grupos, que realizaram um circuito de habilidades motoras específicas do basquetebol — incluindo arremessos, bandejas e ações de marcação — sob a mediação dos atletas profissionais. O terceiro momento consistiu em jogos de revezamento, nos quais, enquanto duas equipes competiam, as demais observavam e incentivavam os colegas, recriando um ambiente similar ao de uma partida federada, com estímulo das torcidas. Progressivamente, os atletas profissionais se integraram às atividades, compartilhando a quadra e promovendo um espaço de descontração e integração. Por fim, a atividade foi concluída com um bate-papo entre os alunos e os atletas, ocasião em que puderam esclarecer dúvidas, registrar fotos, solicitar autógrafos e realizar interações pessoais. Podemos ver na Figura 5 a integração do início da vivência dos jovens com os alunos da equipe de alto rendimento.

Figura 5 - Vivência com a equipe do Dragão Basket.



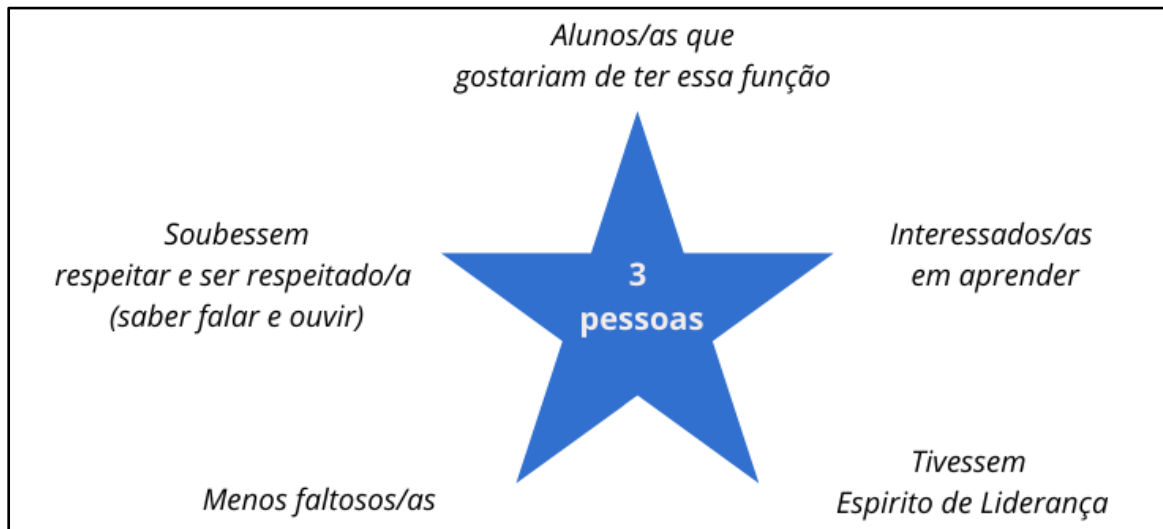
Fonte: Acervo pessoal da autora.

A etapa de aproximação com o esporte de alto rendimento culminou na participação dos alunos em um jogo oficial entre as equipes do Dragão Basket e do Flamengo, um dos principais confrontos da modalidade no cenário nacional. Durante o evento, os alunos puderam observar aspectos que habitualmente passam despercebidos, como o protocolo de aquecimento pré-jogo, a entrada e apresentação dos atletas, as reações diferenciadas da torcida conforme a oscilação do placar, além da estrutura física do ginásio. Nesse contexto, os alunos notaram as particularidades do ginásio "Ninho do Dragão": sua arquitetura circular e o ambiente de alta temperatura e intensa vibração sonora.

Estimou-se um público de 1.200 torcedores na partida, marcada pelo equilíbrio até os instantes finais, quando a equipe visitante venceu pelo placar de 84 a 82. Apesar da derrota do time local, os alunos manifestaram grande entusiasmo, especialmente aqueles que presenciavam um jogo profissional pela primeira vez, como Rodrigo, Alice e Murilo. Este último, em uma análise pessoal, destacou: “[...] *Foi um jogão e muito emocionante... quase ganhamos, mas o Flamengo jogou melhor... a maioria dos arremessos caíram [...]*”.

Dando continuidade a fase da Pré-Temporada, ao retomar as atividades no Sesc e com o intuito de assegurar que todos os participantes tivessem compreendido a dinâmica do MED, procedeu-se à escolha das funções que cada aluno desempenharia, conforme suas afinidades. Visto que a divisão das equipes seria realizada pelos capitães, o primeiro desafio consistiu na seleção desses líderes. Inicialmente, definiu-se três capitães, que também exerceriam a função de técnicos/as, responsáveis pela formação das equipes. Para a escolha, foram considerados cinco aspectos: a) Quais alunos/as que gostariam de ter essa função; b) Aqueles que soubessem respeitar e ser respeitado/a; c) Os interessados/as em aprender; d) Os alunos que tivessem um espírito de liderança; e) menos faltosos, por se tratar de líderes das equipes, como consta na Figura 6:

Figura 6 – Critérios para a escolha dos capitães das equipes.



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das considerações estabelecidas, foram definidos dois capitães e uma capitã para a condução inicial do processo. O segundo desafio consistiu na divisão dos alunos em três equipes equilibradas, tanto do ponto de vista técnico quanto tático. Com a mediação da pesquisadora — embasada no referencial teórico da pesquisa — os capitães, após discutirem de forma ordenada e entrarem em comum acordo, organizaram os estudantes em três categorias de desempenho: A (mais habilidosos), B (nível intermediário) e C (menos habilidosos). A seleção dos integrantes foi realizada de forma orientada, iniciando-se pela categoria C e finalizando pela categoria A, de modo a garantir a equidade entre os grupos.

Após esse processo, todos os alunos reuniram-se para a revelação oficial das equipes, ocasião em que cada capitão ou capitã anunciou nominalmente os integrantes de seu grupo. As formações definidas permaneceram durante a realização do Campeonato Interno e do Evento Culminante. Como primeira atribuição de cada equipe, sob a liderança de seu respectivo capitão/técnico(a), estabeleceu-se a criação do nome e da cor que representaria o grupo ao longo de toda a temporada, vistos na Figura 7:

Figura 7 - Escolha dos capitães, divisão das equipes, escolha da cor e nomes das equipes, criação das características do Campeonato Interno e do Evento Culminante.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Após muitas conversas e discussões entre os grupos, ficaram estabelecidos, conforme demonstra o Quadro 11:

Quadro 11 - Definição das equipes e cores das equipes.

<b>Equipe</b>	<b>Cor</b>	<b>Capitão/ã</b>
Baska is Life	Azul	Pedro
Simpsons	Amarelo	Murilo
Phanthers	Rosa	Aline

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse período, elaborou-se, de forma coletiva e sob mediação da pesquisadora, o regulamento do Campeonato Interno e do Evento Culminante. Para a realização dos jogos ao longo da Temporada Regular, foram instituídos dois eventos: o Campeonato Dragões Mirins (Campeonato Interno) e o Torneio King Dragons (Evento Culminante). A denominação “Dragões Mirins” foi escolhida pelos próprios alunos em referência ao mascote da equipe profissional de basquetebol da cidade, simbolizado por um dragão, reforçando o vínculo identitário com a cultura esportiva local.

O processo de criação do regulamento contou com a participação ativa dos estudantes, que contribuíram com sugestões e adaptações de regras, fundamentadas nos conhecimentos previamente adquiridos nas aulas. Tal dinâmica favoreceu a corresponsabilização dos alunos e a construção coletiva das normas que regeriam a competição. A seguir o Quadro 12 e o Quadro 13 caracterizam os regulamentos do Campeonato Dragões Mirins e do Torneio King Dragons.

Quadro 12 - Regulamento do Campeonato Dragões Mirins.

<b>REGULAMENTO DO CAMPEONATO DRAGÕES MIRINS</b>	
<b>Art. 1 Da participação dos atletas</b>	
1.1	Para iniciar a partida, cada equipe deverá ter no mínimo quatro atletas em condições de jogo, podendo iniciar com 4x4.
1.2	Caso a equipe tenha três atletas ou menos é considerado perda por WO.
1.3	Se uma equipe estiver com quatro atletas, a equipe adversária também jogará com a mesma quantidade para manter o <i>fair play</i> e equilíbrio na partida.
1.4	Todos os atletas presentes no dia da aula deverão participar dos jogos, caso isso não ocorra, a equipe deixa de ganhar o ponto bônus de participação.
<b>Art. 2 Da duração, pontuação dos jogos, ganhos e perdas</b>	
2.1	A duração do jogo será de oito minutos corridos, parando o cronômetro apenas se houver cobrança de lance livre no último minuto da partida.
2.2	Cada equipe deverá jogar dois jogos no dia, de acordo com a tabela pré-estabelecida.
2.3	A equipe que não estiver participando da disputa será responsável por realizar a arbitragem no jogo, ou seja, apitar, preencher a súmula, se atentar aos pedidos de tempo e organização do jogo em geral.
2.4	O controle de participação de todos os atletas da equipe é de responsabilidade do capitão.
2.5	<p>Pontuações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vitória: + 3 pontos.</li> <li>● Derrota: 0 pontos.</li> <li>● Empate: Ocorrerá uma prorrogação de um minuto. Se ao final do tempo ainda permanecer com empate, a disputa será feita através de lances livres alternados.</li> <li>● Perda por WO: -1 ponto</li> </ul> <p>Participação de todos os atletas nas duas partidas: +1 ponto.</p>
2.6	Cada equipe tem direito a um pedido de tempo com duração de um minuto por jogo.
2.7	Ao final da fase classificatória, a equipe que terminar em 1º lugar já estará classificada para a final e deverá realizar a arbitragem da semifinal entre o 2º e 3º colocados. A equipe que perder a semifinal deverá fazer a arbitragem da grande final.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 13 - Regulamento do Torneio King Dragons.

<b>REGULAMENTO DO TORNEIO KING DRAGONS</b>	
<b>Art. 1 Das disputas</b>	
1.1	Iniciará com a disputa da semifinal entre as equipes que ficaram em 2º e 3º lugar na fase classificatória, com arbitragem realizada pelo time classificado em 1º lugar. Esse jogo terá duração de dez minutos corridos, parando apenas no último minuto de jogo quando a bola estiver morta (fora da disputa).
1.2	É obrigatória a participação de todos os jogadores da equipe.
1.3	Após a semifinal, ocorreu um intervalo de dez minutos de descanso entre as equipes para o jogo da grande final.
<b>Art. 2 Da duração dos jogos e pedidos de tempo técnico</b>	
2.1	A final terá duração de um jogo oficial, ou seja, quatro períodos de dez minutos corridos, parando apenas em momento de lance livre.

2.2	Cada equipe tem direito a quatro pedidos de tempo de um minuto
<b>Art. 3 Das premiações</b>	
3.1	Serão premiadas com medalhas as equipes terceira, segunda e primeira colocadas.
3.2	Serão premiados os destaques de cada função, ou seja, os/as alunos/as que executam suas funções com mais relevância.

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1.2 Temporada Regular

A Temporada Regular foi constituída por dezessete aulas, compreendendo a realização dos jogos do Campeonato Interno, organizados conforme o regulamento e tabela elaborados coletivamente pelos alunos. Em algumas aulas, foram promovidas rodas de conversa com o objetivo de realizar análise crítica, discutir dúvidas relacionadas às regras e mediar conflitos surgidos durante as partidas. Paralelamente, ocorreram atividades voltadas à criação do logotipo, à confecção dos uniformes das equipes e à abordagem da história do basquetebol de forma não aprofundada.

É necessário pontuar que a educadora-pesquisadora precisou se afastar por seis aulas, entre os dias 13/05/2025 e 30/05/2025, devido ao período de férias e a uma licença-saúde e posteriormente logo após o Evento Culminante com a finalização da pesquisa por motivo de férias também, acreditando não ter causado uma interferência representativa no resultado final da pesquisa. Nesse intervalo, as aulas foram assumidas por outro educador, que já conhecia os objetivos e a forma de funcionamento da pesquisa. Por isso, os jogos do campeonato aconteceram normalmente, pois o educador substituto escrevia um relatório ao final de cada aula e o enviava para análise posterior da pesquisadora.

Antes do início do Campeonato Dragões Mirins, foram entregues aos capitães envelopes contendo informações sobre os nomes e integrantes das equipes, características do campeonato e seu regulamento (pontuações, critérios de vitória, derrota, WOs, duração das partidas e procedimentos em caso de empate), tabela de jogos, além de rascunho e caneta para eventuais anotações estratégicas. Essa medida visou fornecer suporte aos capitães na organização das equipes e no planejamento pré-jogo. Na primeira semana do Campeonato, observou-se certa desatenção e confusão por parte dos alunos em relação à rotina de organização das atividades. Embora já possuíssem experiência prática nas funções, os árbitros apresentaram dificuldades nas rotações e sinalizações após faltas e violações. Da

mesma forma, os mesários demonstraram dúvidas quanto ao preenchimento da súmula e à operação da seta e do placar eletrônico. Contudo, ao final da semana, a dinâmica das aulas transcorreu conforme o previsto, sendo tais situações atribuídas à insegurança inicial dos participantes, algo já esperado por ser início da temporada.

Ao longo das aulas subsequentes, percebeu-se aumento da autonomia dos capitães em relação à organização pré-jogo de suas equipes, incluindo substituições, estratégias, retirada de coletes e atuação na arbitragem. Alguns alunos começaram a se destacar em suas funções por meio de condutas exemplares e posturas adequadas. Como ilustração, em uma das partidas, o aluno Murilo, da equipe Simpsons, demonstrou comportamento de *Fair Play* ao corrigir a arbitragem, indicando que a jogada em questão deveria resultar em cobrança lateral e não em lance livre para sua equipe, evidenciando compreensão das regras e senso ético na competição.

Em relação à criação dos escudos das equipes, previamente foi identificado que cada time contava com pelo menos dois alunos com habilidades em manuseio de computadores e design. Para viabilizar a atividade, o Sesc disponibilizou o Espaço de Tecnologias e Artes (ETA), fornecendo um notebook para cada equipe, que utilizou a plataforma online gratuita *Canva* para elaborar seus logotipos. O processo foi desenvolvido de forma coletiva, permitindo que os alunos também consultassem seus dispositivos móveis para pesquisa de ideias e reflexão sobre questões conceituais, como: “Qual mensagem desejo transmitir por meio do logotipo da equipe? Qual o significado do meu time?”. A dinâmica mostrou-se eficiente, uma vez que equipes que concluíram suas criações começaram a colaborar com os adversários, oferecendo sugestões e ideias para aprimorar os escudos. A Figura 8 ilustra o dia em que foi realizado a a criação dos escudos de cada equipe.

Figura 8 - Criação dos escudos das equipes.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Após esse processo de interação e reflexão, os logotipos e seus significados foram oficialmente definidos, como consta na Figura 9 e no Quadro 14.

Figura 9 - Definição dos escudos das equipes.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 14 - Significados dos escudos de acordo com as justificativas dos alunos.

EQUIPE	SIGNIFICADO DOS ESCUDOS
Baska is life	Metade bola de basquete, metade montanha de gelo, pois os atletas desta equipe não ficam nervosos durante os jogos, mas sim jogam tranquilos, jogam “gelados”. Alusão ao jogador super habilidoso da liga norte-americana (NBA) Trea Young.
Simpsons	A cidade deste estudo é conhecida popularmente como a “Springfield Brasileira” devido a uma série de histórias curiosas e engraçadas. Foi uma alusão a cidade americana, Springfield, onde James Naismith criou o basquetebol. Por isso possui a cabeça do personagem Bart do desenho Simpsons.
Panthers	Possui uma garra com a bola de basquete em alusão a uma garra de pantera ou dragão, que simboliza o mascote da equipe da cidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Campeonato Dragões Mirins totalizou quarenta e cinco partidas, incluindo momentos de WO, rodas de conversa e debates. Durante esse período, as aulas foram além dos treinos de basquete, integrando temas sociais e educativos. Foram discutidos valores de convivência, inclusão e autonomia, conectando os acontecimentos em quadra com a vida em comunidade. Além disso, o projeto promoveu o resgate da memória esportiva ao abordar conhecimentos históricos e culturais, incluindo regras, curiosidades e personalidades icônicas do basquetebol (masculinos<sup>12</sup> e femininos<sup>13</sup>). Ao final desse ciclo, as equipes foram classificadas para o Torneio King Dragons, que marcou as finais do campeonato. O classificação final encerrou-se com a equipe Baska is Life em primeiro lugar, seguida pela Simpsons em segundo e Panthers em terceiro.

Duas aulas antes do Torneio King Dragons, os alunos participaram da confecção dos uniformes utilizando a técnica chinesa denominada serigrafia (ou *silk screen*), uma metodologia de impressão que utiliza uma tela para transferir tinta a uma superfície. A técnica pode ser aplicada em diferentes materiais, incluindo tecido, papel, plástico e metal, utilizando-se um stencil que define a imagem a ser impressa, e uma raclete para forçar a passagem da tinta através da tela sobre o substrato. A serigrafia apresenta ampla versatilidade criativa e é amplamente utilizada nas indústrias têxtil, publicitária e de artes gráficas.

Durante a atividade, cada aluno confeccionou manualmente seu uniforme, incorporando o escudo da equipe, um número de identificação individual e o próprio nome na camisa. A experiência proporcionou, além do aprendizado técnico, um sentido de pertencimento à equipe, fortalecendo a identidade coletiva por meio da uniformização, mesmo que a prática não estivesse diretamente relacionada às habilidades basquetebolistas.

Na mesma aula, apresentou-se aos alunos a história do basquetebol 5x5 por meio de slides, contemplando sua origem, a chegada da modalidade ao Brasil e a trajetória de atletas de destaque, tanto no âmbito masculino quanto feminino. A exposição resultou em uma discussão promovida pelos próprios alunos sobre questões de gênero, com ênfase no machismo no esporte e na baixa participação de

---

<sup>12</sup> Como Oscar Schmidt, Nenê Hilário, Leandrinho Barbosa, Anderson Varejão, Gui Santos, dentre outros.

<sup>13</sup> Como Hortência, Magic Paula, Janeth Arcain, Erika de Souza, Kamilla Cardoso, dentre outras.

meninas no grupo do Sesc. A seguir, conta-se com a Figura 10 que ilustra a confecção dos uniformes realizada pelos alunos.

Figura 10 - Confecção dos uniformes.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Durante as atividades de discussão sobre gênero e participação feminina no esporte, os alunos demonstraram engajamento crítico e reflexivo. Um dos estudantes, Augusto (irmão de uma das alunas da turma)<sup>14</sup>, levantou o questionamento: “[...] *O que nós, homens, podemos fazer para diminuir esse machismo no esporte e possibilitar mais a participação delas? [...]*”. A partir dessa provocação, surgiram respostas voltadas à promoção da inclusão e do respeito, como: “[...] *Deveríamos ter mais paciência e respeitar mais... passar mais a bola para elas*” e “*Devemos incluí-las nos jogos[...]*”.

Nesse contexto, algumas alunas compartilharam suas experiências pessoais. Aalice relatou que, no início das aulas, sentia-se constrangida e receosa de jogar devido a críticas, mas que, ao longo do processo, passou a interagir de maneira mais segura e confortável. A aluna Gi também mencionou ter sentido vergonha inicialmente, porém apontou melhora significativa na participação. Uma outra aluna (a irmã de Augusto) optou por não comentar sobre a discussão, demonstrando, ainda que de forma implícita, constrangimento em se expressar, apesar de tentativas para incentivá-la a participar do diálogo. A Figura 11 mostra os alunos com seus uniformes finalizados. É importante salientar que nessa aula, alguns alunos se ausentaram, mas mesmo assim receberam suas camisetas posteriormente, pois a confecção das

<sup>14</sup> A aluna, irmã do Augusto, não possui nome fictício, pois deixou a turma antes de criá-lo, mas participou dos processos da pesquisa até o Evento Culminante.

mesmas foi realizada por seus colegas de turma.

Figura 11 - Uniformes finalizados das equipes.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

### 3.1.3 Evento Culminante: Torneio King Dragons

O Torneio King Dragons foi idealizado pelos alunos como destaque do Evento Culminante, representando a etapa final do processo de ensino do basquetebol na turma do programa Esporte Jovem Basquetebol, utilizando o Modelo de Educação Desportiva (MED). O torneio teve como objetivo determinar a equipe vencedora do Campeonato Dragões Mirins. Ao longo da Temporada Regular, a equipe Baska is Life obteve a melhor campanha, garantindo classificação direta para a final e responsabilidade de arbitrar a semifinal. As equipes Simpsons e Panthers, classificadas em segundo e terceiro lugares, respectivamente, disputaram a semifinal para definir o outro finalista.

Para a divulgação do torneio, elaborou-se um convite digital (*e-flyer*) por meio da plataforma Canva. O objetivo foi informar e convidar familiares e amigos dos alunos para o evento, apresentando detalhes como o horário de início, o local e as equipes participantes, conforme demonstrado na Figura 12. Essa estratégia visou ampliar o alcance do evento e fortalecer o apoio da comunidade local aos estudantes.

Figura 12 - Material de divulgação do Evento Culminante.



Fonte: Elaborado pela autora.

No dia do evento<sup>15</sup>, a ambientação reproduziu elementos de jogos oficiais, contando com a presença de um DJ que selecionou faixas da cultura *hip-hop* (como *trap* e *black music*) e de um mestre de cerimônias (MC), responsável pela apresentação dos atletas, animação da torcida e narração das partidas. Antes do início das partidas, todos os alunos, devidamente trajados com os uniformes confeccionados por eles, participaram da apresentação oficial. Foram anunciados individualmente, pelo nome e número da camisa, entrando em quadra sob o incentivo de familiares, amigos e frequentadores do Sesc, que prestigiaram o evento e consolidaram o caráter comunitário da celebração.

Durante a semifinal, a equipe Panthers, classificada em terceiro lugar na fase regular e que havia obtido derrotas em grande parte das partidas anteriores, venceu por apenas um ponto em partida emocionante, garantindo a classificação para a final. Observou-se, nesse momento, o impacto emocional positivo da experiência, com demonstração de orgulho e ansiedade nos estudantes.

Para permitir o descanso da equipe Panthers e a reorganização psicológica da equipe Simpsons para arbitrar a final, realizou-se um intervalo com desafios esportivos

<sup>15</sup> No dia do Evento Culminante, participaram vinte e um alunos, pois três entraram na turma no meio da pesquisa. A título de cunho explicativo, eles não participaram das coletas de dados, porém não foram impedidos de participar das aulas.

destinados à interação com a torcida. Durante esse período, a equipe Simpsons demonstrou resiliência, assumindo a arbitragem da final com seriedade, profissionalismo e engajamento na torcida, evidenciando compreensão das responsabilidades e aprendizado das funções. Em um dos momentos, o aluno Augusto (da equipe Simpsons) que estava arbitrando a final, cometeu um erro ao apitar, mas prontamente corrigiu a decisão e pediu desculpas, indicando uma postura ética e reflexiva.

A partida final foi realizada em quatro períodos de dez minutos, formato ainda não utilizado durante o campeonato, porém definido em regulamento prévio para o Torneio. Durante o intervalo entre o segundo e terceiro quartos, foram promovidos ajustes estratégicos e táticos pelas equipes, bem como desafios esportivos para familiares, com premiações simbólicas. Observou-se sinais de cansaço em ambas as equipes, principalmente na equipe Baska is Life, culminando com câibras em um dos alunos, demonstrando a intensidade física da competição. O jogo final encerrou-se com vitória da equipe Baska is Life sobre Panthers, por 23 x 17, acompanhado de celebração coletiva intensa.

Ao término da partida, todos os presentes foram convidados a acompanhar a premiação das equipes. As medalhas foram entregues iniciando pela terceira colocada, seguida da segunda e, por fim, pela campeã. Como estratégia de valorização do apoio familiar, foi sugerido a cada aluno que convidasse um representante para lhe entregar a medalha, promovendo interação afetiva e simbólica, recomendando a esta pessoa, a fim de expressar verbalmente reconhecimento ao aluno dizendo: “Parabéns, você já é um campeão!” e/ou outras palavras de conforto, ao colocar a medalha em seu pescoço, gerando comoção e fortalecendo vínculos afetivos.

Adicionalmente, foram realizadas premiações individuais para os destaques de funções: mesários, árbitros, capitão e atleta *fair play*. Para a seleção dos alunos destacados, considerou-se critérios específicos relacionados ao desempenho tático, postura ética, engajamento e espírito colaborativo durante toda a temporada, como demonstra no Quadro 15 abaixo:

Quadro 15 - Resumo das características dos alunos destaques.

FUNÇÃO	ARGUMENTOS PARA SELEÇÃO
Mesários/as	Aqueles mais interessados/as, curiosos/as em aprender sobre a função, sem demonstrar desânimo e auxiliaram seus colegas da mesma função.

	Tinham o entendimento das regras do jogo e do preenchimento da súmula.
Árbitros/as	Aqueles mais interessados/as, curiosos/as em aprender sobre a função, sem demonstrar desânimo e auxiliaram seus colegas da mesma função. Tinham o entendimento das regras do jogo e aplicavam de forma mais imparcial possível, explicando aos atletas quando necessário. Além de manter a calma em situações problema.
Capitão/ã	Aquele que mais organizou de forma equilibrada sua equipe, conversando e incentivando-os para apresentarem seu melhor em quadra, colocando todos para jogar.
Atleta <i>Fair Play</i>	Aquele/a que mais jogou baseado no <i>Fair play</i> , ou seja, jogo limpo. Sem trapacear, respeitando as regras do jogo, seus colegas e adversários.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após essas análises, os premiados de cada função podem ser visualizados no Quadro 16:

Quadro 16 - Resumo dos destaques de cada função.

FUNÇÃO	ALUNO/A
Mesários/as	Alice e Leonardo
Árbitros	Tomas e Bearari
Capitão	Pedro
Atleta <i>Fair Play</i>	Murilo

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao término do Evento Culminante, registraram-se, por meio dos diários de campo, relatos de alunos e familiares que, por iniciativa própria, manifestaram suas percepções e avaliações acerca do processo pedagógico desenvolvido. Essas manifestações forneceram subsídios qualitativos para a análise do impacto do MED no desenvolvimento socioemocional e na construção de valores inerentes ao esporte coletivo, tais como o respeito, o *fair play*, o sentimento de pertencimento e a resiliência.

As falas registradas evidenciaram apreciação pelo ambiente de aprendizagem proporcionado, reconhecendo a importância das atividades práticas, da autonomia na execução de funções e da participação em todas as etapas do campeonato, incluindo a criação de logotipos, confecção de uniformes e condução da arbitragem. Observou-se, ainda, que familiares destacaram o fortalecimento de vínculos afetivos e a valorização do apoio familiar no processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante a premiação simbólica das equipes e dos destaques individuais.

Além disso, os relatos indicaram que o evento contribuiu para ampliar a

compreensão dos alunos sobre o funcionamento do basquetebol em nível profissional, bem como sobre a relevância do esporte como ferramenta de inclusão, socialização e desenvolvimento integral. As falas foram registradas no diário de aula, preservando a identidade dos participantes e garantindo segurança ética na análise qualitativa:

*“[...] Muito obrigada professora. É nítido o desenvolvimento do meu neto dentro e fora do basquete. Ele melhorou muito em relação às suas atitudes e ama vir às aulas com você. É um ótimo trabalho, parabéns [...]”. (avô do Rodrigo).*

*“[...] Parabéns pelo trabalho professora, meu filho adora suas aulas. Parabéns pela pesquisa e muito sucesso [...]”. (pai de um dos alunos).*

*“[...] Parabéns pelo ótimo trabalho Amanda, o Giubertinho é seu fã e ama as aulas de basquete [...]”. (mãe do Giubertinho).*

A Figura 13 mostra os alunos com seus uniformes e premiações após o término do Torneio King Dragons.

Figura 13 - Premiação dos atletas.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Com a finalização do Torneio King Dragons, houve a execução do questionário pós-MED. A escolha pela execução digital considerou diversos fatores, como a percepção de que os alunos apresentariam maior familiaridade e facilidade em responder questões online, utilizando celular ou computador; a proximidade do período de férias da pesquisadora da instituição, que inviabilizaria o acompanhamento presencial; e a possibilidade de que as sensações emocionais vivenciadas logo após o torneio pudessem influenciar as respostas dos alunos. Foram respondidos 18

questionários pós-MED, pois durante o período da pesquisa houve a desistência de 2 alunos.

Foi estipulado um prazo de até dois dias para o preenchimento do questionário, permitindo que os participantes respondessem com tranquilidade, clareza e responsabilidade. Enfatizei para os alunos que não existiam respostas corretas ou incorretas, mas sim percepções sinceras e individuais sobre as aulas conduzidas com o MED. Adicionalmente, coloquei-me à disposição dos jovens para esclarecimento de dúvidas por meio de contato telefônico ou e-mail, recurso utilizado por alguns estudantes, cujas questões foram solucionadas de forma satisfatória.

## **CAPÍTULO 4 - O MED E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

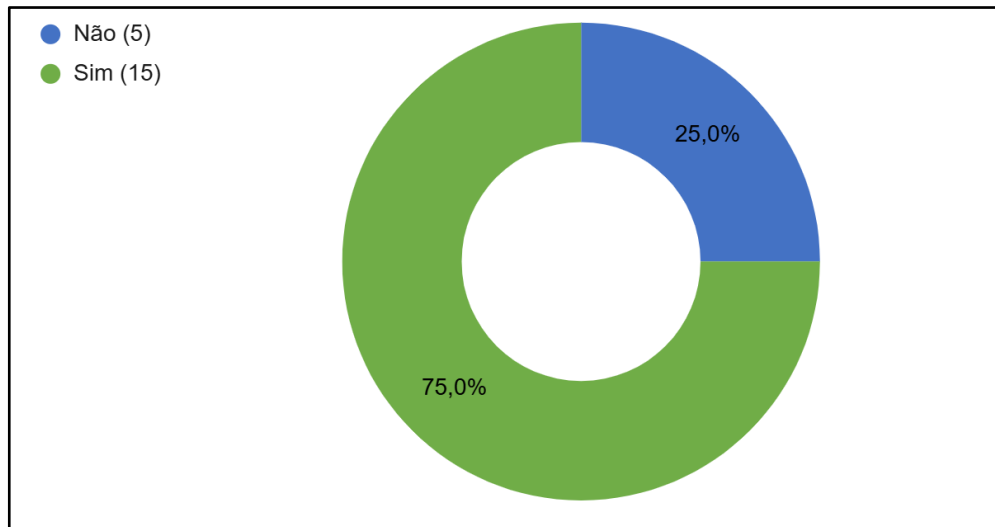
Para apresentar e discutir os resultados oriundos dos questionários (pré e pós-MED), dos registros em diários de campo, fotografias e vídeos, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). O processo investigativo organizou-se em três etapas fundamentais: 1) Pré-análise, com o objetivo de coletar e sistematizar os dados por meio do questionário pré-MED, pós-MED, diários de campo, fotos e vídeos; 2) Exploração do material, com o mapeamento e verificação dos dados obtidos pelas captações dos dados e, por fim, 3) Tratamento dos resultados e interpretações, fazendo correlações com a literatura acadêmica. As discussões dos dados que resultaram desta pesquisa associando às literaturas científicas encontradas, serão apresentadas neste capítulo baseando-se em cada eixo escolhido para categorização.

Foram consideradas quatro eixos de discussão para a análise, sendo:

1. Conhecimento sobre o basquetebol;
2. Sensação de pertencimento e motivação;
3. Conhecimento do MED;
4. Percalços pedagógicos.

Com o intuito de caracterizar e reconhecer o grupo participante da pesquisa, aplicou-se um questionário inicial respondido por 20 alunos. A primeira questão investigou a experiência prévia dos estudantes: “Você já jogou basquete antes de se matricular no Esporte Jovem no Sesc? (Pré-MED)”. Conforme o Gráfico 1, a maioria dos alunos já possuía experiências anteriores com a modalidade; entretanto, destaca-se a presença de cinco alunos ingressantes que se encontravam em processo inicial de aprendizagem.

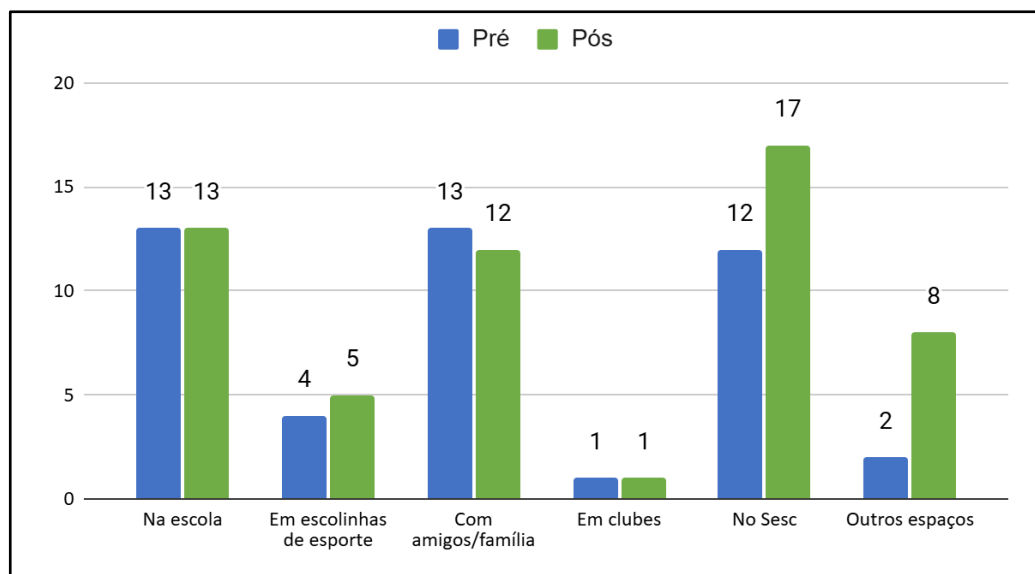
Gráfico 1 - Experiência anterior dos alunos com o basquetebol.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas do questionário.

O Gráfico 2 ilustra os locais onde os alunos haviam tido contato com o basquetebol antes e após a intervenção. Na comparação entre os dois períodos, observa-se um aumento significativo no número de estudantes que passaram a praticar a modalidade tanto no Sesc quanto em outros espaços públicos e privados após a aplicação do MED. Tais resultados sugerem que a metodologia não apenas aprimorou as competências técnicas, mas também fortaleceu as relações intrapessoais e interpessoais, gerando maior autoconfiança e motivação para a prática autônoma do esporte além do horário das aulas.

Gráfico 2 - Lugares em que o aluno pratica o basquetebol.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Posteriormente, na pergunta relacionada a “Como foram suas experiências anteriores com o basquetebol? (Pré-MED)” observamos que antes do MED, muitos dos alunos fizeram comentários assertivos em relação às suas experiências anteriores como a do Fusca “...as experiências foram boas, não tive muitos problemas com o basquete, me sinto feliz com o basquete” e do Pedro D “...eu jogava direto em praças e na escola, falava com amigos sobre o esporte”. Porém obtivemos algumas falas consideradas intermediárias (neutras ou com aspectos positivos e negativos na mesma frase), como por exemplo quando o Tarks “...não muito boas. Aprendi muito mais sobre o esporte aqui no Sesc”, cuja experiência confirma a positividade de frequentar o Sesc como espaço de conhecimento esportivo.

Algumas falas foram consideradas negativas, ou seja, quando o aluno Xing Ling cita que “...fazia exercícios repetidos, sem apitar faltas e quase nenhum jogo (na escolinha da escola), quase não dá pra jogar pela falta de regras e desequilíbrio das equipes”, de forma pejorativa, pois em outros espaços nos quais vivenciava a modalidade apenas se focava no desenvolvimento técnico-tático, deixando de lado os princípios socioeducativo e o histórico-cultural, que são referenciais teóricos da Pedagogia do Esporte importantes para um aprendizado integral do aluno. Sobre ter apenas duas respostas de alunos praticarem basquetebol em outros espaços, pode ser por não terem conhecimento de espaços distintos sendo eles públicos ou privados para se divertirem. Esses resultados justificam os valores demonstrados no Gráfico 2, onde alguns alunos, responderam baixos valores no questionário pré-MED quando perguntados sobre práticas em escolinhas, no Sesc e em outros lugares.

Os alunos foram questionados sobre quais eram suas expectativas de participação nas aulas de basquetebol no Sesc antes do MED. Foi possível obter muitas respostas semelhantes entre os estudantes. Assuntos esses que envolviam: “perder a timidez”; “melhorar habilidades técnicas e táticas”; “fazer amizades”; “ter aulas dinâmicas”; “viajar”; “adquirir conhecimento da modalidade e se divertir mantendo uma rotina de treinos”. Todas essas afirmações comprovaram que os alunos não estavam apenas procurando as aulas para desenvolver aspectos técnico-táticos, mas também sociais.

Na questão de “Como são suas experiências no Sesc com o basquetebol, dentro e fora do período da aula? (Pós-MED)”, observou-se que os comentários foram mais otimistas no segundo questionário. Segundo o estudante Augusto: “Foi uma boa experiência, a professora faz um ótimo trabalho em quadra e tem uma boa postura

*para com os alunos*”. Nesse comentário, torna-se relevante salientar que ele evidencia a importância do suporte e do profissionalismo da educadora, que extrapolam a mera transmissão dos conteúdos pedagógicos e esportivos durante a aula, abrangendo também a valorização das relações interpessoais estabelecidas entre professora e aluno.

Com frases curtas assim como: “*excelentes*” (Xing Ling); “*são ótimas*” (Bearari; Pedro; Fusca); “*Muito bom*” (Dani; Tarks; Allice), é possível ver o otimismo, mas em contrapartida, grande parte das respostas poderiam ser mais aprofundadas para melhor entendimento e detalhamento da análise. Destaca-se, entretanto, o relato de alguns participantes acerca de suas experiências com o basquetebol após a implementação do Modelo de Educação Desportiva, evidenciando que conseguem transferir os aprendizados adquiridos nas aulas para outros contextos, compartilhando-os com diferentes companheiros fora do ambiente não-formal das práticas pedagógicas.

*[...] Muito boas, em períodos de aula, sempre aprendo sobre passes, arremesso e jogar em equipe, sempre buscando pontuar. Já fora do período de aula, costumo jogar com meus amigos, onde me divirto muito, e melhorou bastante, colocando aquilo que aprendo em aula, em jogos com outras pessoas, expandindo minhas habilidades tanto com e sem a bola [...]” (Will).*

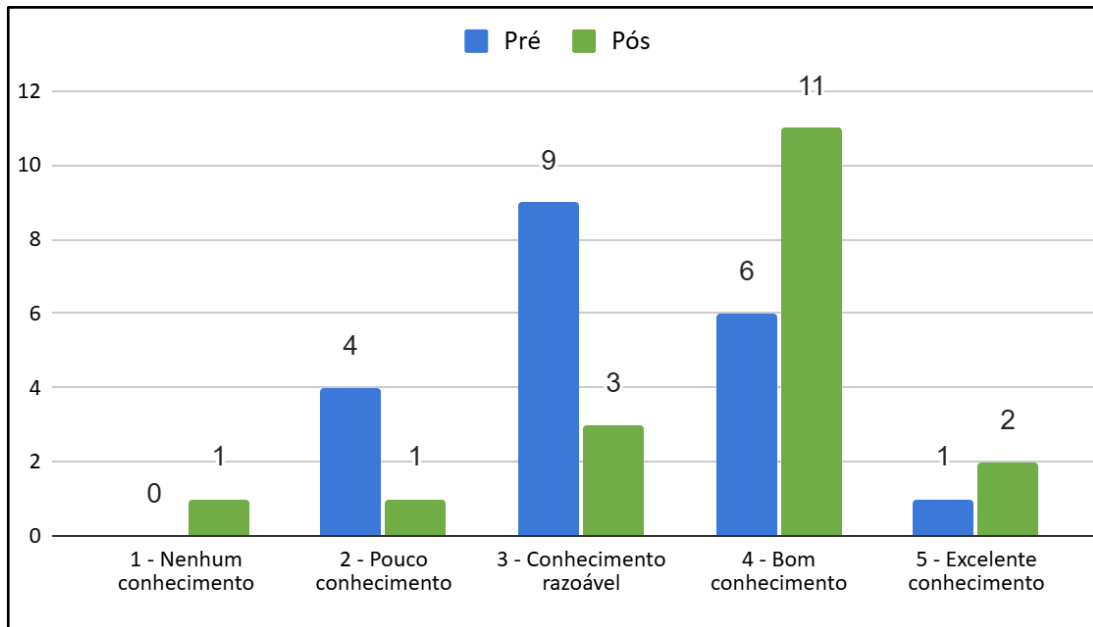
#### **4.1. CONHECIMENTO SOBRE O BASQUETEBOL**

Para Rodrigues *et al.* (2013), as regras que estruturam o jogo exercem um papel determinante sobre o comportamento dos jogadores, pois condicionam e orientam suas decisões ao longo da prática esportiva. Ao estabelecer limites e possibilidades, essas normas influenciam a construção e a execução de movimentos e estratégias táticas, indicando tanto as ações viáveis quanto aquelas que devem ser evitadas, em conformidade com os princípios próprios dos esportes coletivos. Assim, as regras configuram-se como instrumentos reguladores da ação motora e tática, promovendo simultaneamente organização das condutas e margem para escolhas individuais. Por esse motivo, considera-se fundamental que o praticante de basquetebol conheça bem as regras, permitindo que desenvolva um jogo mais inteligente e eficiente.

O Gráfico 3 apresenta os dados sobre o conhecimento das regras da

modalidade, de acordo com as respostas dos alunos. Para essa avaliação, foi utilizada uma escala de 1 a 5, na qual o número 1 representava o menor nível de conhecimento e o número 5 o maior nível.

Gráfico 3 - Conhecimento dos alunos em relação às regras do basquetebol.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Após realizarmos um comparativo entre os questionários preenchidos pelos estudantes, no pós-MED tivemos uma ampliação significativa nos alunos que se consideram possuir um bom conhecimento das regras da modalidade e uma queda daqueles que julgavam ter pouco conhecimento ou conhecimento razoável, podendo confirmar que a metodologia utilizada auxiliou na melhora do entendimento das regras do jogo.

Por meio da questão “Cite, na sua opinião, quais são as regras mais importantes do basquetebol (Pós-MED)”, foi possível observar que, embora a maioria dos alunos tenha indicado possuir um bom conhecimento das regras do jogo, suas respostas se apresentaram, em geral, sucintas e com baixo nível de detalhamento. Ainda assim, a maior parte dos participantes demonstrou compreender os aspectos fundamentais das regras, especialmente no que se refere à ocorrência de faltas — associadas à proibição do uso excessivo de força ou violência —, às violações de retorno de bola à quadra de defesa e de andada, bem como aos limites de tempo estabelecidos para a finalização das ações ofensivas, como mostra nas falas dos alunos a seguir:

*“[...] Marcar pontos na cesta adversária, movimentação com a bola (quicando ou passando), traveling (andar com a bola sem quicar), limite de tempo para arremessar (24 segundos), não permanecer mais de 3 segundos no garrafão adversário com a posse de bola[...].” (Augusto).*

*“[...] Proibido a violência quando a bola sai e vai para o outro time. A volta de bola do ataque para a defesa também é proibido[...].” (Pedro).*

*“[...] Regras sobre andar com a bola, dribles, duas saídas e como saber quando é falta [...]” (Rodrigo e Dani).*

*“[...] Andada, duas saídas, falta técnica, falta antidesportiva, 24 segundos de ataque e volta de quadra [...]” (Giubertinho).*

## **4.2 SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO E MOTIVAÇÃO**

A necessidade de pertencimento foi primeiramente mencionada por Baumeister e Leary (1995), que desenvolveram uma teoria sobre a necessidade de pertencimento, na qual defendem que o sentimento de pertencer a diferentes grupos e contextos sociais é fundamental para o ser humano. Nesse sentido, os indivíduos apresentam um impulso intrínseco para formar e manter uma quantidade mínima de relacionamentos interpessoais duradouros, positivos, significativos e recompensadores. Tal necessidade é compreendida como uma motivação básica que não se restringe apenas à inserção em um grupo, mas envolve, sobretudo, a qualidade dos vínculos estabelecidos e o sentimento de aceitação social. Ademais, a necessidade de pertencimento é considerada universal, estando presente em todos os indivíduos, independentemente de contextos culturais, e influenciando uma ampla gama de comportamentos e atividades humanas, sendo fundamental para uma vida saudável e satisfatória.

Segundo Gastal e Pilati (2016) a necessidade de pertencimento exerce influência direta sobre a forma como o indivíduo percebe o ambiente social e orienta seus comportamentos nesse contexto. A valorização da aceitação social e o desejo de estabelecer vínculos interpessoais contribuem para uma adaptação mais eficaz dos sujeitos às dinâmicas do meio social.

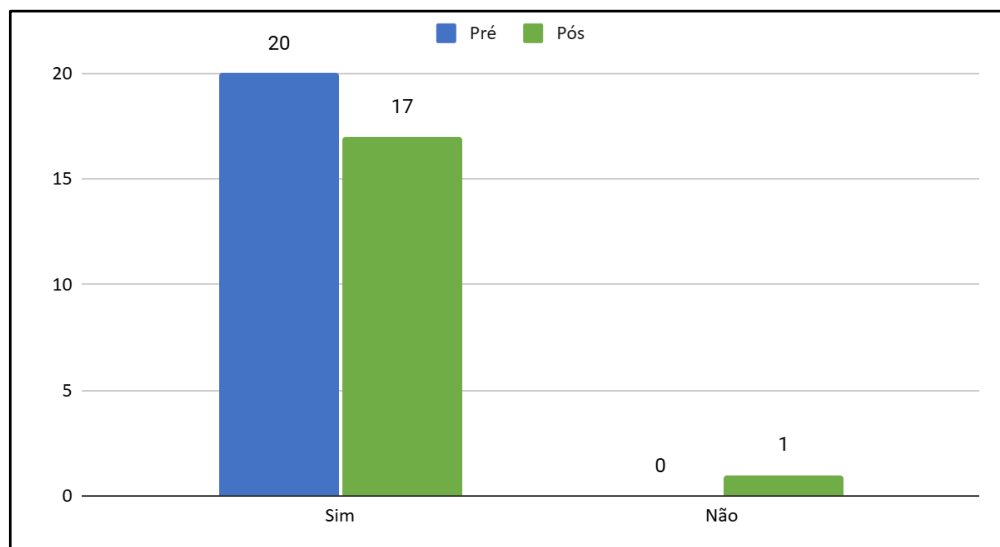
Walseth (2006), ao relacionar o pertencimento ao contexto esportivo, destaca

que o sentimento de pertença construído por meio da prática esportiva está fundamentado no fortalecimento da identidade e na forma como os adolescentes percebem sua própria autoimagem, aspectos que podem ser favorecidos pela participação no esporte. Segundo o autor, o vínculo com uma modalidade esportiva ultrapassa a dimensão da atividade física, uma vez que cada esporte é constituído por símbolos, linguagens e estilos de vida específicos.

No Gráfico 4, pode-se observar que no questionário pré-MED todos os alunos responderam que se sentiam pertencentes (sensação de acolhimento no grupo) nas aulas de Basquetebol no Sesc e no pós-MED tivemos uma resposta negativa.

Posteriormente, a aluna que respondeu ao questionário pós-MED, justificou pessoalmente que sua resposta negativa à referida questão ocorreu em razão de perceber-se menos habilidosa em comparação aos demais colegas. Acrescentou que, durante as partidas do campeonato, seus companheiros de equipe não lhe passavam a bola com frequência. Ressaltou, contudo, que, apesar dessa situação, sentia-se bem durante as aulas. Esse foi um fato intrigante, visto que, embora a pesquisadora tenha buscado, por meio de diálogos e atividades dirigidas, fomentar valores de cooperação, respeito e equidade, a percepção da aluna indicou que tais esforços não foram suficientes para garantir sua integração plena pelos companheiros de equipe durante os jogos. Tal cenário aponta a necessidade de que o processo de trabalho com diálogos sobre relações de gênero e inclusão de meninas no esporte seja contínuo e sistematizado com mais frequência nas aulas.

Gráfico 4 - Sobre o sentimento de pertencimento dos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Contudo, os demais alunos, ao se justificarem sobre a sensação de pertencimento, fizeram falas favoráveis e que citam a autoconfiança e confiança pelos companheiros de turma, retirados dos diários de campo:

*“[...] Sim, pois eu sinto que meus companheiros confiam em mim [...]”* (Bearari).

*“[...] Sim, pois tenho muitos amigos lá dentro, a professora faz com que todos participem/se comuniquem [...]”* (Pedro D).

*“[...] Eu me sinto pertencente ao grupo sim, mas tem um pessoal que já se conhece a mais tempo, então sempre tem umas panelinhas, mas eu tô de boa com a minha sensação de pertencimento [...]”* (Zé Souza).

*“[...] Sim, já que me enturmei com o meu time muito bem e com os outros times [...]”* (Rodrigo).

*“[...] Sim, é um desafio já que tem colegas que são melhores e iniciantes tenho uma percepção de que posso aprender com os mais experientes e ensinar os iniciantes [...]”* (Murilo).

*“[...] Sim, colegas me comunicam sobre o que é para fazer além de terem calma para com os outros e explicar o que não entendemos [...]”* (Xing Ling).

*“[...] Sim, sempre procuram me incluir em tudo [...]”* (Tarks).

*“[...] Sim, pois me sinto contente/ feliz quando estou lá e as pessoas contribuem com isso! [...]”* (Giubertinho).

*“[...] Sim, já que sempre há algum colega de equipe para me ajudar em alguma atividade ou durante os jogos, me dando dicas de marcação ou de posicionamento [...]”* (Will).

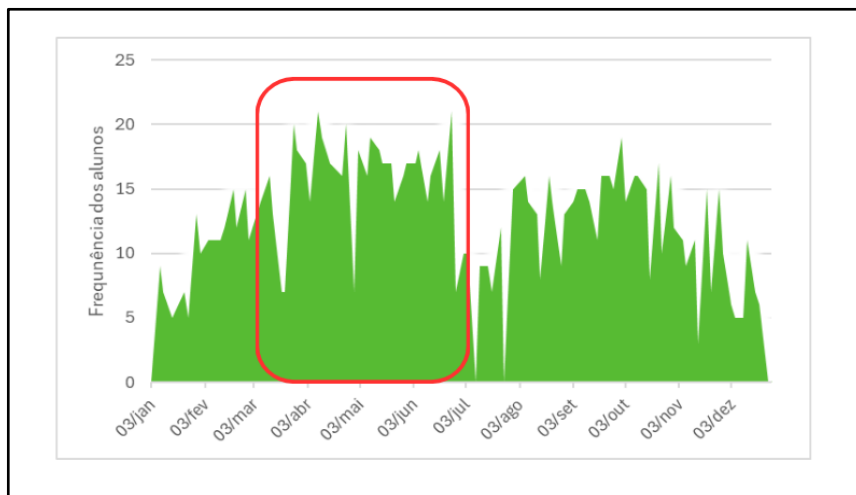
*“[...] Sim, no geral eu tenho uma boa convivência com os alunos e acho que isso ajuda no sentimento de pertencimento durante as aulas [...]”* (Augusto).

Winterstein (1992), defende que a Teoria da Motivação necessita de algo que desperte uma ação, dando uma direção para manter o foco no objetivo e finalizá-lo, ou seja, ter um motivo de realização.

Quando se fala sobre fomento do Motivo de Realização é importante ter-se em mente, até por razões éticas, que neste processo não se está buscando maximizar o rendimento do jovem atleta ou aluno, mas sim, fazer com que consigam vivenciar, de maneira mais consciente e não traumatizante, as situações de competição e rendimento... estas medidas precisam ser aprendidas tanto pelo aluno, como pelo professor, ou seja, não se consegue alterar um procedimento didático de uma hora para outra, pois é necessário que os indivíduos envolvidos no processo reconheçam a necessidade e a viabilidade das mudanças. É necessário também que o professor consiga junto de seus alunos estabelecer um clima adequado (Winterstein,1992, p.58).

O Gráfico 5 demonstra que a turma investigada apresentou, ao longo do período analisado, elevados índices de frequência no ano de 2025, mantendo-se, na maioria das observações, com aproximadamente 20 alunos presentes. As exceções ocorreram em alguns dias em que as aulas coincidiram com períodos de chuva intensa, o que dificultou o deslocamento de parte dos estudantes e a falta de espaço para que ocorresse a aula. Tais resultados indicam um elevado nível de comprometimento e motivação dos participantes tanto com a pesquisa quanto com as atividades pedagógicas desenvolvidas.

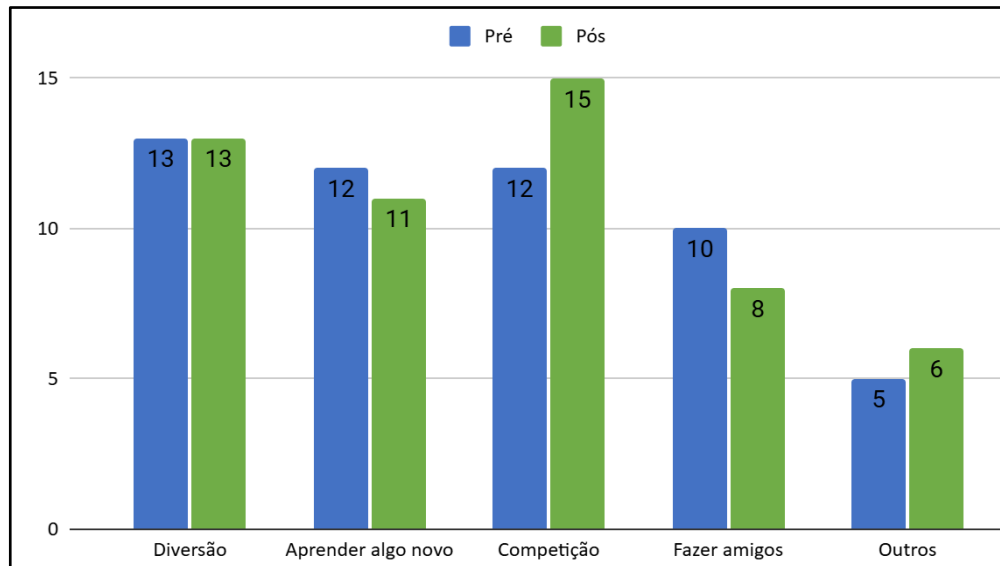
Gráfico 5 - Relação entre a frequência dos alunos nas aulas durante o ano de 2025.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o levantamento estatístico do Sesc.

Analisando o Gráfico 6, feito a partir da questão “O que te motiva a praticar ou aprender basquetebol?”, foi observado que a maior causa para a ampliação do fator de motivação entre os jovens no pós-MED foi a realização da competição, podendo aplicar essa resposta à prática dos jogos durante o Campeonato Dragões Mirins e ao Torneio King Dragons, conseqüentemente fazendo com que o alunos mantivessem uma alta frequência nas aulas, de acordo com dados do diário de aula. Houve uma progressão da resposta “outros”, sendo que alguns alunos complementam citando a existência de praças esportivas e espaços abertos ao público para a prática de esportes na cidade.

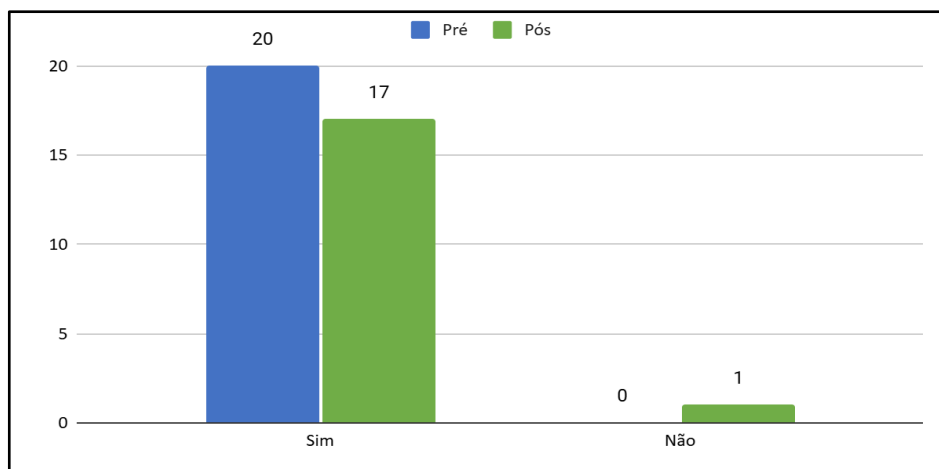
Gráfico 6 - Sobre o sentimento de motivação dos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Analisando o Gráfico 7, que foi perguntado: “Você tem interesse em continuar praticando basquetebol fora do Sesc?”(Pós-MED), juntamente com as justificativas dos estudantes, podemos reparar que apenas a Gi, respondeu “*acho que não*” em continuar praticando basquetebol fora do Sesc, coincidentemente é a mesma pessoa que disse não se sentir pertencente às aulas, correlacionando as duas respostas e trazendo à tona que sua insegurança tanto em si quanto nos colegas, não a encorajava para essa prática esportiva fora do Sesc.

Gráfico 7 - Sobre o interesse de se manter ativo no basquetebol fora do Sesc.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Com relação ainda à motivação, os jovens puderam comentar sobre suas

respostas:

*“[...] Sim, pois eu gostei muito de fazer, quero continuar aprendendo e melhorando cada vez mais [...]” (Allice).*

*“[...] Sim, pois eu acho o Sesc um ótimo lugar para praticar basquete [...]” (Dani).*

*“[...] Sim, gostaria de entrar no meio competitivo e acho que o Sesc me ajudou a me engajar no esporte [...]” (Augusto).*

*“[...] Sim, porque me sinto feliz e acho o basquete prazeroso [...]” (Bearari).*

*“[...] Sim, já que tenho um sonho de adentrar ao profissional [...]” (Rodrigo).*

*“[...] Sim, é um esporte que eu me adaptei muito bem, então pretendo seguir dentro e fora do Sesc em peneiras<sup>16</sup> e para diversão [...]” (Murilo).*

A participante Allice disse, conforme registrado no diário de aula, que apreciava as aulas e, sobretudo, destacou a importância de ter uma professora do sexo feminino à frente da turma — aspecto que contribuía para que se sentisse mais à vontade e confiante em sua participação e frequência nas aulas, levando à reflexão sobre a representatividade feminina no âmbito esportivo, principalmente no contexto da adolescência.

De acordo com a pesquisa de Urizzi *et al.* (2024), a presença feminina em cargos de treinadoras esportivas concentra-se predominantemente nas categorias de base, onde alcança percentuais superiores a 53%. Entretanto, observa-se um fenômeno de afunilamento nas categorias adultas, nas quais esse índice reduz-se drasticamente para aproximadamente 25%. Tal cenário sugere que, conforme aumenta o nível de rendimento esportivo, menor se torna a representatividade feminina no comando das equipes. O mesmo estudo evidencia que o estabelecimento de um relacionamento positivo entre treinadores(as) e atletas é primordial para o êxito da função, uma vez que favorece uma comunicação eficaz e a construção de um ambiente de confiança. Em contrapartida, relações pautadas por cobranças excessivas, práticas punitivas e falhas na comunicação tendem a fragilizar esse vínculo, comprometendo a confiança e indicando que diferentes estilos de comportamento dos(a) treinadores(as) influenciam de maneira positiva ou negativa a experiência esportiva vivenciada pelos atletas.

---

<sup>16</sup> Peneiras são processos seletivos de equipes profissionais para selecionar novos atletas. Geralmente, ocorrem todos os anos.

Finalizando as análises a respeito do MED, os jovens responderam à pergunta “Você acha que as aulas de Basquetebol do Sesc, com o uso do Modelo de Educação Desportiva, te motivam a praticar o esporte? (Pós-MED)”. Os dados revelaram unanimidade, visto que todos os dezoito alunos declararam que as aulas tornaram-se mais motivantes com o desenvolvimento do MED. Tal resultado permite afirmar que a metodologia conquistou o pleno apreço do grupo, revelando-se eficaz na obtenção de resultados favoráveis no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol.

### **4.3 CONHECIMENTO DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA**

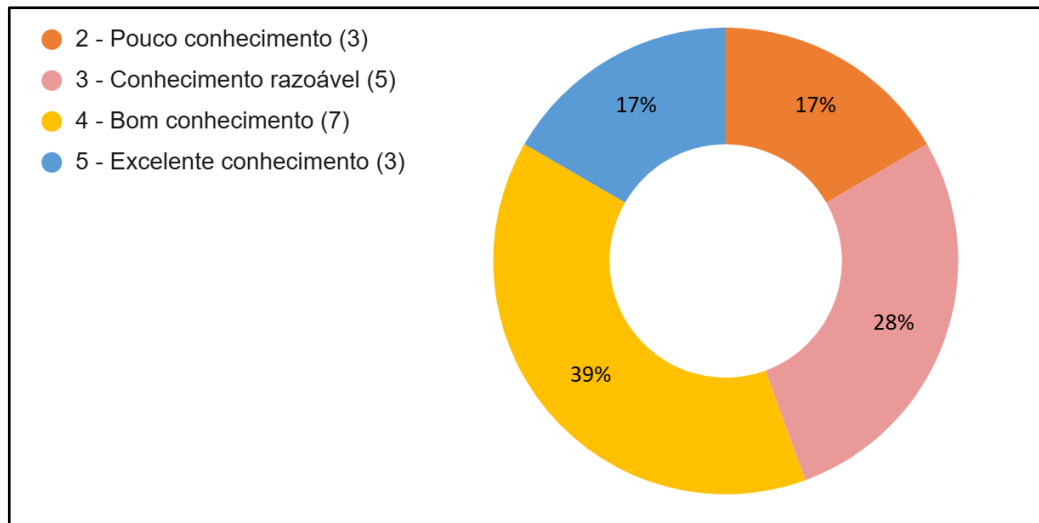
Proposto por Siedentop (1994), o Modelo de Educação Desportiva configura-se como uma proposta pedagógica — originalmente concebida para o contexto escolar — que visa o desenvolvimento da responsabilidade, do sentimento de pertencimento e do engajamento dos alunos no âmbito esportivo. Nesse sentido, torna-se evidente a importância de que os estudantes possuam uma compreensão ampla das etapas do processo de ensino, bem como de suas principais características para melhor desempenhá-la.

Com o propósito de verificar o nível de conhecimento do grupo antes e após a intervenção com o MED, os questionários contemplaram perguntas específicas sobre o entendimento da metodologia. No primeiro momento, as respostas foram unânimes: 100% dos alunos declararam não possuir conhecimento prévio acerca do Modelo de Educação Desportiva antes de ingressarem na turma do programa Esporte Jovem Basquete, oferecido pelo Sesc. Contudo, após três meses, nenhum aluno demonstrou desconhecimento do MED e, desse total, pelo menos dez estudantes indicaram possuir um nível de conhecimento "bom" ou "excelente".

Com base nos registros dos diários de campo e a partir da questão “Após os três meses de experiência com o Modelo de Educação Desportiva (MED) nas aulas de Basquetebol do Sesc, em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre esse método?”, observou-se que a maioria dos jovens demonstrou interesse em compreender e aprofundar seus conhecimentos acerca da metodologia. Tal interesse evidenciou-se por meio de questionamentos direcionados à pesquisadora e aos próprios colegas. Além disso, constatou-se que, em diversos momentos, os participantes foram capazes de resolver situações cotidianas das aulas de forma autônoma, utilizando a interação, a cooperação e o diálogo, tanto entre os integrantes

de suas equipes quanto com os adversários, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Sobre o conhecimento do MED dos alunos após o desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos questionários.

Se compararmos o desconhecimento inicial de 100% dos alunos do início do estudo, para o término do mesmo, tivemos respostas breves, porém significativas relacionadas às suas explicações do MED, descritas abaixo, retiradas dos questionários através da questão: “Explique com suas palavras o que você entende sobre o MED”:

*“[...] É um jeito de ensinar que os alunos têm uma certa liberdade para conversar com a professora sobre a matéria [...]” (Alicie).*

*“[...] Entendo que o MED é uma forma de aprendizado (metodologia de ensino) sobre esportes [...]” (Pedro D.).*

*“[...] É um sistema de ensino esportivo um tanto mais dinâmico que o aprendizado padrão das escolinhas de basket, eu curti o jeito que ensinam sobre o esporte de forma diversificada, não é só treinar o básico e fazer jogo [...]” (Zé Souza).*

*“[...] Que ele é muito útil já que para aprender a jogar, não só dentro de quadra, mas também sobre regras, tendo mais conhecimento [...]” (Rodrigo).*

*“[...] Formar uma pessoa dedicada no esporte, sendo um atleta, árbitro, mesário ou até um professor de educação física [...]” (Léo).*

*“[...] É um método de ensino que você aprende tudo sobre o basquete, até mesmo apitar [...]” (Fusca).*

*“[...] Modelo novo de ensino que busca não só a repetição, mas também a execução! [...]” (Giubertinho).*

*“[...] Um ensino diferente do comum já que ensina além de atleta outras funções muito importantes então posso observar que um jogo de basquete não acontece só com jogadores, e também com arbitragem, etc. [...]” (Murilo).*

*“[...] Dividir todos em funções diferentes e trabalhar em equipe [...]” (Tarks).*

*“[...] É um método de ensino, que não apenas nos faz aprender e repetir movimentos, mas sim, os colocar em prática em um jogo real de 5 contra 5, onde devemos pensar rápido e ter uma boa comunicação [...]” (Will).*

Visto que todos os alunos experienciaram ao menos duas funções<sup>17</sup> — a de atleta e uma adicional escolhida entre as opções disponíveis (mesário, árbitro, capitão ou técnico) — buscou-se investigar as percepções geradas pelo desempenho desses novos papéis. Observou-se que a maioria das respostas demonstrou otimismo e valorização das funções realizadas. Destacaram-se, primordialmente, as reflexões sobre os desafios inerentes à arbitragem, conforme evidenciado nos relatos a seguir:

*“[...] Ao mesmo tempo que é muito legal, tem que ter muita concentração para não errar a súmula [...]” (Alicce).*

*“[...] É complicado, na maioria das partidas fui árbitro, a tomada de decisão tem que ser rápida e eu fiquei muito indeciso em vários momentos. É difícil e a gente aprende ali no momento a como lidar com tudo [...]” (Diori).*

*“[...] Fui mesário e aprendi muito como funciona o jogo melhor [...]” (Rodrigo).*

*“[...] Foi uma experiência incrível, aprendendo algo novo [...]” (Beabari).*

*“[...] Ser mesário é bem difícil pois às vezes me confundo com tantas coisas como, colocar os nomes e números, saber colocar as faltas, ter que organizar quem vai ser o árbitro, cronometrista [...]” (Leonardo).*

*“[...] Acho que agora após o MED eu tenho mais confiança para a Arbitragem [...]” (Augusto).*

*“[...] Eu achei legal fazer outros papéis no jogo, pois eu percebi que sem eles o jogo não dá certo, começa a virar várzea, acontece injustiça, entre outros [...]” (Giubertinho).*

*“[...] É muito interessante, já que tenho que motivar o time e ensinar quem tem dificuldade passar dicas táticas etc [...]” (Murilo).*

*“[...] Foi bem diferente e difícil pois no início eu não sabia nada [...]” (Pedro).*

*“[...] É bem difícil, porque passei a infância inteira vendo o basquete de uma forma e aprendi olhar de outra, e isso é muito legal e importante [...]” (Tarks).*

*“[...] No início foi difícil, mas com a ajuda da professora e de outros alunos, consegui me adaptar bem [...]” (Will).*

*“[...] Saber como as regras do basquete se aplicam em um jogo comum e*

---

<sup>17</sup> Os três alunos escolhidos como capitães/técnicos tiveram três funções, sendo também atletas e árbitros ou mesários.

*como evitar quebrar essas regras se for jogar de atleta [...]” (Xing Ling).*

Todavia, o participante Zé Souza manifestou uma perspectiva distinta da maioria de seus colegas. Segundo seu relato, a experiência foi considerada “...*meio chato, não que tenha sido ruim, só acho mais legal jogar do que preencher tabela, marcar tempo de jogo ou ficar apitando, tipo, só não é pra mim*”, expressando que preferia ficar apenas jogando do que ter experiência com outra função.

Quando questionados sobre as aprendizagens mais significativas vivenciadas nas aulas de basquetebol sob a metodologia do MED, diversos alunos enfatizaram a importância do domínio das regras e da arbitragem, conforme os relatos de Pedro, Roberto, Fusca e Dani. O Augusto disse “...*aprimorei minhas habilidades no jogo e aprendi a apitar*”, concordando com seus colegas anteriormente, mas adicionando que suas habilidades técnicas foram aperfeiçoadas. O jovem Zé Souza disse que aprendeu sobre “...*a história e as regras do basquete*”, pois em vários momentos das aulas foram mencionadas especificidades históricas do basquetebol, evidenciado na criação dos logos e nos significados de cada equipe.

Para além da aprendizagem motora, técnica-tática e conceitual da modalidade, as respostas dos participantes transcenderam essas temáticas, conferindo especial valor aos aspectos de convivência e às experiências sociais proporcionadas pelo modelo. Tais relatos evidenciam que a estrutura pedagógica adotada favoreceu o desenvolvimento de competências interpessoais, conforme demonstram os recortes a seguir:

*“[...] Acho que nós alunos podemos aprender não só jogar basquete, mas também as outras funções dentro dele [...]” (Allice).*

*“[...] Dentro do esporte aprendi a ter mais visão de jogo, fora aprendi sobre coletividade [...]” (Diori).*

*“[...] O trabalho em equipe [...]” (Will).*

*“[...] A forma de ver o jogo e a vida! [...]” (Giubertinho).*

*“[...] Aprendi a não depender só de mim [...]” (Beabari).*

O participante Leonardo relatou que, “*mesmo com pouca experiência e medo, aprendi a ser um árbitro*”, evidenciando que, ao combater o receio e a falta de prática, conseguiu aprender sobre as regras e se consagrar como um dos destaques de arbitragem da turma.

#### 4.4 CONCEPÇÕES SOBRE O CAMPEONATO DRAGÕES MIRINS E O TORNEIO KING DRAGONS

Com o objetivo de promover a participação ativa dos alunos, foram desenvolvidos — por meio de um processo de construção coletiva entre a educadora e a turma — o Campeonato Dragões Mirins e o Torneio King Dragons. Todos os participantes tiveram a oportunidade de colaborar na elaboração dos regulamentos e na organização das partidas. A fim de avaliar o impacto desse processo educativo, solicitou-se que os alunos expressassem suas percepções e opiniões acerca dos referidos eventos, permitindo uma análise qualitativa sobre o engajamento e o senso de responsabilidade compartilhada.

A análise das respostas obtidas por meio do questionário aplicado após a implementação do MED possibilitou constatar que a maioria dos alunos apresentou percepções assertivas quanto às experiências vivenciadas e exaltando a importância do estímulo da torcida e da presença de um narrador no dia do Evento Culminante.

*“[...] Foi muito legal, desde a construção das regras até a realização delas, além que todos cooperaram e tivemos jogos ótimos [...]” (Alicce).*

*“[...] Foi muito bom. Achei tudo bem organizado [...]” (Dani).*

*“[...] O campeonato foi muito bom, tivemos uma surpresa do time que ficou em último na fase classificatória, conseguiu chegar à final, isso mostra que foi um campeonato com jogos de igual pra igual. Foi um campeonato acirrado, assim como a final onde o Baska is Life liderou os 4 quartos, mas mesmo assim o Panthers não deixou de tentar até o final [...]” (Pedro D).*

*“[...] Muito bom já que nosso time conseguiu ganhar, mas sem contar isso é um ótimo tipo de ensino sendo muito útil para o conhecimento sobre o basquete [...]” (Rodrigo).*

*“[...] Foi muito divertido e desafiador [...]” (Fusca).*

*“[...] Achei que foi mto bom, deu uma motivação a mais para muitos para não desistir de você mesmo e principalmente do esporte [...]” (Tarks).*

*“[...] Foi muito legal, e espero poder participar de mais eventos como esse futuramente, e quem sabe, ganhar novamente em primeiro lugar junto ao meu time [...]” (Will).*

*“[...] Foi muito bom, durante a fase classificatória foi bem parado sem torcida sem nada somente os jogos, já na final teve muita torcida, um narrador e mais interação [...]” (Leonardo).*

Apesar da predominância de respostas afirmativas, alguns estudantes relataram desconfortos pontuais durante os eventos culminantes. Tais queixas foram

atribuídas a três fatores principais: a percepção de desequilíbrio técnico na composição das equipes; as dificuldades de alguns colegas na compreensão plena das regras, o que gerou inconsistências no processo de arbitragem; e, por fim, o desgaste físico decorrente da sequência de partidas consecutivas no Torneio King Dragons:

*“[...] Excelente na execução de jogos, só no balanceamento que foi ruim [...]”*  
(Xing Ling).

*“[...] Foram eventos ótimos, se não fosse os dois jogos seguidos acho que meu time ganharia [...]”* (Bearari).

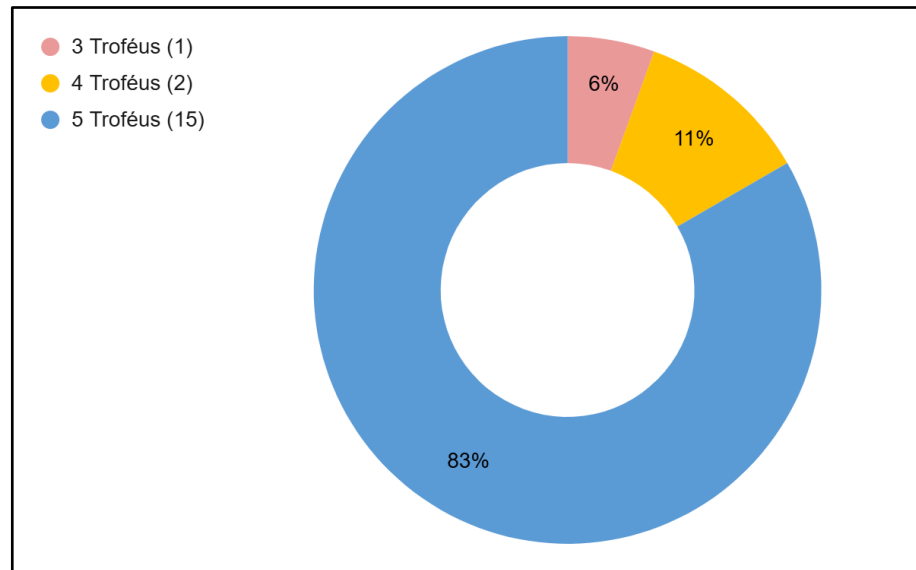
*“[...] O campeonato foi bem no geral, só acho que deveria haver uma fiscalização maior na contagem de pontos e a final foi excelente. Muito bom já que nosso time conseguiu ganhar, mas sem contar que é um ótimo tipo de ensino, sendo muito útil para o conhecimento sobre o basquete [...]”*  
(Augusto).

*“[...] Muito bom com algumas falhas por conta de ser com jovens que não necessariamente sabem a regra. Pode-se perceber que se tiver aulas separadas de regras talvez seriam jogos com mais comunicação entre atletas e juízes [...]”* (Murilo).

*“[...] Eu achei que os jogos foram mal apitados e faltou fair play! [...]”*  
(Giubertinho).

Ao solicitar que os estudantes realizassem uma reflexão avaliativa sobre o período de intervenção, utilizou-se uma escala simbólica de 1 a 5 troféus para mensurar a satisfação com o método. Conforme ilustrado no Gráfico 9, a expressiva maioria dos participantes atribuiu a premiação máxima à metodologia, acompanhada por duas avaliações consideradas "muito boas" (4 troféus) e uma avaliação "boa" (3 troféus), podendo confirmar a aprovação dos alunos neste processo educativo, como segue:

Gráfico 9 - Sobre a premiação dada pelos alunos ao MED.



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas do questionários pós-MED.

Ao analisar as justificativas para a pontuação atribuída na questão “Por que deu essa quantidade de troféus?”, observou-se que mais da metade dos alunos aprovaram o MED como forma de ensino desenvolvido nas aulas com a nota máxima de troféus e nenhum deles desaprovou. Essas respostas foram justificadas conforme as falas transcritas a seguir:

*“[...] Pois foi um jeito de aprender muito bom [...]” (Alicce).*

*“[...] Porque foi ótimo. Foi uma experiência muito boa que eu nunca tinha feito [...]” (Dani).*

*“[...] Até hoje uma das melhores coisas [...]” (Rodrigo).*

*“[...] Por ser um método excelente e bem educativo [...]” (Xing Ling).*

*“[...] Porque acho que me aperfeiçoou como atleta e pessoa [...]” (Augusto).*

*“[...] Pois foi a melhor experiência que tive com o basquete [...]” (Fusca).*

*“[...] Pois depois do ensino consigo perceber que aprendi muito mais do que sabia [...]” (Murilo).*

*“[...] Porque na minha visão, todos os esportes e todas as pessoas até no dia a dia tem que ser assim [...]” (Tarks).*

*“[...] O método MED é ótimo, me ensinou bastante, além de ser muito legal ter aprendido com esse método, não apenas repetindo movimentos, mas também os colocando em jogos reais, contra outras pessoas mais ou menos experientes ao longo dos treinos [...]” (Will).*

Contudo, emergiram críticas construtivas que apontam caminhos para o

refinamento da proposta. O aluno Leonardo pontuou: *“Foi muito bom, mas faltou mais aprendizagem sobre como ser um árbitro ou a posição/função que a pessoa escolheu”*. Na mesma linha, o aluno Pedro ressaltou que *“faltou mais comunicação”*. Tais observações indicam que, embora o modelo tenha sido bem aceito, há uma demanda dos estudantes por um suporte técnico e pedagógico ainda mais denso nas funções específicas. É plausível inferir que essas lacunas poderiam ser mitigadas caso a intervenção possuísse um cronograma mais extenso, permitindo um tempo maior de maturação para cada papel assumido. Ambas as sugestões qualificam o estudo ao oferecerem subsídios para o desenvolvimento do MED em futuras aplicações.

#### **4.5 PERCALÇOS PEDAGÓGICOS**

Durante a pesquisa, observaram-se muitos momentos favoráveis; porém, faz-se necessário pontuar as dificuldades encontradas ao longo do percurso.

Em um estudo desenvolvido por Silva e Kinchin (2017), realizado na mesma unidade do Sesc, com alunos de 13 a 15 anos participantes do Programa Sesc de Esportes, especificamente em uma turma de voleibol, foram identificados alguns desafios após a implementação do Modelo de Educação Desportiva (MED) ao longo de uma temporada regular. Os autores relataram dificuldades relacionadas à organização das atividades, à compreensão das características específicas da modalidade — as quais demandavam domínio técnico e tático por parte dos alunos — bem como à limitação do conhecimento prévio dos estudantes acerca do conteúdo trabalhado. Além disso, observaram que o ingresso de um número significativo de alunos após o início da temporada configurou-se como um fator dificultador do processo. Contudo, tal desafio foi superado em razão do acolhimento promovido pelos demais participantes, que se organizaram para compartilhar e explicar as responsabilidades inerentes às diferentes funções desempenhadas no modelo. Em comparação a pesquisa de Silva e Kinchin (2017) foi possível observar que questões similares na presente pesquisa realizada no mesmo local, tais como: o desconhecimento prévio dos alunos perante a metodologia e certa dificuldade de entendimento do domínio técnico e tático no processo educativo, embora estes fossem auxiliados pelos integrantes mais experientes da turma.

O Quadro 17 apresenta a relação entre os percalços pedagógicos identificados

durante a pesquisa:

Quadro 17 - Relação entre os percalços da intervenção pedagógica com o MED e sugestões para superá-los.

PERCALÇOS	O QUE FAZER PARA MELHORAR?
Pouco tempo para desenvolver alguns conteúdos da pesquisa como: história do Basquetebol, conceitos técnicos-táticos, vivências das funções (mesária/o, capitão/técnico e arbitra/o).	Aumentar o tempo de intervenção didática com MED (pré temporada) para que os alunos possam vivenciar por mais tempo as funções e aprender com mais detalhamento conteúdos relacionados ao Basquetebol.
Colocar outras funções do âmbito do basquetebol para os alunos desempenharem (estatístico, locutor, repórter, assistente técnico, dentre outros).	Aumentar o período de intervenção pedagógica para adicionar novas funções.
Tempo de quadra desequilibrado entre os alunos (todos jogavam, porém os mais habilidosos jogaram por mais tempo).	Além de ganharem ponto bônus pela participação de todos da equipes, podem ser criadas estratégias para mensurar o tempo jogado de cada aluno, sendo controlado pela função de estatístico.
Pouca participação de meninas na turma.	Criar estratégias para ampliar o número de meninas na turma fazendo parcerias com projetos sociais e/ou escolas da cidade próximas ao Sesc.
Saída e entrada de alunos no meio do processo de aprendizagem.	As turmas do PSE são abertas, ou seja, qualquer aluno pode entrar ou sair da turma quando precisar, basta ter vagas disponíveis. Logo, essa questão não seria solucionada tão facilmente.
Alguns alunos pediram mais exercícios técnicos, como mais filas e exercícios de repetição.	Por terem tido poucas experiências com o MED, alguns acreditam que a melhor forma de melhorar suas habilidade técnicas ainda é apenas realizando exercícios repetitivos isolados e não usando situações de jogo, como usado nas aulas.
Os alunos escreveram pouco no momento de preencher os questionários pré e pós-MED, dificultando a análise de suas respostas.	Poderia ser mais criteriosa ao enfatizar com que o alunos detalhasse mais suas respostas, mas acabei os deixando mais à vontade ao preencher os questionários. Outra estratégia poderia ser a utilização de uma entrevista semi-estruturada, como instrumento de análise, a fim de estimular os alunos a aprofundarem melhor suas respostas.
A falta de organização dos capitães/técnicos em alguns momentos para coordenar as substituições de seus atletas.	Esses alunos poderiam ter tido mais instrução e tempo para planejar melhor com sua equipe as substituições tendo mais equidade e equilíbrio do tempo de quadra.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após refletir sobre a própria prática pedagógica, os dados acadêmicos e a experiência do MED nas aulas durante a pesquisa, foi possível estabelecer uma correlação otimista entre os seis eixos do método, as atividades aplicadas e as implicações geradas tanto nas aulas quanto nos estudantes, conforme ilustra o Quadro 18 abaixo:

Quadro 18 - Correlação entre os seis eixos do MED, atividades aplicadas nas aulas e suas implicações geradas em aulas e nos alunos.

EIXOS DO MED	ATIVIDADES TRABALHADAS	IMPLICAÇÕES NOS ALUNOS
Temporadas Esportivas	Definição de Pré Temporada e Temporada Regular.	Trabalhou a sensação de pertencimento e valorização individual e coletiva por participarem de um Campeonato elaborado por eles mesmos.
Filiação à equipe	Divisão em três equipes.	Aumento na interação social nas equipes, principalmente entre pessoas que anteriormente se conheciam pouco.
Competição formal e informal	Realização do Campeonato Dragões Mirins e vivência com Dragões Basket.	Maior comprometimento dos alunos, evidenciado na criação de um grupo de mensagens pelo celular para terem mais tempo e possibilidade de trocar informações, aumento nas interações entre equipes adversárias de forma respeitosa, além da diminuição no número de atrasos e faltas por aluno.
Papéis diversificados	Divisão em funções: Atleta, Árbitro, Capitão/Técnico, Mesário.	Despertou nos alunos a curiosidade em se aprofundar nas variadas funções e terem o conhecimento do que poderiam desempenhar no âmbito do basquetebol, além de ser atleta.
Festival Culminante	Realização do Torneio King Dragons.	Gerou nervosismo e ansiedade e, conseqüentemente, formas de lidar com as sensações de pré, pós e durante um jogo importante, contribuindo para o desenvolvimento emocional e psicológico dos participantes (tendo que lidar com a frustração de perder, mas ter que continuar presente apitando a final do Torneio para os que perderam e para a equipe que venceu, controlar a ansiedade, se recompor e se preparar para a final).
Desenvolvimento Integral do aluno	Conversas, reflexões diárias sobre a valorização do <i>fair play</i> , respeito às diferenças, estímulos à autonomia dos alunos nos jogos em relação às tomadas de decisão.	Orgulho dos envolvidos em serem reconhecidos e premiados por seu bom desempenho durante as aulas, reforçando a motivação e engajamento no processo de ensino e aprendizado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como no Quadro 18, o Quadro 19 foi desenvolvido a partir das informações extraídas dos diários de campo. A seguir, consta uma descrição resumida das atividades registradas nesses diários, em conjunto com as percepções da pesquisadora:

Quadro 19 - Relação das atividades desenvolvidas de acordo com as anotações dos diários de campo.

Data	Atividades desenvolvidas	Percepções da educadora-pesquisadora
19/3	Atividades de aquecimento articular; Exercícios de passes, bandejas e tipos de marcações; Entrega do questionário pré-MED para preenchimento dos alunos.	Os alunos demonstraram curiosidade, embora também apresentassem certa desconfiança em relação às aulas subsequentes, uma vez que nenhum deles havia vivenciado anteriormente uma experiência de pesquisa. No momento do preenchimento do questionário, alguns estudantes manifestaram dúvidas; contudo, procurei esclarecer que não havia respostas corretas ou incorretas, orientando-os a responder de forma sincera, a fim de contribuir para a obtenção de resultados fidedignos à pesquisa.
21/3	Apresentação teórica das regras do Basquetebol e entrega de apitos para os alunos.	Embora alguns jovens já conhecessem parte das regras, todos aprovaram a apresentação e se entusiasmaram para iniciar as aulas com o recebimento dos apitos (cada aluno tinha o seu).
2 e 4/4	Atividades de aquecimento articular; Experimentações das funções de arbitragem (árbitros e atletas), onde enquanto alguns alunos jogavam ou demais realizavam a arbitragem. A cada jogo ocorreu o revezamento das funções desenvolvidas; Roda de conversa ao final da aula (na sexta-feira).	Os estudantes estavam empolgados com o início das experimentações das funções. Percebi que todos os árbitros das partidas começaram tímidos e inseguros, pois a cada apito que indicava alguma infração, havia a reclamação de alguns alunos ou iam de encontro com a arbitragem para saber o que havia acontecido. Um dos alunos que estava arbitrando disse <i>“Nossa, olhando de fora é bem mais fácil ver a falta, do que estando lá dentro”</i> . Ao final da aula ocorreu uma roda de conversa para enfatizar que todos estavam ali para aprender e que erros, assim como no jogo, também ocorrem na arbitragem. Trouxe essa questão de reflexão para a vida cotidiana, salientando que assim também ocorre na vida, erramos e acertamos. Os alunos disseram que teriam mais calma e empatia, afinal, todos passariam pela mesma situação.
9/4	Treino especial com a equipe de Basquetebol da cidade, a fim de proporcionar aos alunos uma vivência do Esporte Profissional, ou seja o de Alto Rendimento, no ginásio oficial no qual os atletas treinavam.	Foi uma atividade importante para os alunos, pois muitos ainda não conheciam o ginásio da equipe e não haviam visto de perto os atletas profissionais. Isso provocou uma comoção e emoção dentre eles e seus familiares <sup>18</sup> . Eles puderam conversar, treinar e jogar ao lado dos atletas, causando uma integração lúdica e agradável, não apenas para os jovens do Sesc, mas também para os jogadores profissionais. Inclusive alguns deles vieram elogiar os alunos e a iniciativa da proposta da atividade, reconhecendo essa importância da aproximação dos jovens com eles.
11/04	Conversa com os alunos sobre as percepções deles em relação a atividades com os profissionais da cidade; Experimentações das funções de arbitragem (árbitros e atletas), onde enquanto alguns alunos jogavam ou demais realizavam a arbitragem. A cada jogo ocorreu o revezamento das funções desenvolvidas; Roda de	Ainda eufóricos com a atividade anterior, a aula fluiu bem com menos reclamações em relação a arbitragem. Houve no final da aula uma roda de conversa para falarmos sobre as atividades da semana e principalmente em relação ao evento com os profissionais do basquete, na aula anterior. As percepções dos alunos foram as melhores possíveis. Disseram que adoraram a vivência integrativa e que foi especial jogar na quadra onde eles jogavam, onde assistia os jogos pela TV.

<sup>18</sup> Nesse dia os familiares dos alunos foram convidados a assistir a atividade.

	conversa ao final da aula (na sexta-feira).	
13/4	Os alunos foram vivenciar um ambiente de jogo profissional da equipe de Basquetebol da cidade, no ginásio oficial do time contra uma equipe rival historicamente.	Alguns alunos não conseguiram ir ao jogo por sem em um domingo, porém os que foram puderam ver um jogo disputado ponto a ponto, onde a equipe da cidade acabou derrotado por apenas 2 pontos de diferença. Ao final do jogo, alguns ficaram para tirar fotos e pegar autógrafos com os atletas de ambas as equipes.
16/4	Explicação teórica e prática de como preencher a súmula de jogo e o placar eletrônico do ginásio do Sesc; Experimentações das funções de arbitragem (árbitros, mesários, capitães e atletas), onde enquanto alguns alunos jogavam ou demais realizavam a arbitragem. A cada jogo ocorreu o revezamento das funções desenvolvidas. Roda de conversa ao final da aula (na sexta-feira).	As experimentações continuaram e dessa vez foi adicionado duas novas: mesário e capitão. Selecionei 3 alunos que demonstraram interesse para ser líderes das equipes e ser capitão. Eles conseguiram organizar suas equipes em conjunto com seus parceiros para decidirem qual seria o melhor momento para as substituições. Os alunos que experienciaram o manuseio do placar eletrônico não tiveram grandes dificuldades, pois eu sempre deixava pelo menos dois para um auxiliar o outro. Nesse dia achei necessário uma roda de conversa ao final da aula pois percebi que as reclamações com a arbitragem estavam aumentando novamente e principalmente se intensificando quando se tratava de meninas. Questionei a turma <i>“Se fossem os meninos, será que haveria a mesma quantidade de reclamações?”</i> . Percebi um silêncio momentâneo e após um tempo, um aluno disse: <i>“precisamos ter mais paciência e respeito com elas... com todos... estamos aprendendo”</i> . Entramos em uma conversa relacionada à dificuldade de meninas e mulheres praticarem esportes com homens. Eu, enquanto praticante esportiva, disse sobre as dificuldades que já tive, que tenho em alguns momento por estarmos em um país estruturalmente machista, mas que ao mesmo tempo não podemos desistir de fazermos nossas práticas esportivas como lazer ou rendimento. Ao final da aula, uma das alunas veio me agradecer pela conversa. Eu disse que todos os alunos e alunas têm espaço de voz na aula e que temos que falar e reclamar, quando necessário, mas sempre com respeito mútuo.
23/4	Definição dos capitães, das equipes, escolha dos nomes e cor que representaria cada time; Criação dos Regulamentos do Campeonato Interno (Campeonato Dragões Mirins-CDM), do Evento Culminante (King Dragons), sendo uma criação coletiva dos alunos com minha mediação.	Foi uma aula cheia de tarefas importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Eu senti que os alunos, principalmente os capitães escolhidos, estavam contentes e engajados em poder ter o papel ativo, de construção e destaque nas escolhas. Eu enquanto educadora-pesquisadora me surpreendi, pois todas as discussões e definições propostas foram feitas de forma leve e sem nenhuma confusão. As discussões foram respeitadas e quando havia um desacordo, ocorria uma votação democrática. Todas as criações de nomes, cores e do regulamento foram decididas pelos alunos e eu tive apenas um papel de mediadora e na grande parte, como observadora, pois eles mesmos conseguiam resolver os conflitos que surgiam.
25/4	Exercícios de aquecimento articular; Atividades sobre	Com o início do CDM, os alunos demonstraram um pouco de nervosismo, mesmo sabendo o que cada

	<p>posicionamento de marcação individual e ocupação de espaço ofensivo; Escolha das funções (árbitro ou mesário) que cada aluno exerceria durante o Campeonato, além de atletas; Início do Campeonato Dragões Mirins; Entrega aos capitães, um envelope contendo informações de composições das três equipes, regulamento do CDM, tabela dos jogos, algumas folhas em branco e uma caneta para anotações necessárias.</p>	<p>função faria, algo que eu já esperava. Ocorreram erros na arbitragem, na súmula e algumas discussões em quadra, mas nada muito intenso. Em alguns momentos foi necessário a intervenção para solicitar que os alunos ficassem mais calmos, e que se concentrassem na valorização da diversão do momento e do aprendizado.</p> <p>Na roda de conversa colocamos em pauta o que o nervosismo e a ansiedade poderiam causar como benefício ou malefício. Destaquei que esses sentimentos são normais quando saímos de nossa zona de conforto, trazendo atividades do dia-a-dia dos alunos em questão. Usei como exemplos os dias de viagem para algum lugar nas férias ou em dias de provas da escola. Enfatizar que não conseguimos deixar de sentir, mas que temos que aprender a lidar para que essas sensações não nos atrapalhem no jogo e no nosso cotidiano.</p>
30/4 e 2/5	<p>Exercícios de aquecimento dinâmico; Movimentação de bandejas e arremessos em trios; Correções da marcação individual; Continuidade da tabela de jogos do CDM; Roda de conversa ao final da aula (na sexta-feira).</p>	<p>Nessas aulas tive a percepção que os alunos ainda estavam um pouco inseguros no momento de exercer suas funções de arbitragem onde se confundiam no rodízio entre eles e nos mesários, porém ao mesmo tempo, observei um empenho e esforço na postura dos jovens como tentativa de melhora no aprendizado. Alguns ficaram nervosos com a dinâmica da aula dizendo <i>“que estava difícil, porque apitar tem que pensar rápido... precisa lembrar das regras e aplicá-las rapidamente”</i>, outro disse <i>“eu não sei se olho para os pés pra ver se andou ou pra cima pra ver se foi falta”</i>. Essas falas foram importante em nossas discussões na roda de conversa, pois estavam percebendo que basquete não é apenas jogar, mas também precisa prestar a atenção em muitos outros detalhes, porém através da prática constante, todo o conhecimento seria adquirido.</p>
7/5	<p>Alongamento articular e ativo, seguido de uma dinâmica em grupo (alunos divididos nas três equipes do campeonato) jogando o “quinzão”<sup>19</sup>; Continuidade da tabela de jogos do CDM.</p>	<p>Na dinâmica do jogo “quinzão” usei um estratégia onde os alunos não poderiam driblar a bola, apenas passar, a fim de proporcionar mais movimentação, maior visão e leitura do jogo, possibilitando que todos pudessem receber a bola. No início eles ficaram meio embotados e sempre procurando os alunos mais habilidosos, pois eram os que mais se apresentavam para receber a bola. Vendo que as meninas e alguns meninos não estavam tendo a mesma oportunidade que os demais, resolvi interferir no jogo e sugerir que todos tentassem criar linhas de passe<sup>20</sup>, se movimentar em quadra, não se esconder com medo de errar e principalmente, se comunicar de forma</p>

<sup>19</sup>Esse jogo é conhecido por jogar 15 alunos ao mesmo tempo na quadra, a fim de possibilitar o envolvimento de um maior número de alunos em uma atividade. Enquanto existe um jogo de 5x5 ocorrendo em metade da quadra, a terceira equipe espera o vencedor do confronto na outra metade para um próximo jogo. A equipe atacante tem apenas uma chance para realizar a cesta, caso acerte, ela joga novamente contra a equipe que está aguardando do outro lado. No caso de insucesso e se a defesa recuperar a bola, ela fica para marcar na próxima rodada de jogo.

<sup>20</sup>É uma linha imaginária livre de marcação entre dois ou mais jogadores da mesma equipe, a qual possibilita a realização de passes com mais probabilidade de acertos.

		<p>verbal ou corporal, com o intuito de mostrar ao colega que quer a bola, ou seja, que quer jogar. Com essa fala alguns alunos se sentiram mais confiantes se colocando como opções e aos poucos foram entendendo a dinâmica do jogo. Um fato interessante que acho válido destacar, foi uma atitude de <i>Fair Play</i> de um aluno que ao marcar uma falta de lance livre para sua equipe, ele acusou a jogada e disse que não havia sido para lance livre, mas sim para lateral, pois o jogador de sua equipe tentou passar a bola e arremessá-la. Esse foi um ponto que comprova que ele estava tendo a compreensão das regras e implantando no seu jogo com conduta justa.</p>
9/5	<p>Exercícios de aquecimento articular e jogos pré desportivos; Continuidade da tabela de jogos do CDM; Roda de conversa ao final da aula (na sexta-feira).</p>	<p>Com a continuidade do CDM, os alunos se mostram mais responsáveis em suas funções, errando menos e sendo mais respeitosos e empáticos. A roda de conversa desta aula foi baseada na seguinte questão para os alunos: “<i>Sobre o CDM, o que podemos melhorar e o que está sendo positivo até agora?</i>”. No início eles estavam tímidos para responder, mas aos poucos eles foram se soltando e respostas surgiram como sugestões para melhorar: a) os árbitros poderiam ficar mais atentos nos jogos; b) tem muita distração entre os mesários; c) as equipes poderiam se comunicar melhor internamente; d) ainda existem algumas inseguranças entre os árbitros devido a reclamações dos atletas. Porém tivemos pontos positivos também: a) estão aprendendo a defender e atacar melhor, criando estratégias e táticas durante os jogos; b) o entrosamento está melhorando; c) todos os alunos estavam conseguindo jogar, talvez não de forma perfeita, mas estava melhorando.</p>
14,16, 21, 23, 28 e 30/5	<p>Fiquei afastada por motivo de férias e por questões de saúde, porém deixei o cronograma detalhado para o professor que me substituiu nesses dias. O CDM continuou normalmente. Sempre após as aulas, o professor substituto fez um relatório via áudio para detalhar como foram cada uma delas. É importante frisar que o mesmo tinha conhecimento de minha pesquisa e dos conceitos trabalhados.</p>	<p>Para que minha ausência não prejudicasse o andamento do campeonato, os jogos CDM ocorreram normalmente conforme a tabela pré estabelecida.</p>
4/6	<p>A aula iniciou com uma conversa comigo para saber como havia sido esse período que fiquei ausente, na concepção dos alunos. Como provocação fiz duas perguntas: “Como foi estar nessas aulas com o outro professor” e “Vocês se sentiram mais autônomos em relação à organização do campeonato?”; Breve alongamento articular e</p>	<p>Com o detalhamento das aulas vinda do professor substituto, foi possível identificar que meu afastamento não comprometeu nos jogos, porém os alunos relataram diferenças entre as aulas, o que já era esperado, pois cada professor tem uma maneira de dar sua aula, porém nada que os alterasse o comprometimento dos jovens. Algumas falas comparativas surgiram, como “<i>Às vezes o aquecimento dele era mais curto que o seu</i>”, “<i>Ele interfere menos na arbitragem e na organização das atividades que você</i>”, acredito que por isso eles</p>

	ativo; Continuidade da tabela de jogos do CDM.	disseram que se sentiam mais autônomos para realizar as rodadas, ecoando positivamente em mim, enquanto educadora-pesquisadora, pois foi um sinal de desenvolvimento dos estudantes.
6/6	Atividade realizada no Espaço de Tecnologias e Artes (ETA), pois foi o dia da criação do logo das equipes. Essa elaboração foi baseada na seguinte reflexão: <i>“Qual ideia quero passar para os outros sobre o logo da minha equipe... sobre o significado da minha equipe?”</i> . Foi disponibilizado um notebook para cada equipe para o desenvolvimento do escudo esportivo.	A elaboração foi em equipe, onde todos tinham espaço de colaboração para a criação, porém foi possível perceber que houve uma interação entre as três equipes, onde todos davam ideias e se ajudavam nesse processo. Ao final da dinâmica a equipe que havia terminado primeiro, ajudou a outra que estava mais atrasada. Ocorreram discordâncias conceituais entre os alunos, porém tudo foi construído de forma pacífica. Cada equipe tinha um representante que ficava à frente da manipulação no notebook e os demais auxiliavam com ideias. O interessante foi que todas as equipes construíram seus logos baseados em conteúdos da história passada ou recente do Basquetebol.
11/6	Aquecimento articular e ativo; Exercícios em trios finalizando com arremessos e bandejas; Jogo de 5x5 com equipes mescladas.	Devido a uma noite de muita chuva e frio na cidade, alguns alunos tiveram dificuldade de ir até o Sesc, então resolvi suspender a rodada do CDM e realizar exercícios de dribles e manejo de corpo. Finalizando a aula com um jogo de 5x5 mesclando todas as equipes. Os alunos prefeririam essas atividades, pois não queriam perder ponto do campeonato por WO.
13/6	Aquecimento articular e ativo; Exercícios de jogo de 1x1 e 2x2; Houve a última rodada dos jogos do CDM e definição da classificação para o Evento Culminante.	Assim como na aula anterior, devido a uma noite de muita chuva na cidade, alguns alunos tiveram dificuldade de ir para aula. Por esse motivo as equipes ficaram desfalcadas novamente, fazendo com que uma delas estivesse com um número insuficiente de jogadores, perdendo de WO, porém para que eles não deixassem de jogar, entrei para completar a equipe. Esse jogo não valia mais pontuação na classificação, mas o intuito era mantê-los ativos nas funções. Posteriormente, houve a última rodada dos jogos do CDM e definição da classificação para o Evento Culminante.
18/6	Aula de confecção dos uniformes da Sala de Uso Múltiplo.	Os alunos se divertiram ao preparar suas próprias camisetas por meio de uma técnica de estamparia em tecidos. Nelas constavam seu nome e o número escolhido. Ao final da confecção, aconteceu uma apresentação breve sobre a história do Basquetebol e de jogadores importantes do passado e do presente. Nesse momento, refletimos em relação a baixa participação de mulheres no esporte e especificamente no basquetebol, criando uma mobilização entre alguns alunos para pensar em meios para solucionar essa situação.
20/6	Conversa sobre o Evento Culminante; criação de estratégias e combinados entre a equipe; Alongamento e aquecimentos dinâmicos; Jogo 5x5.	Como a fase classificatória do CDM já havia sido definida, foi uma aula que as equipes se juntaram para criar estratégias para o Evento Culminante, no qual seria definido os campeões. Os alunos sugeriram para pudessem fazer exercícios de passes e finalizações, terminando a aula com jogos de 5x5 entre as equipes fixas para os jogos finais.

25/6	Dia do Evento Culminante; Premiação das equipes e dos indivíduos destaques de cada equipe	Realização do Torneio King Dragons, onde foram realizados os jogos que decidiram a classificação final: Campeões, Vice-Campeões e 3º colocados. Foi um evento muito disputado com reviravolta na semifinal, comoção e emoção dos atletas e seus convidados, que assistiram toda a dinâmica de aula.
26/6	Envio do questionário pós-MED de forma virtual aos alunos	Enviei para os alunos de forma virtual, um dia após o evento, o questionário pós-MED para preenchimento e avaliação do processo educativo. Eles tiveram dois dias para realizar essa tarefa. Escolhi não entregar logo após o evento pois acreditei que fatores emocionais positivo ou negativo poderiam influenciar nas respostas, tanto daqueles que haviam ganho o torneio quanto dos que ficaram em último lugar. Mas não prorroguei muito os dias para que as informações não se perdessem no tempo.

Fonte: Elaborado pela autora.

## **CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação teve como objetivo investigar as implicações do Modelo de Educação Desportiva (MED) no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol em jovens frequentadores do Sesc. Para tanto, foram considerados aspectos relacionados ao entendimento e à adesão da metodologia, às relações interpessoais estabelecidas, à aprendizagem da modalidade, à interação social entre os participantes, à motivação para a prática esportiva e ao sentimento de pertencimento ao grupo, bem como à possibilidade de incentivo à continuidade da prática do basquetebol ao longo da vida.

O MED diferencia-se das metodologias tradicionais de ensino esportivo ao proporcionar aos participantes a vivência das especificidades do basquetebol, aproximando-os de uma experiência autêntica e condizente com a realidade do contexto esportivo. Dessa forma, o MED contribuiu na compreensão do esporte para além da execução técnica-tática, incorporando dimensões organizacionais, sociais e culturais da prática esportiva, mesmo com o surgimento de adversidades pedagógicas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a aceitação e a compreensão das ações em que a metodologia solicita, mostraram-se determinantes, por parte dos participantes, para a consolidação da proposta. A partir da apropriação dos processos pedagógicos do MED, os jovens fortaleceram sua autonomia e protagonismo, consolidando as dimensões essenciais da formação esportiva: a competência motora, a cultura esportiva e o entusiasmo pela prática. Assim, o modelo não apenas ensinou basquetebol, mas fomentou uma identidade esportiva sólida e consciente em cada aluno.

Constatou-se que, após o desenvolvimento do MED, foi possível observar, por meio das análises dos eixos de discussão advindos dos diários de campo e das respostas aos questionários aplicados, que os participantes passaram a apresentar um entendimento mais amplo do basquetebol. Tal compreensão não se restringiu apenas ao jogo propriamente dito, mas abrangeu também outras funções e papéis existentes no contexto esportivo, para além da atuação como atleta.

Destaca-se a evolução dos jovens em relação aos aspectos da modalidade, como regras e condições técnico-táticas, contribuindo para o aumento dos níveis de confiança e motivação. Conseqüentemente, observou-se uma ampliação da visão sobre o ambiente esportivo e o aumento na frequência nas aulas e das práticas

esportivas para além dos encontros oferecidos pelo Sesc, favorecendo a manutenção do engajamento esportivo.

No que se refere à sensação de pertencimento, os níveis permaneceram elevados ao longo do processo, embora uma participante tenha manifestado insatisfação por perceber sua participação nos jogos como menos ativa em comparação aos demais integrantes da equipe. Ainda assim, a referida participante demonstrou satisfação ao participar dos demais momentos das aulas. Em relação à motivação, os alunos matriculados apresentaram índices positivos, evidenciados por elevadas frequências e participação ativa durante o desenvolvimento da metodologia adotada.

Ao longo das aulas, foram perceptíveis mudanças comportamentais nos participantes, especialmente no que diz respeito à ampliação de espaços para a expressão de opiniões. Tal aspecto contribuiu para que os alunos se reconhecessem como sujeitos relevantes para o alcance das metas estabelecidas ao longo das temporadas esportivas. Dessa forma, compreende-se que a atribuição de funções, aliada à oferta de responsabilidades e oportunidades para opinar e contribuir durante as aulas, favorece uma vivência esportiva mais significativa.

No que tange à compreensão da prática esportiva, os resultados indicam que o MED possibilita aos participantes uma compreensão diversificada do basquetebol, na medida em que estimula a consideração das características específicas da modalidade e dos fatores que influenciam sua construção. Esse processo forneceu subsídios para o desenvolvimento de uma prática esportiva mais autônoma, crítica e consciente.

Cabe ainda destacar que a estrutura física de qualidade oferecida pelo Sesc constitui um fator relevante, na medida em que beneficia e estimula seus frequentadores, contribuindo para o engajamento e a permanência dos alunos nas aulas.

Embora esta pesquisa apresente limitações inerentes a um estudo de caso situado em uma realidade específica e em um recorte temporal determinado, os achados oferecem contribuições relevantes para a área. Acredita-se que os achados apresentados podem contribuir para reflexões e práticas pedagógicas em outros contextos esportivos, especialmente no que diz respeito à prática de esportes como estratégia para o desenvolvimento educacional do indivíduo envolvido.

Diante do exposto, entende-se que o MED, enquanto proposta para o ensino

do esporte, apresentou contribuições efetivas para a formação de participantes protagonistas e ativos no processo de ensino e aprendizagem, além de se mostrar eficaz no desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir como uma possibilidade de utilização de estratégias metodológicas no ensino do esporte, centradas no desenvolvimento integral do sujeito, para além do basquetebol. Almeja-se, ainda, o incentivo dos praticantes a serem pessoas mais críticas, reflexivas e engajadas esportivamente, despertando em professores e técnicos o interesse pela implementação do MED em diferentes contextos esportivos de ensino, consequentemente buscando por novas investigações acadêmico-científicas.

Espero que esta leitura tenha contribuído para a ampliação dos conhecimentos dos leitores e que as reflexões aqui compartilhadas possam ecoar em futuras práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora Edições 70 LDA/Almedina Brasil, 2016. 280 p.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, B. A. da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da Fucamp*, Campinas, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. The Need to Belong: Desire for Interpersonal Attachments as a Fundamental Human Motivation. *Psychological Bulletin*, 117 (3), p. 497-529, 1995. Doi:10.1037/0033-2909.117.3.497.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 2014. v. 24, n. 1, 2014.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br>. Acesso em: 20 maio 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (CBB). As primeiras regras. [S.l.], 31 dez. 1969. Disponível em: <https://www.cbb.com.br/noticia/1560/asprimeiras-regras>. Acesso em: 3 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (CBB). O basquete. 2020. Disponível em: <https://www.cbb.com.br/basquete>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CORRÊA, U. C.; SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 10, n. 2, p. 79-88, 2004.

COSTA, C. E.; AMARO, G. F. N.; GASPARIN, V. G. Modelo de Instrução Direta (MID): principais características e contribuições. In: ARANTES, L. C. *et al. Educação física e modelos de ensino dos esportes: conceitos, características e aplicações*. Recife: Even3 Publicações, p. 10-17, 2021.

DE ANDRADE RODRIGUES, H; LEONARDI, T. J.; PAES, R. R. Novas regras do basquetebol: estudo de caso sobre a percepção de jogadores de uma equipe profissional. *Conexões*, v. 11, n. 3, p. 147-165, 2013.

DIFIORI, J. P. *et al.* The NBA and Youth Basketball: recommendations for promoting a healthy and positive experience. *Sports Medicine*, v. 48, p. 2053–2065, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40279-018-0950-0>. Acesso em: 21 maio 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL (FIBA). História. Disponível em: <https://www.fiba.basketball/presentation>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLAHUE, D. L. *Teaching physical education in elementary schools*. 6. ed. Philadelphia: Saunders, 1978.

GASTAL, C. A.; PILATI, R. Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e evidências de validade. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 21, p. 285-292, 2016.

GOUVEIA, É. *et al.* Influência do modelo de educação desportiva na motivação de alunos do 3º ciclo numa unidade didática de ginástica desportiva. *Problemáticas da educação física II*, p. 148-153, 2016.

GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 20, n. 1, p. 145-174, 2012.

SANTOS, L. C. dos. *A técnica do questionário: conceituação, características, vantagens e limitações*. 2021.

SILVA, F. G.; KINCHIN, G. D. Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP - Brasil. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, p. 75-81, 2017.

HIRATA, E.; STAREPRAVO, F. A. A história do basquetebol vista sob outra ótica. In: Anais do VIII CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 nov. 2023.

KANSAS UNIVERSITY (KU). *James Naismith's life and legacy: celebrating 150 years*. Entrevista de rádio, 1939. Disponível em: <https://exhibits.lib.ku.edu>. Acesso em: 4 set. 2025.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 9 ed. - Ijuí: Unijuí, 2020.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. *Movimento*, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MESQUITA, I. M. R. *Fundar o lugar do desporto na escola através do modelo de educação desportiva*. In Ribeiro Mesquita, I., & Bento, J., Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão. Porto: Editora FADEUP, p. 191-221, 2012.

MESQUITA, I. M. R *et al.* Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORALES, J. C. P.; GRECO, P. J. A influência de diferentes metodologias de

ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

NBA BASKETBALL. Metodologia. Disponível em: <https://nbabasketballschoo.nba.com/brasil>. Acesso em: 31 ago. 2025.

OLIVEIRA, J. C. P. de et al. *O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas*. In: III Congresso Nacional de Educação. p. 1-13, 2016. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA13\\_ID8319\\_03082016000937.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf). Acesso em: 27 jan. 2026.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. (org.). *Basquetebol: uma visão integrada entre ciências e prática*. Barueri: Manole, p. 15-29, 2005.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PEREIRA, C. H. A. B. *Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2012.

PEREIRA, J. A. et al. Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do atletismo nas aulas de Educação Física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 13, n. 2, 2013.

PITANGA, F. J. G; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25, 2020.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

RODRIGUES, H. de A. et al. Novas regras do Basquetebol: estudo de caso sobre a percepção de jogadores de uma equipe profissional. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v.11, n. 3, 2013.

SCAGLIA, A. J. *O futebol que se aprende e o futebol que se ensina*. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCAGLIA, A. J. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2017.

SESC-SP. *Programa Sesc de Esportes*. São Paulo: Serviço Social do Comércio, 2019.

SIEDENTOP, D. Sport education: quality PE through positive sport experiences. Champaign: *Human Kinetics*, 1994.

SOARES, J.; ANTUNES, H. Modelo de Educação Desportiva: características, vantagens e precauções. *Problemáticas da educação física II*, p. 136-147, 2016.

SPRINGFIELD COLLEGE. *Where basketball was invented: the history of basketball*. Disponível em: <https://springfield.edu>. Acesso em: 04 set. 2025.

TAVARES, A. C. P.; SILVA, D. P.; CUNTO SOBRINHO, B. S. As consequências da pandemia do SARS-CoV-2 no desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 24345-24348, 2021.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

URIZZI, A. C. *et al.* O que leva as mulheres a não seguir na carreira como atletas de basquetebol. *Corpoconsciência*, v. 28, p. e17196-e17196, 2024.

WALSETH, K. Esporte e pertencimento. *Revista Internacional para a sociologia do esporte*, v. 41, n. 3-4, p. 447-464, 2006.

WALLHEAD, T. L.; NTOUMANIS, N. Effects of a sport education intervention on students' motivational responses in physical education. *Journal of teaching in physical education*, v. 23, n. 1, p. 4-18, 2004.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, educação física e esporte. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 6, n. 1, p. 53-61, 1992.

ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
AS/OS ALUNAS/OS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU**  
**Faculdade de Ciências de Bauru**  
**Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica**

**TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as/os alunas/os**

**Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho  
Nacional de Saúde.**

**Comitê de Ética em Pesquisa:**

**Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa, CEP:  
17033-360, Bauru/SP, Telefone: (14) 3103-6075 (Ramal: 9400), E-mail:  
cepesquisa@fc.unesp.br**

**Coordenador do CEP – FC – UNESP: Prof. Associado Cassiano Merussi Neiva**

Bauru, de de 2025.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada **APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP**. O objetivo da pesquisa é verificar as implicações do método Modelo de Educação Desportiva (MED) no processo de ensino em jovens em período de aprendizado, a fim de desenvolver conhecimentos táticos, estimular a sensação de pertencimento e engajamento dentro do contexto da modalidade de Basquetebol. Tal estudo será realizado por mim, Amanda Cristina Madeira Martins, pesquisadora, pós-graduanda do Programa de Mestrado em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru, que se localiza na Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01 , CEP 17033-360, telefone (14) 3103-6000. A pesquisa será desenvolvida ao longo do ano de 2025, durante as aulas regulares do curso Esporte Jovem Basquetebol que acontecerão na unidade do Sesc Bauru sob minha responsabilidade. As coletas de dados serão feitas por meio de registros fotográficos, filmagens, gravações de áudios, questionários, rodas de conversa e diários, durante o decorrer das aulas dentro da própria instituição (Sesc). Todos os conteúdos provenientes dos registros audiovisuais (incluindo filmagens, gravações de áudio e fotografias), assim como os resultados oriundos de relatos autobiográficos e entrevistas, serão empregados na análise de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Esses materiais poderão, também, ser utilizados como instrumentos de divulgação em eventos científicos, como congressos, ou ainda em publicações acadêmicas. Após o término do estudo, todos os dados físicos (diários de aula e questionários) serão armazenados no acervo pessoal da pesquisadora e os dados digitais (gravações, filmagens e fotografias) serão armazenados em um drive de forma segura para futuras análises. Os nomes dos participantes serão preservados e quando citados na pesquisa terão nomes fictícios. O nome da instituição, Sesc, no qual será desenvolvido o estudo, será utilizado uma vez que foi obtida a devida autorização conforme a Carta de Aceite, assinada pela

responsável e gerente da unidade de Bauru/SP. O risco da pesquisa está vinculado a eventuais desconfortos para expor ideias, reflexões e responder às questões disparadoras no grupo focal e ser observada/o durante as aulas. No caso das aulas propriamente ditas, outros riscos se relacionam às possíveis ocorrências em relação às práticas dos jogos como quedas, escoriações, trombadas, eventos comuns à prática corporal em grupo. Em caso destas ocorrências, será oferecido todo o suporte necessário ao/à aluno/a. Enquanto benefício, essa pesquisa poderá trazer contribuições para melhor compreendermos a relação interpessoal mediada pelo esporte, bem como a relação das pessoas com o esporte no âmbito esportivo, além de conhecimentos sobre a modalidade de Basquetebol. Você não precisa participar da pesquisa, é um direito seu. Também não terá nenhum problema desistir depois de ter iniciado sua participação. Caso seja esse o caso, deverá formalizar sua desistência via e-mail amanda.martins@unesp.br ou telefone (xx) xxxxx-xxxx para retirada do consentimento. Nesta situação, enviaremos para seu contato a sua resposta de retirada do consentimento para a realização do estudo. Caso você tenha alguma dúvida, não goste de qualquer situação que identificar correspondente às aulas ou aos instrumentos de coleta da pesquisa, você pode me contatar pelos meios já citados para que possamos conversar a respeito. Você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, a indenização será garantida. Os seus direitos como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações das Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que tratam da dignidade humana nas pesquisas científicas.

Eu \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_ autorizo minha participação e uso da minha imagem na pesquisa descrita acima.

**APÊNDICE B - TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
PARA RESPONSÁVEIS DAS/OS ALUNAS/OS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU**  
**Faculdade de Ciências de Bauru**  
**Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica**

**TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para responsáveis das/os  
alunas/os**

**Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho  
Nacional de Saúde.**

**Comitê de Ética em Pesquisa:**

**Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa, CEP:  
17033-360, Bauru/SP, Telefone: (14) 3103-6075 (Ramal: 9400), E-mail:  
cepesquisa@fc.unesp.br**

**Coordenador do CEP – FC – UNESP: Prof. Associado Cassiano Merussi Neiva**

Bauru, de de 2025.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada **APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP.** O objetivo da pesquisa é verificar as implicações do método Modelo de Educação Desportiva (MED) no processo de ensino em jovens em período de aprendizado, a fim de desenvolver conhecimentos táticos, estimular a sensação de pertencimento e engajamento dentro do contexto da modalidade de Basquetebol. Tal estudo será realizado por mim, Amanda Cristina Madeira Martins, pesquisadora, pós-graduanda do Programa de Mestrado em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru que se localiza na Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01 , CEP 17033-360, telefone (14) 3103-6000. A pesquisa será desenvolvida ao longo do ano de 2025, durante as aulas regulares do curso Esporte Jovem Basquetebol que acontecerão na unidade do Sesc Bauru sob minha responsabilidade. As coletas de dados serão feitas por meio de registros fotográficos, filmagens, gravações de áudios, questionários, rodas de conversa e diários, durante o decorrer das aulas dentro da própria instituição (Sesc). Todos os conteúdos provenientes dos registros audiovisuais (incluindo filmagens, gravações de áudio e fotografias), assim como os resultados oriundos de relatos autobiográficos e entrevistas, serão empregados na análise de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Esses materiais poderão, também, ser utilizados como instrumentos de divulgação em eventos científicos, como congressos, ou ainda em publicações acadêmicas. Após o término do estudo, todos os dados físicos (diários de aula e questionários) serão armazenados no acervo pessoal da pesquisadora e os dados digitais (gravações, filmagens e fotografias) serão armazenados em um drive de forma segura para futuras análises. Os nomes dos participantes serão preservados e quando citados na pesquisa terão nomes fictícios. O nome da instituição, Sesc, no qual será desenvolvido o estudo, será utilizado uma

vez que foi obtida a devida autorização conforme a Carta de Aceite, assinada pela responsável e gerente da unidade de Bauru/SP. O risco da pesquisa está vinculado a eventuais desconfortos para expor ideias, reflexões e responder às questões disparadoras no grupo e ser observada/o durante as aulas. No caso das aulas propriamente ditas, outros riscos se relacionam às possíveis ocorrências em relação às práticas dos jogos como quedas, escoriações, trombadas, eventos comuns à prática corporal em grupo. Em caso destas ocorrências, será oferecido todo o suporte necessário ao/à aluno/a. Enquanto benefício, essa pesquisa poderá trazer contribuições para melhor compreendermos a relação interpessoal mediada pelo esporte, bem como a relação das pessoas com o esporte no âmbito do esportivo, além de conhecimentos sobre a modalidade de Basquetebol. Sua/seu filha/filho não precisa participar da pesquisa, é um direito dela/dele. Também não terá nenhum problema desistir depois de ter iniciado a participação. Caso seja esse o caso, deverá formalizar sua desistência via e-mail amanda.martins@unesp.br ou telefone (xx) xxxxx-xxxx para retirada do consentimento. Nesta situação, enviaremos para seu contato a sua resposta de retirada do consentimento para a realização do estudo. Caso vocês tenham alguma dúvida, não gostem de qualquer situação que identificarem correspondente às aulas ou aos instrumentos de coleta da pesquisa, vocês podem me contatar para que possamos conversar a respeito. Vocês não receberão nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, a indenização será garantida. Os direitos dela/dele como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações das Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que tratam da dignidade humana nas pesquisas científicas.

Eu \_\_\_\_\_ portador do RG nº \_\_\_\_\_ autorizo, como responsável legal do (a) \_\_\_\_\_, a participação e uso de sua imagem na pesquisa descrita acima.

**APÊNDICE C - TALE - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
PARA AS/OS ALUNAS/OS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE BAURU**  
**Faculdade de Ciências de Bauru**  
**Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica**

**TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para as/os alunas/os**

**Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho  
Nacional de Saúde.**

**Comitê de Ética em Pesquisa:**

**Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Vargem Limpa, CEP:  
17033-360, Bauru/SP, Telefone: (14) 3103-6075 (Ramal: 9400), E-mail:  
cepesquisa@fc.unesp.br**

**Coordenador do CEP – FC – UNESP: Prof. Associado Cassiano Merussi Neiva**

Bauru, de de 2025.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada **APRENDENDO BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS NO SESC/SP**. O objetivo da pesquisa é verificar as implicações do método Modelo de Educação Desportiva (MED) no processo de ensino em jovens em período de aprendizado, a fim de desenvolver conhecimentos táticos, estimular a sensação de pertencimento e engajamento dentro do contexto da modalidade de Basquetebol. Tal estudo será realizado por mim, Amanda Cristina Madeira Martins, pesquisadora, pós-graduanda do Programa de Mestrado em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger do Departamento de Educação Física da UNESP/Bauru que se localiza na Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01 , CEP 17033-360, telefone (14) 3103-6000 A pesquisa será desenvolvida ao longo do ano de 2025, durante as aulas regulares do curso Esporte Jovem Basquetebol que acontecerão na unidade do Sesc Bauru sob minha responsabilidade. As coletas de dados serão feitas por meio de registros fotográficos, filmagens, gravações de áudios, questionários, rodas de conversa e diários, durante o decorrer das aulas dentro da própria instituição (Sesc). Todos os conteúdos provenientes dos registros audiovisuais (incluindo filmagens, gravações de áudio e fotografias), assim como os resultados oriundos de relatos autobiográficos e entrevistas, serão empregados na análise de dados para o desenvolvimento da pesquisa. Esses materiais poderão, também, ser utilizados como instrumentos de divulgação em eventos científicos, como congressos, ou ainda em publicações acadêmicas. Após o término do estudo, todos os dados físicos (diários de aula e questionários) serão armazenados no acervo pessoal da pesquisadora e os dados digitais (gravações, filmagens e fotografias) serão armazenados em um drive de forma segura para futuras análises. Os nomes dos participantes serão preservados e quando citados na pesquisa terão nomes fictícios. O nome da instituição, Sesc, no qual será desenvolvido o estudo, será utilizado uma vez que foi obtida a devida autorização conforme a Carta de Aceite, assinada pela

responsável e gerente da unidade de Bauru/SP. O risco da pesquisa está vinculado a eventuais desconfortos para expor ideias, reflexões e responder às questões disparadoras no grupo e ser observada/o durante as aulas. No caso das aulas propriamente ditas, outros riscos se relacionam às possíveis ocorrências em relação às práticas dos jogos como quedas, escoriações, trombadas, eventos comuns à prática corporal em grupo. Em caso destas ocorrências, será oferecido todo o suporte necessário ao/à aluno/a. Enquanto benefício, essa pesquisa poderá trazer contribuições para melhor compreendermos a relação interpessoal mediada pelo esporte, bem como a relação das pessoas com o esporte no âmbito do esportivo, além de conhecimentos sobre a modalidade de Basquetebol. Sua/seu filha/filho não precisa participar da pesquisa, é um direito dela/dele. Também não terá nenhum problema desistir depois de ter iniciado a participação. Caso seja esse o caso, deverá formalizar sua desistência via e-mail amanda.martins@unesp.br ou telefone (xx) xxxxx-xxxx para retirada do consentimento. Nesta situação, enviaremos para seu contato a sua resposta de retirada do consentimento para a realização do estudo. Caso vocês tenham alguma dúvida, não gostem de qualquer situação que identificarem correspondente às aulas ou aos instrumentos de coleta da pesquisa, vocês podem me contatar para que possamos conversar a respeito. Vocês não receberão nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa. Em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, a indenização será garantida. Os direitos dela/dele como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações das Resoluções nº 466 de dezembro de 2012 e nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde que tratam da dignidade humana nas pesquisas científicas.

Eu \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_ autorizo minha participação e uso da minha imagem na pesquisa descrita acima.

## APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PRÉ-MED

### Questionário sobre Basquetebol - Pré MED

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Prefiro não dizer

#### Conhecimento sobre Basquetebol

1. Você já jogou basquetebol antes de se matricular no Esporte Jovem Basquetebol no Sesc Bauru? ( ) Sim ( ) Não
  
2. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre as regras do basquetebol?  
 ( ) 1 – Nenhum conhecimento  
 ( ) 2 – Pouco conhecimento  
 ( ) 3 – Conhecimento razoável  
 ( ) 4 – Bom conhecimento  
 ( ) 5 – Excelente conhecimento
  
3. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre a História do Basquetebol?  
 ( ) 1 – Nenhum conhecimento  
 ( ) 2 – Pouco conhecimento  
 ( ) 3 – Conhecimento razoável  
 ( ) 4 – Bom conhecimento  
 ( ) 5 – Excelente conhecimento
  
4. Você já tinha ouvido falar sobre o **método Modelo de Educação Desportiva (MED)** no ensino do basquetebol antes das aulas no Sesc ? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, você poderia explicar brevemente o que entende sobre ele?
  
5. Cite aspectos que você conhece sobre a cultura do Basquetebol.

#### Experiências com o Basquetebol

6. Onde você teve contato com o basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam)  
 ( ) Na escola  
 ( ) Em escolinhas de esporte  
 ( ) Com amigos/família  
 ( ) Em clubes  
 ( ) Nunca tive contato  
 ( ) Sesc  
 ( ) Outros espaços:
  
7. Como foram suas experiências anteriores com o basquetebol?

### **Sentimento de Pertencimento no Basquetebol**

8. Você se sente pertencente nas aulas de basquetebol? ( ) Sim ( ) Não
- Se **SIM**, cite alguns motivos.
  - Se **NÃO**, o que fez você se sentir assim?

### **Motivação e Perspectivas**

9. O que te motiva a praticar ou aprender basquetebol?

- ( ) Diversão
- ( ) Aprender algo novo
- ( ) Competição
- ( ) Fazer amigos
- ( ) Outro:

10. Você tem interesse em continuar praticando basquetebol fora do Sesc?

- ( ) Sim ( ) Não.
- Se não, por quê?

11. Quais suas expectativas para sua participação nas aulas de basquetebol no Sesc?

12. Gostaria de fazer algum comentário sobre algo que não foi citado anteriormente?

Muito obrigado por sua participação!

Suas respostas são muito importantes para entendermos melhor sua relação com o basquetebol. 😊🏀

## APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO PÓS-MED

### Questionário sobre Basquetebol e o MED

Esse é um questionário para verificar seu conhecimento sobre o Basquetebol e o Modelo de Educação Desportiva (MED), após a experiência de 3 meses com esse método.

Seja sincero, preencha as perguntas com tranquilidade e procure respondê-las da forma mais completa possível, pois não existem respostas erradas, mas sim todas elas são muito importantes para que eu possa fazer a análise desse método de ensino. Conto com a ajuda de vocês! 😊 🍀

#### Dados pessoais

1. Nome Completo:
2. Data de Nascimento e Idade:
3. Gênero
  - Feminino
  - Masculino
  - Prefiro não dizer
4. Escolha um nome fictício para ser utilizado na pesquisa:

#### Sobre o Basquetebol

5. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre as **regras** do Basquetebol?
  - Nenhum conhecimento
  - Pouco conhecimento
  - Conhecimento razoável
  - Bom conhecimento
  - Excelente conhecimento
6. Cite, na sua opinião, quais são as **regras** mais importantes do basquetebol.
7. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre a **história** do Basquetebol?
  - Nenhum conhecimento
  - Pouco conhecimento
  - Conhecimento razoável
  - Bom conhecimento
  - Excelente conhecimento

8. Cite o que aprendeu sobre a **história** do Basquetebol.
9. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre **tática** (visão/leitura de jogo) do Basquetebol?
- Nenhum conhecimento
  - Pouco conhecimento
  - Conhecimento razoável
  - Bom conhecimento
  - Excelente conhecimento
10. Cite os principais **fundamentos e habilidades** que você considera importante para a prática do Basquetebol.

### **Sobre suas experiências com o Basquetebol**

11. Onde você tem contato com o basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Na escola
- Em escolinhas de esporte
- Com amigos/família
- Em clubes
- No Sesc
- Outros espaços

12. Como são suas experiências no Sesc com o basquetebol, dentro e fora do período da aula?

### **Sobre seu Sentimento de Pertencimento no Basquetebol**

13. Você se sente pertencente (sensação de pertencer/acolhido ao grupo) nas aulas de basquetebol no Sesc?

- Se **sim**, cite os motivos.
- Se **não**, o que faz você se sentir assim?

### **Sobre sua Motivação e Perspectivas**

14. O que te motiva a praticar ou aprender basquetebol? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Diversão
- Aprender algo novo
- Competição
- Fazer amigos
- Outros

15. Você tem interesse em continuar praticando basquetebol dentro e fora do Sesc?

- Se **sim**, cite os motivos.

- Se **não**, o que faz você se sentir assim?

16. Você acha que as aulas de Basquetebol do Sesc, com o uso do Modelo de Educação Desportiva (MED) te motiva a praticar o esporte?

Sim

Não

### **Sobre o Modelo de Educação Desportiva (MED)**

17. Além de participar do Campeonato Dragões Mirins como atleta, qual foi sua outra função escolhida para desenvolver? (Marque todas as opções que se aplicam):

Mesário/a

Árbitro/a

Capitão/ã/Técnico/a

18. Comente sobre sua experiência de desenvolver outra função no Basquetebol, além de ser atleta.

19. Após os 3 meses de experiência com o **MED** nas aulas do Basquetebol no Sesc, em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre esse método.

Nenhum conhecimento

Pouco conhecimento

Conhecimento razoável

Bom conhecimento

Excelente conhecimento

20. Explique com suas palavras o que você entende sobre o **MED**.

21. O que mais aprendeu e foi mais significativo pra você nas aulas de basquetebol no Sesc com o método **MED**?

22. O que sugere para melhorar as aulas de basquetebol no Sesc com o MED a fim de aperfeiçoar sua aprendizagem?

23. Dê a sua opinião sobre os eventos realizados:  
Campeonato Dragões Mirins e o Torneio Final King Dragons.

24. Gostaria de fazer algum comentário sobre algo que não foi citado anteriormente?

25. Como forma de avaliação desse período de aulas com o MED, escolha de 1 a 5 troféus para dar ao método.



26. Por quê deu essa quantidade de troféus?

## ANEXO 1 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** APRENDENDO BASQUETEBOL NO SESC: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS DE BAURU/SP

**Pesquisador:** AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 83536224.7.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.291.509

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto desenhado para o desenvolvimento de um "recurso educacional digital com explicação das características do método, com o produto da criação coletiva do Regulamento do Torneio Interno e Evento Culminante, proporcionado pelo MED, para que outros alunos e profissionais de Educação Física tenham possibilidade de ressignificar esse método em diversos contextos.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa foi descrito como: "A pesquisa tem como objetivo geral investigar a prática educativa do esporte como fenômeno e manifestação cultural no desenvolvimento social e esportivo do jovem frequentador do Sesc. E, o específico é analisar as implicações do Modelo de Educação Desportiva como recurso pedagógico na formação de jovens em período de aprendizado, considerando-se o aprendizado tático, interação social entre os praticantes, motivação

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 7.291.509

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Tem-se no TCLE e no TALE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Está bem justificada e desenhada, de acordo com os objetivos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram bem ajustados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aceito.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado *“aprovado”* por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2427569.pdf	22/11/2024 15:16:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE.pdf	22/11/2024 15:15:55	AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Carta_justificativa.pdf	22/11/2024 15:07:59	AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS	Aceito
Outros	Declaracao_Anuencia.pdf	22/11/2024 15:06:57	AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	22/11/2024 15:03:40	AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	26/09/2024 01:08:45	AMANDA CRISTINA MADEIRA MARTINS	Aceito

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 7.291.509

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BAURU, 12 de Dezembro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Cassiano Merussi Neiva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-6070 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa.fc@unesp.br

**ANEXO 2 – PRODUTO EDUCACIONAL: “BASQUETEBOL: APRENDENDO COM O MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED)”**



# SUMÁRIO

.....	
.....	
<b>O Basquetebol e suas regras: .....</b>	<b>4</b>
<b>Modelo de Educação Desportiva (MED).....</b>	<b>6</b>
<b>Arbitragem .....</b>	<b>11</b>
<b>Campeonato Dragões Mirins .....</b>	<b>18</b>
<b>Torneio King Dragons .....</b>	<b>21</b>
<b>O MED prático: Crie sua equipe, logo e regulamentos.....</b>	<b>25</b>
<b>Agradecimento.....</b>	<b>31</b>
.....	
.....	

Esse documento é o resultado de uma jornada de estudos e colaboração coletiva entre a educadora-pesquisadora e os alunos do Esporte Jovem Basquetebol do Sesc.

Eii...Fique atento nas mudanças das cores do fundo das páginas: mudou a cor, mudou a temática !



**Basquetebol e Regras**



**Arbitragem**



**MED**



**Campeonato**



**Crie sua equipe**



**Torneio**

## BASQUETEBOL e SUAS REGRAS

- 🏀 Criado em 1891 pelo canadense James Naismith, professor de educação física da Associação Cristã de Moços em Springfield (EUA).
- 🏀 A ideia era criar um esporte que pudesse ser praticado em ambiente fechado devido ao frio rigoroso da época.
- 🏀 Inicialmente foi utilizado cestos de pêssigos como alvos presos a 3,05 de altura e uma bola de couro de soccer (futebol)
- 🏀 Inicialmente jogado com 9 jogadores de cada equipe e com duração de 2 períodos de 15 minutos.
- 🏀 Tinha apenas 13 regras iniciais, porém nos dias de hoje, possui mais de 50 artigos que discutem as regras.



- 🏀 Atualmente é jogado por 5 jogadores de cada equipe com duração de 4 períodos de 10 minutos.
- 🏀 1932 - Criação da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) que organiza as regras oficiais ao nível mundial, localizada em Genebra, Suíça.
- 🏀 1933 - Criação da Confederação Brasileira de Basketball (CBB), localizada no Rio de Janeiro, Brasil, que organiza os campeonatos nacionais.
- 🏀 O Brasil possui títulos Pan Americanos, Mundiais e Olímpicos tanto na categoria feminina quanto na masculina.

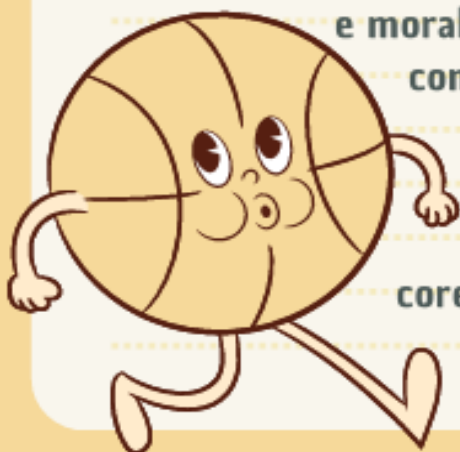


## MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED)

🏀 Criado pelo americano Daryl Siedentop em 1994, nos EUA, com o objetivo de formar alunos desportivamente competentes, cultos e entusiastas.

🏀 Integra características do esporte Institucionalizado, considerando:

- Épocas desportiva (Pré Temporada, Temporada Regular e Evento Culminante).
- Filiação (promoção da integração dos alunos em equipas e conseqüentemente, o desenvolvimento do “pertencer ao grupo”).
- Competição formal (Disputa do Campeonato através de jogos).
- Papéis diversificados (atleta, árbitro, mesário, estatístico e capitão/técnico),
- Festividade com evento culminante.
- Desenvolvimento integral do aluno (ênfatisando habilidade físicas, crescimento emocional, social e moral dos alunos, incentivando valores como respeito, fair play (jogo limpo) e trabalho em equipe)



As equipas têm nomes, símbolos e cores escolhidas pelos próprios alunos.

## MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA (MED)

- 🏀 Ao nível da formação de equipas, os critérios visam assegurar não só o equilíbrio competitivo, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação e ajuda na aprendizagem.



- 🏀 Pretende-se com o MED que, ao longo das aulas, o aluno domine não só as habilidades do Basquetebol, mas também conheça e valorize as tradições e rituais associados à modalidade e que seja um promotor e defensor da autenticidade dessa prática desportiva.



## FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

### Capitão (ã)/Técnico (a)

- 🏀 É a liderança da equipe.
- 🏀 Deve ter conhecimento e calma para ajudar e orientar os colegas na realização das funções, além de incentivar todo o grupo.
- 🏀 É a pessoas responsável por coordenar a gestão do material no início e término da aula e organizar para que todos participem de forma equilibrada nos jogos.



## FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

### Árbitro/a

🏀 É a principal pessoa responsável pelo andamento equilibrado da partida.

🏀 Deve:

- Ter confiança e cuidar para as regras do jogo sejam cumpridas
- Ser imparcial
- Indicar pedidos de tempo
- Respeitar para ser respeitado



### Mesário/a

🏀 É o/a responsável pelo preenchimento do documento oficial do jogo, a súmula.


🏀 Deve:

- Anotar os pontos, faltas das equipes e tempo solicitados
- Indicar as solicitações de substituição ao árbitro




## FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES


### Equipe


-  São responsáveis por:
- Criar o nome da equipe, escolher a cor e o escudo que o representará;
  - Respeitar os colegas, adversários e os oficiais do jogo (árbitros/as e mesários/as)
  - Cuidar dos materiais

### Atleta

-  É o/a responsável jogar respeitando as regras e promover o Fair Play dentro e fora da quadra.

### Fair Play

-  É uma expressão vinda do inglês que significa realizar um jogo limpo, ter espírito esportivo, ou seja jogar de forma leal.

-  Esse conceito está vinculado à ética no meio esportivo, onde os atletas devem jogar de forma que não prejudiquem o adversário.



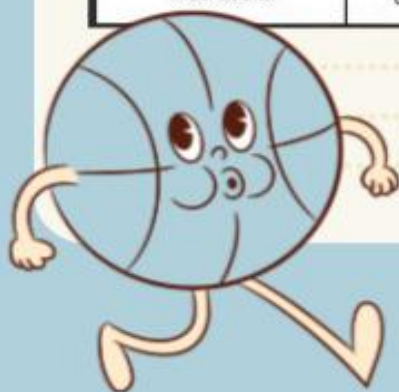
## ARBITRAGEM

### Resultado

<p>1 <b>UM PONTO</b></p>  <p>Movimento de um dedo para baixo</p>	<p>2 <b>DOIS PONTOS</b></p>  <p>Movimento de dois dedos para baixo</p>	<p>3 <b>TENTATIVA DE TRÊS PONTOS</b></p>  <p>Três dedos (estendidos)</p>	<p>4 <b>TRÊS PONTOS OBTIDOS</b></p>  <p>Três dedos (estendidos) em cada mão</p>	<p>5 <b>CESTO ANULADO OU JOGO INTERROMPIDO</b></p>  <p>Movimento dos braços em tesoura à frente do peito</p>
---	---	---	---	---

### Relacionados com o cronômetro do jogo

<p>6 <b>PARAR O CRONÔMETRO (apitando simultaneamente) OU NÃO O PÔR EM MOVIMENTO</b></p>  <p>Mão aberta</p>	<p>7 <b>PARAR O CRONÔMETRO POR FALTA (apitando simultaneamente)</b></p>  <p>Um punho fechado, a palma da outra mão para baixo apontando a cintura do infrator</p>	<p>8 <b>INÍCIO OU REINÍCIO DO JOGO</b></p>  <p>Corte com a mão</p>	<p>9 <b>REINÍCIO DA CONTAGEM DE 24 SEGUNDOS</b></p>  <p>Rodar a mão, dedo indicador estendido</p>
---	--	--	--



# ARBITRAGEM

## Tipos de Violações

<p>15 "PASSOS"</p>  <p>Rotação dos punhos</p>	<p>16 DRIBLE ILEGAL OU DOIS DRIBLES</p>  <p>Batimentos alternados</p>	<p>17 TRANSPORTE DE BOLA</p>  <p>Mela rotação para a frente</p>	<p>18 TRÊS SEGUNDOS</p>  <p>Braço estendido, mostrando 3 dedos</p>	
<p>19 CINCO SEGUNDOS</p>  <p>Mostrar 5 dedos</p>	<p>20 OITO SEGUNDOS</p>  <p>Mostrar 8 dedos</p>	<p>21 VINTE E QUATRO SEGUNDOS</p>  <p>Dedos tocando o ombro</p>	<p>22 REGRESSO DA BOLA À ZONA DE DEFESA</p>  <p>Movimentando o braço, apontando com o dedo indicador</p>	
<p>23 PÉ NA BOLA DELIBERADO</p>  <p>Apontar o pé com o dedo</p>			<p>24 BOLA FORA E/OU DIRECÇÃO DO JOGO</p>  <p>Dedo apontado paralelo às linhas laterais</p>	<p>25 SITUAÇÃO DE BOLA AO AR</p>  <p>Polegares para cima, seguidos de dedo apontado na direcção da seta de posse alternada</p>



## ARBITRAGEM

### Administrativo

<p>10 <b>SUBSTITUIÇÃO</b></p>  <p>Antebraços cruzados</p>	<p>11 <b>FAZER O SINAL DE ENTRAR</b></p>  <p>Movimento de mão aberta na direcção do corpo</p>	<p>12 <b>DESCONTO DE TEMPO</b> (apitando simultaneamente)</p>  <p>Fazer um "T" com o dedo indicador e a mão aberta</p>	<p>13 <b>COMUNICAÇÃO ENTRE ÁRBITROS E OFICIAIS DE MESA</b></p>  <p>Polgar para cima</p>	<p>14 <b>CONTAGEM VISIVEL</b> (cinco e oito segundos)</p>  <p>Dedos mostrando a contagem</p>
--	--	---	---	---

### Como segue o jogo

(Lances livres ou direcção do jogo)

<p>49 <b>UM LANCE LIVRE</b></p>  <p>Um dedo apontado para cima</p>	<p>50 <b>DOIS LANCES LIVRES</b></p>  <p>Dois dedos apontados para cima</p>	<p>51 <b>TRÊS LANCES LIVRES</b></p>  <p>Três dedos apontados para cima</p>
---	---	---



# ARBITRAGEM

## Tipos de Falta

<p>38</p> <p><b>USO ILEGAL DAS MÃOS</b></p>  <p>Bater no punho</p>	<p>39</p> <p><b>OBSTRUÇÃO</b> (ataque ou defesa)</p>  <p>Duas mãos nos quadris</p>	<p>40</p> <p><b>UTILIZAÇÃO EXCESSIVA DOS COTOVELO</b></p>  <p>Rodando o cotovelo para trás</p>	<p>41</p> <p><b>AGARRAR</b></p>  <p>Agarrar o punho para baixo</p>
<p>42</p> <p><b>EMPURRAR OU CARREGAR SEM BOLA</b></p>  <p>Imitação de empurrar</p>	<p>43</p> <p><b>CARREGAR COM BOLA</b></p>  <p>Punho fechado contra a palma da mão</p>	<p>44</p> <p><b>FALTA DA EQUIPA DE POSSE DE BOLA</b></p>  <p>Punho fechado, apontando na direcção do cesto da equipa faltosa</p>	<p>45</p> <p><b>FALTA DUPLA</b></p>  <p>Cruzando os braços com os punhos fechados</p>

<p>46</p> <p><b>FALTA TÉCNICA</b></p>  <p>Formar um "T" com as mãos abertas</p>	<p>47</p> <p><b>FALTA ANTIDESPORATIVA</b></p>  <p>Agarrar o punho para cima</p>	<p>48</p> <p><b>FALTA DESQUALIFICANTE</b></p>  <p>Punhos fechados</p>
--	---	--



# ARBITRAGEM

## Preenchimento de Súmula

Sempre usar:

- Caneta azul para cabeçalho e 2º e 4º períodos
- Caneta vermelha para 1º e 3º períodos

**CBB**  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL  
**SÚMULA**

Equipe A \_\_\_\_\_ Equipe B \_\_\_\_\_

Competição: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_\_ Árbitro: \_\_\_\_\_  
Jogo Nº: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Fiscal: \_\_\_\_\_

Equipe A:		CONTAGEM DE PONTOS							
		A		B		A		B	
1	1	41	41	41	41	41	41	41	41
2	2	42	42	42	42	42	42	42	42
3	3	43	43	43	43	43	43	43	43
4	4	44	44	44	44	44	44	44	44
5	5	45	45	45	45	45	45	45	45
6	6	46	46	46	46	46	46	46	46
7	7	47	47	47	47	47	47	47	47
8	8	48	48	48	48	48	48	48	48
9	9	49	49	49	49	49	49	49	49
10	10	50	50	50	50	50	50	50	50
11	11	51	51	51	51	51	51	51	51
12	12	52	52	52	52	52	52	52	52
13	13	53	53	53	53	53	53	53	53
14	14	54	54	54	54	54	54	54	54
15	15	55	55	55	55	55	55	55	55
16	16	56	56	56	56	56	56	56	56
17	17	57	57	57	57	57	57	57	57
18	18	58	58	58	58	58	58	58	58
19	19	59	59	59	59	59	59	59	59
20	20	60	60	60	60	60	60	60	60
21	21	61	61	61	61	61	61	61	61
22	22	62	62	62	62	62	62	62	62
23	23	63	63	63	63	63	63	63	63
24	24	64	64	64	64	64	64	64	64
25	25	65	65	65	65	65	65	65	65
26	26	66	66	66	66	66	66	66	66
27	27	67	67	67	67	67	67	67	67
28	28	68	68	68	68	68	68	68	68
29	29	69	69	69	69	69	69	69	69
30	30	70	70	70	70	70	70	70	70
31	31	71	71	71	71	71	71	71	71
32	32	72	72	72	72	72	72	72	72
33	33	73	73	73	73	73	73	73	73
34	34	74	74	74	74	74	74	74	74
35	35	75	75	75	75	75	75	75	75
36	36	76	76	76	76	76	76	76	76
37	37	77	77	77	77	77	77	77	77
38	38	78	78	78	78	78	78	78	78
39	39	79	79	79	79	79	79	79	79
40	40	80	80	80	80	80	80	80	80

**Equipe A:**  
Tempo Debitado: \_\_\_\_\_ Falta da Equipe: \_\_\_\_\_  
① \_\_\_\_\_ ② \_\_\_\_\_ Período ① (1 2 3 4) ② (1 2 3 4)  
③ \_\_\_\_\_ ④ \_\_\_\_\_ Período ③ (1 2 3 4) ④ (1 2 3 4)  
\_\_\_\_\_ Períodos Extras: \_\_\_\_\_

**Equipe B:**  
Tempo Debitado: \_\_\_\_\_ Falta da Equipe: \_\_\_\_\_  
① \_\_\_\_\_ ② \_\_\_\_\_ Período ① (1 2 3 4) ② (1 2 3 4)  
③ \_\_\_\_\_ ④ \_\_\_\_\_ Período ③ (1 2 3 4) ④ (1 2 3 4)  
\_\_\_\_\_ Períodos Extras: \_\_\_\_\_

**Local IV** Nome dos Jogadores: \_\_\_\_\_ Faltas: \_\_\_\_\_  
1 2 3 4 5

**Técnico:** \_\_\_\_\_  
**Ass. Técnico:** \_\_\_\_\_

**Local V** Nome dos Jogadores: \_\_\_\_\_ Faltas: \_\_\_\_\_  
1 2 3 4 5

**Técnico:** \_\_\_\_\_  
**Ass. Técnico:** \_\_\_\_\_

Posição Final: Equipe A: \_\_\_\_\_ Equipe B: \_\_\_\_\_  
Nome da Equipe Vencedora: \_\_\_\_\_

Apontador: \_\_\_\_\_ Árbitro: \_\_\_\_\_  
Cronometrista: \_\_\_\_\_ Fiscal: \_\_\_\_\_  
Operador 24": \_\_\_\_\_ Assinatura do Capião em caso de protesto: \_\_\_\_\_

P - Falta Pessoal  
U - Falta Antidesportiva  
D - Falta Desqualificante  
T - Falta técnica de jogador  
C - Falta técnica no técnico



## ARBITRAGEM

### Dados dos Jogadores

1. Nº do registro do jogador (da Instituição em que está cadastrado)
2. Nome do jogador
3. Marca-se com "X" se o jogador entrou em quadra
4. Nº da camisa do jogador
5. Tipos de faltas cometidas pelo jogador

1

2

3

4

5

N. DO JOG	NOME DOS JOGADORES	E	Nº JOGO	FALTAS				
3568	AMANDA C. M MARTINS	X	7	P	P	T	U	
1234	ALICE R. A. SILVA	X	3	P	P <sup>2</sup>			
8965	FERNANDA A. DE SOUZA	X	10	P <sup>3</sup>	P	P	T	P
0214	OLIVIA O. V. OLIVEIRA		8					



## ARBITRAGEM

### Anotação de pontos

- Lance livre (1 ponto) - “Bolinha” cheia em cima do ponto + anotar o nº do jogador que marcou o ponto do lado
- 2 pontos - Conta-se 2 pontos, marca-se um traço (/) em cima do ponto + anotar o nº do jogador que marcou o ponto do lado
- 3 pontos - Conta-se 3 pontos, circula o nº do jogador que marcou o ponto do lado
- Final do período - Um círculo vermelho + traço (/) abaixo do último ponto da equipe

1º período:

		A	B			
2 pontos	{		1	1	8	} 1 ponto
		7	<del>2</del>	2		
1 ponto	{	7	3	3		} 3 pontos
2 pontos	{		4	<del>4</del>	12	
		5	5	5		
		6	<del>6</del>		11	} 2 pontos



## CAMPEONATO

### Dragões Mirins

- 🏀 O campeonato Dragões Mirins foi uma construção coletiva dos estudantes mediado pela professora.
- 🏀 O nome do evento foi escolhido pelos alunos em alusão ao mascote da equipe de basquetebol da cidade que é um dragão.
- 🏀 Durante sua criação todos os alunos presentes puderam contribuir para a elaboração do regulamento e adaptações de regras baseado em seus conhecimentos adquiridos em aula anteriormente.
- 🏀 Os alunos foram divididos em três equipes equilibradas pensando em aspectos técnicos e táticos, sendo: Baska is life, Simpsons e Panthers.



# CAMPEONATO

## Regulamento

Criação Coletiva

**Art. 1 Da participação dos atletas:**

**Art. 1.1 - Para iniciar a partida cada equipe deverá ter no mínimo quatro atletas em condições de jogo, podendo iniciar com 4x4.**

**Art. 1.2 - Caso a equipe tenha três atletas ou menos é considerado perda por WO.**

**Art. 1.3 - Se uma equipe estiver com quatro atletas, a equipe adversária também jogará com a mesma quantidade para manter o fair play e equilíbrio na partida.**

**Art. 1.4 - Todos os atletas presentes no dia da aula deverão participar dos jogos, caso isso não ocorra, a equipe deixa de ganhar o ponto bônus de participação.**

**Art. 2 Da duração, pontuação dos jogos, ganhos e perdas:**

**Art. 2.1 - A duração do jogo será de oito minutos corridos, parando o cronômetro apenas se houver cobrança de lance livre no último minuto da partida.**

**Art. 2.2 - Cada equipe deverá jogar dois jogos no dia, de acordo com a tabela pré estabelecida.**



## CAMPEONATO

**Art. 2.3 - A equipe que não estiver participando da disputa, será responsável por realizar a arbitragem no jogo, ou seja, apitar, preencher a súmula, se atentar aos pedidos de tempo e organização do jogo em geral.**

**Art. 2.4 - O controle de participação de todos os atletas da equipe é de responsabilidade da capitão.**

**Art. 2.5 - Pontuações:**

- Vitória: + 3 pontos.
- Derrota: 0 pontos.
- Empate: Ocorrerá uma prorrogação de um minuto. Se ao final do tempo ainda permanecer com empate, a disputa será feita através de lances livres alternados.
- Perda por WO: -1 ponto
- Participação de todos os atletas nas duas partidas: +1 ponto.




**Art.2.6 - Cada equipe tem direito a um pedido de tempo com duração de um minuto por jogo.**

**Art. 2.7 - Ao final da fase classificatória, a equipe que terminar em 1º lugar já estará classificado para a final e deverá realizar a arbitragem da semi final entre o 2º e 3º colocados. A equipe que perder a semi final deverá fazer a arbitragem da grande final.**



## TORNEIO

### Torneio King Dragons

-  Foi criado para dar destaque ao Evento Culinante, ou seja, o evento festivo que finaliza o processo de ensino do Basquetebol na turma do Esporte Jovem Basquetebol com o Modelo de Educação Desportiva (MED) e define a equipe vencedora do Campeonato Dragões Mirins.
-  Com o decorrer do Campeonato Dragões Mirins, a equipe Baska is life teve a melhor campanha, se classificando diretamente para o jogo final.
-  De acordo com o regulamento, as equipes Simpsons e Phanters, 2ª e 3ª colocadas, realizaram a semi-final no Torneio King Dragons para definir o outro finalista.



## Regulamento

Criação Coletiva

### Art. 1 Das disputas

Art.1.1 - Iniciará com a disputa da semi final entre as equipes que ficaram em 2º e 3º lugar na fase classificatória, com arbitragem realizada pelo time classificado em 1º lugar. Esse jogo terá duração de dez minutos corridos, parando apenas no último minuto de jogo quando a bola estiver morta (fora da disputa).

Art. 1.2 - É obrigatória a participação de todos os jogadores da equipe.

Art. 1.3 - Após a semi final, ocorrerá um intervalo de dez minutos de descanso entre as equipes para o jogo da grande final.

### Art. 2 Da duração dos jogos e pedidos de tempo técnico

Art.2.1 - A final terá duração de um jogo oficial, ou seja, quatro períodos de dez minutos corridos, parando apenas em momento de lance livre.

Art. 2.2 - Cada equipe tem direito a quatro pedidos de tempo de um minuto

### Art. 3 Das premiações





Art.3.1 - Serão premiadas com medalhas as equipes terceira, segunda e primeira colocadas.

Art.3.2 - Serão premiados os destaques de cada função, ou seja, os/as alunos/as que executaram suas funções com mais relevância, levando em consideração as seguintes características:



## CAMPEONATO

### Destaques

FUNÇÃO	ARGUMENTO PARA SELEÇÃO
 Mesário/a	<p>Aqueles mais interessados/as, curiosos/as em aprender sobre a função, sem demonstrar desânimo e auxiliaram seus colegas da mesma função. Tinham o entendimento das regras do jogo e do preenchimento da súmula.</p>
 Árbitro/a	<p>Aqueles mais interessados/as, curiosos/as em aprender sobre a função, sem demonstrar desânimo e auxiliaram seus colegas da mesma função. Tinham o entendimento das regras do jogo e aplicavam de forma mais imparcial possível, explicando aos atletas quando necessário. Além de manter a calma em situações problema.</p>
 Capitão/ã	<p>Aquele/a que mais organizou de forma equilibrada sua equipe, conversando e incentivando-os para apresentarem seu melhor em quadra, colocando todos para jogar.</p>
 Atleta Fair Play	<p>Aquele/a que mais jogou baseado no Fair play, ou seja, jogo limpo. Sem trapacear, respeitando as regras do jogo, seus colegas e adversários.</p>



## CAMPEONATO

## Classificação Geral



## SUA VEZ DE CRIAR

### Criando Equipes

#### Primeira Etapa

Escolhendo os Capitães

Quais os interessados?

Quem tem característica de liderança?

Quais os menos faltosos?

Quais os que sabem respeitar e são respeitados?

Capitães  
Definidos

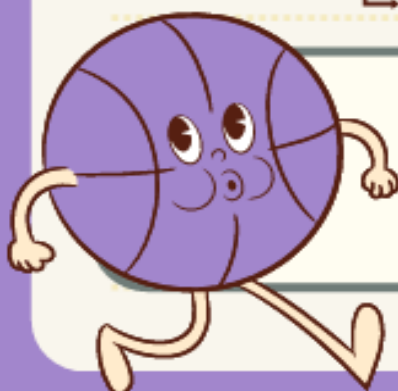


#### Segunda Etapa

Dividir as Equipes

Quais critérios vamos seguir?

Critérios  
Definidos



Obs.:



## SUA VEZ DE CRIAR

### Quarta Etapa

Criando o Logo da nossa equipe:

Qual mensagem desejo transmitir por meio do logotipo da equipe?

Significado do logo:

logo

Combinados da nossa equipe:



## SUA VEZ DE CRIAR

### Quinta Etapa

Definindo:

Nome do Campeonato Interno:

Regulamento do Campeonato Interno:



## SUA VEZ DE CRIAR

### Quinta Etapa

Definindo:

Nome do Evento Culminante:

Regulamento do Evento culminante:



## CRIANDO EQUIPES

### Quinta Etapa

Materiais administrativos:

Criar Tabela de jogos

Criar Classificação Final



**Agradecimentos aos alunos que se colocaram como protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem no Basquetebol, possibilitando a confecção deste material didático ajudando a comprovar que o MED pode auxiliar, de forma positiva em seu desenvolvimento integral.**



**Quer explorar mais sobre esta pesquisa de mestrado? Acesse o CRcode:**



